Diário de Lisboa

Setembro 1978
Terça-feira
26

ANO 58.º
N.º 19 767
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Num número histórico do «Sempre Fixe»

PRIMEIROS-MINISTROS ANALISAM PORTUGAL DE ABRIL

Ainda esta semana, um número especial do «Sempre Fixe», que nos atrevemos a qualificar de histórico e que será oferecido como suplemento aos leitores do «Diário de Lisboa», publica quatro entrevistas particularmente importantes.

Com efeito,

ADELINO DA PALMA CARLOS

VASCO GONÇALVES

PINHEIRO DE AZEVEDO

E

MÁRIO SOARES

falam-nos, na qualidade de Primeiros-Ministros após Abril, da importância do «movimento dos capitães», da democracia portuguesa, da evolução da sociedade portuguesa e do futuro do nosso País.

Esteja atento e não perca este número especial do «Sempre Fixe»... e do «Diário de Lisboa».

AVOLUMA-SE A HIPÓTESE DE ELEIÇÕES ANTECIPADAS

Partidos outra vez a caminho de Belém

Delegações do PCP e do PSD iniciaram esta tarde, em Belém, respectivamente às 17 e 18 horas, a nova ronda de audiências dos partidos representados na Assembleia da República com o Chefe do Estado, para procura de uma solução governativa de mútua confiança presidencial e parlamentar. Álvaro Cunhal, Carlos Brito e Joaquim Gomes, deverão, pois, interromper a sua presença no plenário do Comité Central do PCP, iniciado esta manhã – tendo como agenda a análise da situação política – para se deslocarem à residência oficial de Ramalho Eanes. Da delegação do PSD constarão, pelo menos, tal como apurámos, Sá Carneiro e Meneres Pimentel.

Embora o «esclarecimento» posterior da Presidência possa ter esbatido, em parte, o teor das declarações de Eanes ao «Washington Post», – segundo as quais o Presidente da República teria a intenção de dar aos partidos parlamentares mais uma semana para formarem uma coligação e, se esta fosse impossível, outra semana para aceitarem participar num Governo presidido por «independentes», restando como alternativa imediata a nomeação de um executivo para preparação de eleições – tais hipóteses e prazos deverão, efectivamente, ser avançados aos diversos partidos. Apenas na hipotese de uma alternativa de Governo «sólida, estável», e aceite pelo PR, apresentada pelas delegações, tais prazos poderão ser dilatados, pois o Chefe de Estado, está interessado numa solução imediata da crise.

Entretanto as declarações de Jorge Campinos ao semanário polaco «Politika», publicadas na sua última edição, sugerem aparentemente qual a solução que o PS irá defender junto do PR, no decorrer da respectiva audiência marcada, tal como a do CDS, para amanhã. Considerando estar fora de questão, «porque não há tempo», a formação de um Governo de coligação, aquele dirigente do PS aponta, pois, para «um Governo meramente interino com o apoio parlamentar, cuja tarefa seja preparar as eleições. Deveria ser chefiado por uma personalidade incontroversa, que poderia representar um partido político aceite pelos restantes partidos».

Noutro ponto das suas declarações Campinos assinala ser importante que a esquerda e as forças democráticas em geral se oponham «ao perigoso precedente resultante da formação de um Governo suprapartidário, da iniciativa de Ramalho Eanes.»

Tal posição insere-se, por outro lado, na resposta dada ontem pelo PS ao memorando sobre a competência do Governo Nobre da Costa, em que (e cita-se a Constituição), só pode exercer «a competência que lhes é própria, excluída a que pressupõe o Governo ou Conselho de Ministros em funcionamento».

Assim, e tendo em conta as já conhecidas posições do PSD (francamente apontado para as eleições antecipadas), do PCP (não havendo acordo interpartidário restarão as eleições) e do próprio CDS, não se arriscará demasiado afirmar que Ramalho Eanes poderá anunciar em breve ao País eleições gerais antecipadas.

MARIA DE LURDES PINTASSILGO

"Estamos a perder o sentido do risco"

«A sociedade portuguesa está a perder o sentido do risco» – constata a eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo num passo da extensa entrevista que concedeu ao «DL». Embaixadora de Portugal junto da UNESCO, também dirigente da Cooperativa Graal, Maria de Lurdes Pintassilgo fez parte de um Governo Provisório no pós-25 de Abril e esteve recentemente em foco quando o seu nome veio a ser apontado como o de um primeiro-ministro possível para a sucessão de Mário Soares. Outros temas da entrevista focam o papel da cultura como motor de desenvolvimento, a necessidade inadiável de um projecto cultural para o País e a libertaçaõ da mulher como uma esperança nova. Denúncias são feitas da uniformidade do trabalho para que estamos a caminhar e bem assim da opressão interiorizada que sobre nós todos pesa.

(Pág. 10)

150 MORTOS NO DESASTRE DE SAN DIEGO

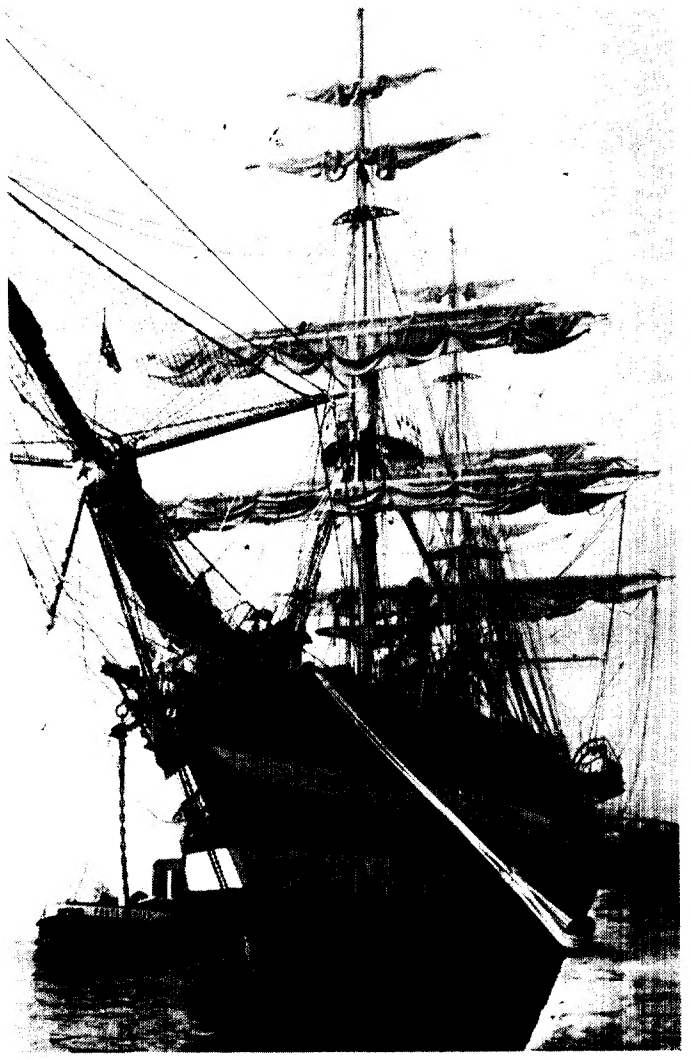
Saqueadores ao ataque

Brigadas de socorro e bandos de saqueadores percorrem a área sinistrada onde se encontram os cadáveres e os destroços originados pelo maior acidente aéreo da história dos EUA, que até ao momento causou já 150 vítimas confirmadas. O acidente ocorreu ontem às 9 e 30 locais quando um «Boeing 727» da Pacific Southwest Ailines chocou nos ares com um pequeno avião particular «Cessna 127», conduzido por um aluno de pilotagem, a 3 mil metros de altitude sobre um bairro operário de San Diego, Califórnia.

O avião de passageiros explodiu devido ao choque e os dois aparelhos despenharam-se sobre o solo. As 135 pessoas que iam a bordo do «Boeing» morreram, o mesmo acontecendo aos dois tripulantes do «Cessna». No solo, treze pessoas, entre as quais três crianças, foram mortalmente atingidas pelos destroços. As buscas de socorros foram interrompidas durante a noite, e a acção da polícia (que neste momento cerca a zona sinistrada) foi impotente para deter os bandos de saqueadores que se apressaram a acorrer ao local para roubarem jóias e outros haveres das vítimas.

A caixa negra foi, entretanto, encontrada, embora não se tivesse ainda recuperado o registo de voo. A catástrofe parece ter sido causada por um erro de pilotgem do condutor do «Cessna».

O número de mortos deste acidente ultrapassou o do mais grave desastre do género até ontem acorrido nos EUA.



"Américo Vespucci" em Lisboa

Chegou ontem a Lisboa, ao cais de Alcântara, o navio-escola da Armada Italiana «Américo Vespucci» que, em fase final de instrução, se desloca ao nosso País para aqui deixar «mais um testemunho dos laços de amizade que unem a Armada Italiana à Portuguesa».

O conhecido veleiro poderá ser visitado pela população que ainda não teve ocasião de o fazer (o «Américo Vespucci» já escalou Lisboa várias vezes) amanhã e nos dias 28 e 29, das 15 às 19 horas.

Cenas definitivamente chocantes na Portela de Sacavém

Os moradores da Portela de Sacavém (Loures) há muito que pretendiam preservar um espaço verde da zona. Ontem, e porque souberam que o dito espaço iria ser preenchido por uma escola a título provisório, resolveram-se por uma forma de protesto que incluía uma ocupação simbólica do terreno. Mulheres e crianças instalaram-se ao fim da tarde na mencionada superfície.

Foi então que aconteceu algo que não vai bem com o País que todos nós desejamos: a polícia interveio de maneira brutal, ferindo cerca de trinta pessoas e detendo três elementos da Associação de Moradores.

Uma testemunha ocular afirmou mesmo: «O espaço verde ficou com tons vermelhos» – querendo com isso significar que houve sangue, escoriações, etc.

O presidente do Município declarou já que de maneira nenhuma concorda com a actuação da Polícia – e os moradores, por sua vez, acusam-no também de não ter sabido dialogar com a população.

(Pág. 4)

Hoje há «Exclusivo»

As «Ilusões de Camp David» e «O Drama do Irão» são os temas dominantes do nosso suplemento de hoje, dedicado ao panorama da vida internacional. «Exclusivo» insere ainda artigos e comentários sobre as multinacionais, a energia do átomo, o desemprego na Alemanha Federal, Munique, Índia, etc., além das secções habituais.

Ordem dos Engenheiros declarada de utilidade pública

(Pág. 20)

ASSEGURA O BANCO DE PORTUGAL:

Estamos no bom caminho para cumprir os compromissos

Portugal encontra-se «no bom caminho» para cumprir o compromisso essencial dos que integram o acordo com o FMI – afirma o Banco de Portugal num comunicado tornado público.

O Banco de Portugal justifica a emissão do comunicado no facto de alguns jornais terem recentemente posto em dúvida «a possibilidade de cumprimento do acordo com FMI sem novas medidas restritivas».

Recorda depois que o objectivo negociado com o FMI «relativo à balança de pagamentos se encontra definido na carta de intenções exclusivamente ao saldo total dessa balança e não a qualquer das suas componentes como seja, por exemplo, a balança comercial».

«Ora – diz o Banco de Portugal – a verdade é que em termos de balança de pagamentos total estamos ainda muito aquém dos limites acordados como FMI e o cumprimento destes apresenta-se perfeitamente ao nosso alcance».

O objectivo acordado com o FMI para o período de Março de 1978 a Março de 1979, recorda o Banco de Portugal, para o saldo total da balança de pagamentos «foi de 800 milhões de dólares, valor considerado compatível com os de 1000 milhões de dólares e 2300 milhões, respectivamente, na balança de transacções correntes e na balança comercial. Só o primeiro, no entanto, e para aquele peródo, constitui uma 'cláusula de realização' (performance clause) que obriga o País».

Depois de analisar os números publicados, o Banco de Portugal conclui que «embora sendo difícil, ainda é possível alcançarem-se os valores anuais indicados, sobretudo para o peródo do programa com o FMI, que exclui o primeiro trimestre deste ano».

Em relação à balança de transacções correntes (que inclui a balança comercial, a balança de serviços, a de rendimentos de capitais e de transferências privadas) o Banco de Portugal, analisando os números referentes a este sector e tendo em conta os factos de a balança de serviços (em particular de turismo) e transferências privadas (remessas de emigrantes) «estarem a evoluir acima das previsões feitas inicialmente», diz ser «possível afirmar que o objectivo sobre esta balança de transacções correntes, implícito no acordo com o FMI, pode ser cumprido».

Referindo-se ao saldo da balança de pagamentos, o Banco de Portugal anuncia a sua evolução, e diz: no primeiro trimestre do programa (Abril a Junho) a variação admitida era de 187,39 milhões de dólares. Ora, a que se verificou de facto neste peródo foi de 118,24 milhões de dólares «pelo que se cumpriu o objectivo trimestral e se ficou mesmo aquém do défice indicado no acordo».

Para o peródo de Julho a Setembro (2.º semestre do programa) «variação negativa» das disponibilidades líquidas sobre o exterior, admitida no referido acordo, é de 170 milhões de dólares. Ora, nos meses de Julho e Agosto (valores provisórios) essa variação, em lugar de negativa, foi positiva, no montante de 224,46 milhões de dólares, e os valores conhecidos já para Setembro apontam também para uma pequena variação positiva».

Adianta o Banco de Portugal: «Isto significa que também no 3.º trismestre deste ano se cumprirá o acordo com o FMI e ficaremos muito aquém dos limites trimestrais negociados com aquela instituição».

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

De um artigo de António Amorim, sobre as dificuldades da comunidade portuguesa na Venezuela:

«Para uma comunidade de cerca de 200 mil pessoas, existiam, em 1977, na Venezuela, nove escolas para ensino do idioma português, que eram frequentadas por 1913 alunos: sete em Caracas, uma em Valência e uma em Los Teques, a 30 quilómetros da capital, dispondo de 43 professores.

Como principais dificuldades são referidos a insuficiência de instalações, o desinteresse dos pais, o custo elevado do ensino e a preparação, por vezes deficiente, dos professores. «É muito raro encontrar na Venezuela um filho de português que fale fluentemente o idioma dos pais. O mais grave é que a maioria até tem vergonha de falar português. Talvez os governantes portugueses tenham de fazer algo neste domínio.»A afirmação, feita em português correcto, é de Vítor Oliveira, filho de continentais, trabalhador - estudante que frequenta p 2.º ano de Engenharia na Universidade Católica Andrés Bello, em Caracas.»

DIÁRIO

Do editorial, sob o título «Definir objectivos e prioridades»:

«No campo político, continua a ser possível e é fundamental uma solução com o Partido Socialista. Para isso, contudo, é imperativo que a direcção deste grande partido democrático se defina em termos de alianças e opções históricas, se decida a chegar a acordos em bases concretas sobre os objectivos políticos e sociais e sobre a definição das forças a combater prioritariamente. A necessidade de algumas satisfações às bases desorientadas ou incrédulas com a política objectiva de aliança à direita não chega para clarificar posições e poderá levar a dispersar atenção sobre os perigos maiores para a democracia.Resulta ainda a impressão de que a direcção do PS continua a fugir à solução dos problemas de fundo e a iludir-se com manobras de diversão que metem pelo meio grupelhos sem expressão ou até neonazis, ao mesmo tempo que alimenta uma política suicida de divisão do movimento sindical. Entre fazer o jogo do conjunto reaccionário PPD/CDS/MIRN/CAP ou fazer a política progressista e constitucional, nã há na actual sociedade portuguesa lugar para problemas de escolha. O PS tem na Assembleia da República e nas autarquias locais de trabalho uma força coerente, forte e democrática que é a sua aliada natural: o Partido Comunista Português e todos os democratas que justamente proclamam não haver saída patriótica possível sem um entendimento de bases claras e seguras entre todas as verdadeiras forças da democracia.»

A LUTA

Do editorial de Raul Rego sobre o discurso do general Ramalho Eanes:

(...) «Quererá o sr Presidente da República um Governo que não teve a confiança da Assembleia, quando exonerou outro que bem poderia ter tido essa mesma confiança? Aí nos parece haver grande responsabilidade presidencial na presente desestabilização e na crise. A democracia não admite a sobreposição de um poder a outro poder, a sobreposição do Presidente á Assembleia. Ambos vieram do voto popular; têm de conjugar as suas vontades para encontrar um divisor comum que seja o Executivo. Nem se venha a argumentar com sofismas do III Governo Constitucional (?) mostrar vontade de governar, que o III Governo Constitucional não mostrou. É que, digamos francamente, a vontade do poder é uma coisa; a delegação do mesmo poder, por vontade popular,outra bem diferente. O III Governo depois da Constituição não teve mandato da Assembleia, quer dizer, do povo; ao II Governo Constitucional faltou-lhe a confiança do Presidente da República, quando tinha a confiança do povo, através da Assembleia. É verdade que nenhum partido pode «sòzinho garantir a democracia», mas também o é que esta não pode ser garantida pelo Presidente da República, sòzinho, ou por um Governo só da confiança do Presidente da República. (...)»

A CAPITAL

De «O Presidente-Réu», editorial de Francisco de Sousa Tavares:

(...) «No seu curto mandato, Ramalho Eanes já provou largamente o sabor do insulto, da acusação desmesurada, do processo de intenção, da imputação de inconstitucionalidade. Já lhe chamaram aprendiz de ditador, serventuário de partidos, presidente-rei. (...)

(...) «O erro do P. S. foi transpor uma questão do plano da «conveniência» constitucional e, partindo dessa suposta ofensa de direitos, ter recuperado desde logo a sua colaboração para a resolução da crise. Estabelecido assim um ambiente de hostilidade, que assumiu, aliás, níveis perfeitamente impróprios, as várias actuações perderam a limpidez que o processo exigia. Nobre da Costa surgiu como «acto de surpresa» – o que foi um erro –, mas esse erro foi um erro nitidamente motivado pelo «atirar de portas à cara do Presidente». (...)

(...) «O que põe em perigo a democracia portuguesa não é a ambição sidonista de Eanes, que não existe, nem há sequer o direito de inculcar, mas antes o círculo vicioso em que de novo caímos, de uma precaridade de governos no meio de uma crise dilacerante e profunda, e a consciência pública cada vez mais viva de que o pensamento dominante e quase exclusivo do processo político não é, como a nação exige, a acção governativa, mas sim a luta pelo poder. E numa democracia sã esta deve ser epocal e não constante.» (...)

«A consciência de que a crise a ele próprio o ultrapassa é patente no discurso de Eanes. Não se recusa nem pode recusar-se a jogar atáo fim todos os trunfos da sua missão constitucional. Mas deixa claro que, para além desses trunfos, só resta o caminho eleitoral, caminho doloroso em que a Nação se vai ferir de novo com a instabilidade, a incerteza e a periódica ruptura governamental.»

DIÁRIO POPULAR

Do artigo de José João Gomes intitulado «A espada necessária»:

(...) «Não agrada, à minha sensibilidade, todo um clima de violência moral, de intolerância mental que se instalou ultimamente na sociedade portuguesa, de que certas forças reaccionárias são responsáveis.

«Mas quem é que se arroga, hoje, de se entregar à ilusão lírica e revolucionária, de ter a volúpia de criar uma sociedade que seja como uma teia de aranha? Mas, afinal, a sociedade portuguesa estará assim tão drogada e envenenada que os homens já não são capazes de sorrir lealmente e apertar as mãos com amizade?

«É preciso, é muito necessário, distinguir e explicar: todo este ambiente, todo este clima, que venho denunciando, é apenas o da sociedade política que, naturalmente, surgiu depois de 25 de Abril.

«Esta separação e clivagem, entre a sociedade civil e a sociedade política, é que está criando e fazendo desenvolver esta gravíssima bipolarização.

«Daqui derivam os remoques contra a democracia.

«Estamos em crise, adianta-se. Eé verdade. As coisas velhas não morrem e as coisas novas custam a nascer.(...)»

"A Segurança Social que temos — um caso de negligência?"

Assinado pelo Conselho de Gestão da Companhia de Seguros Comércio e Indústria recebemos o seguinte ofício datado do passado dia 19 e ontem entregue mediante protocolo na nossa redacção:

«Com referência à notícia publicada pelo vosso jornal de Agosto p.p., sob o título «A Segurança Social que temos – um caso de negligência?», passamos a transcrever o texto que, em resposta, agradecemos seja publicado.

1. – Sob o título «A Segurança Social que temos – um caso de negligência?», publicou o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa, um comunicado (n.º 21/78), no qual se produzem diversas afirmações, em parte transcritas no v/jornal, que não correspondem à verdade; sendo igualmente certo que delas são extraídas ilações altamente contestáveis que não podemos deixar passar sem reparo, procurando repor a verdade dos factos, para total esclarecimento da opinião pública, dos trabalhadores da construção civil do distrito de Lisboa e do Sindicato que legitimamente os representa e dos órgãos de soberania junto dos quais – precipitadamente, quanto a nós – se foi dar conhecimento de factos que não se tinha procurado comprovar exaustivamente, antes de lhes dar a repercussão que, infelizmente, foi dada.

2. – E dizemos infelizmente porque antes e após a nacionalização das Companhias de Seguros de capital nacional, nunca os trabalhadores que delas fazem parte, deixaram de sentir do Sindicato que veicula agora tais informações, um apoio e uma compreensão que nunca foram desmentidas, até à data.

Esperavam, portanto, o maior cuidado na análise de problemas deste tipo, antes de lhes dar uma publicidade que pode contribuir objectivamente para, junto da opinião pública, permitir especulações de má fé sobre a nacionalização da actividade Seguradora, que não estão certamente nas intenções da Direcção do Sindicato que subscreveu o comunicado em referência, como também o não estão na dos responsáveis da gestão e direcção da Companhia de Seguros Comércio e Indústria.

3. – Passando aos factos, a Direcção Clínica desta Companhia pode comprovar serena e cabalmente, ser descabida e não corresponder à verdade a acusação de negligência pelo sinistrado, António de Jesus Luís, dado que, com efeito:

3.1. – O sinistrado teve alta do Centro de Medicina e Reabilitação do Alcoitão em 12 de Fevereiro de 1976 «Por ter sido atingido o máximo de função compatível com o tipo de lesão». Sugerem de facto a reavaliação de seis em seis meses desconhecendo contudo que esta Companhia tem no seu quadro dois médicos Fisiatras (o que não é norma em outros Serviços ou Empresas), que o podem fazer com idêntica capacidade.

3.2. – Todas as radiografias tiradas ao doente foram observadas pelos nossos médicos ou pelos que, mandatados, davam assistência aos sinistrados os quais, posteriormente, nos davam as informações necessárias sobre a evolução clínica.

3.3. – Do que se pode depreender da leitura do 2.º § do Comunicado do Sindicato, agora em análise e pela idoneidade dos médicos que através da C.I. lhe prestaram assistência, conforme memorial junto, atestam a boa assistência possível praticada.

Veríamos com bastante interesse quais os depoimentos idóneos que contestam a assistência clínica por nós prestada.

3.4. – Durante o período em que o sinistrado se encontrou na «Cruz Vermelha» foi sempre assistido, tanto pelo sector médico, como sujeito a tratamentos por Fisioterapeutas.

3.5. – Como se pode verificar pelas cópias dos autos do processo do T.T. n.º 76/76 A.T. – 2.ª Vara – 2.ª Secção – T.T. Lisboa, o sinistrado, não obstante lhe ter sido atribuída uma I.P. absoluta para a profissão, não aceitou conciliar-se com o fundamento de se não encontrar clinicamente curado «Pois, em seu entender, as lesões de que se encontra afectado têm recuperação».

Esclarece-se que, muito embora, o sinistrado não se tenha conciliado, o Juiz homologou por sentença a referida conciliação, relativamente às pensões anuais acordadas, tanto por esta Companhia como pela entidade patronal, inclusivé as correspondentes às pensões para a acompanhante, dado carecer do auxílio de 3.ª pessoa, como prevê a base 18.ª da Lei 2127.

4. – Posto isto e não havendo, quanto a nós, real fundamento, mínimo que seja, para as conclusões a que o Comunicado chega, acusando de negligência e incúria a Seguradora e o seu corpo clínico, em termos de enorme gravidade e menos delicadeza, parece que não seria senão o mínimo exigível, pedir agora esta mesma Seguradora que o Sindicato aquilatasse, por forma imparcial e justa (como aliás se crê irá fazer) quais as circunstâncias determinantes do actual equilíbrio psíquico do sinistrado em questão.

Na verdade o tratamento que lhe foi ministrado em nada contribuiu para o estado de espírito em que o mesmo presentemente vive, nem se pode admitir que seja usado como o pretexto para a resolução de eventuais problemas humanos daquele, com os quais a Seguradora nada tem a ver, nem para os quais de forma alguma concorreu.

5. – Se não se aceita a forma e o processo usado da crítica feita pelo Sindicato, respeita-se a intenção global que no mesmo expressamente se refere. No entanto, parece-nos que contribuiria de forma mais eficaz para esse objectivo o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa, se, em conjunto com os trabalhadores de seguros interessados, procurasse organizar um estudo aprofundado e sério da prevenção de acidentes de trabalho em Portugal, da melhoria da legislação aplicável a estes, da implantação de novas formas de apoio e recuperação aos sinistrados.

Esse estudo conjunto, essa análise e esse aprofundamento dos problemas, seriam certamente mais importantes para dar base a reivindicações justas dos trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho.

Seria, também, importante para o próprio Snr. António de Jesus Luís.

O agigantar, sobretudo se infundamentado, de um problema individual não é talvez a melhor fórma de resolver o que é um problema social e colectivo.

6. – Resta ainda acrescentar que a Direcção Clínica desta Companhia não terá qualquer dúvida em prestar esclarecimentos suplementares à Direcção do Sindicato, quando esta o entender, sobre quaisquer aspectos médicos que, porventura, ainda lhe possam parecer pouco claros.»

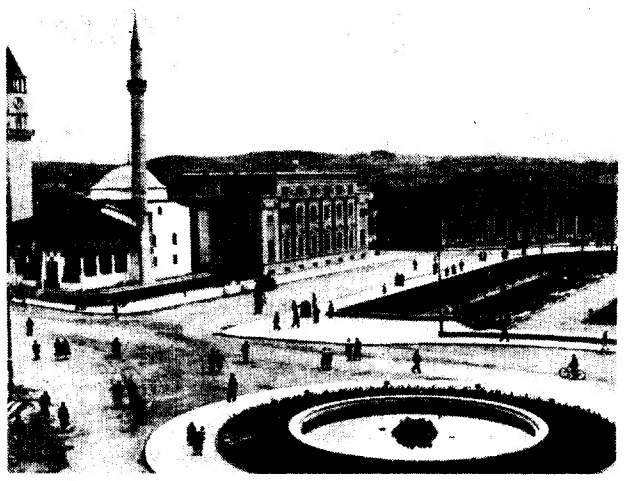
ponto a ponto

O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, partiu para a Noruega, onde vai representar o CEMGFA, general Ramalho Eanes, na 68.ª reunião do Comité Militar da Nato. A reunião que teve início, anteontem, em Oslo, prolongar-se-á até sexta-feira, dia 29, decorrendo parte dos trabalhos na capital dinamarquesa.

Encontra-se reunido, durante todo o dia de hoje, em Lisboa, o Comité Central do PCP. Convocada pela Comissão Política do CC, a reunião destina-se a analisar a situação política e as propostas feitas pelo Presidente da República, na sua recente comunicação ao País.

Em carta dirigida a Mário Soares, o senador democrata norte-americano, Edward Kennedy manifesta os «melhores desejos de sucessos para a causa vital da democracia em Portugal, Espanha e todo o hemisfério ocidental», mas declina, alegando coincidência com uma sessão do Senado, o convite para estar presente na conferência sobre «Os processos de democratização na Península Ibérica e na América Latina», a decorrer de 30 de Setembro a 2 de Outubro, no Estoril.

Melo Antunes e Lopes Cardoso vão participar em Savtat (Jugoslávia), num colóquio sobre «Socialismo e Países em Vias de Desenvolvimento». O colóquio, também intitulado «mesa-redonda 78» começou ontem naquela ilha do Adriático e deverá terminar sábado próximo.



Os dirigentes da Associação de Amizade Portugal-Albânia divulgaram, em conferência de Imprensa dada na sua sede no Porto, a sua posição sobre a suspensão por parte da China, do auxílio que era dado à Albânia. Referindo a «política de hegemonismo» de Pequim, os dirigentes da associação falaram duma «política externa acentuadamente reaccionária» que faz alianças com o Pentágono, o Xá do Irão, Mobutu, etc.

(DES) CENTRALIZAÇÃO CULTURAL

LUÍS COELHO

(Re)pensar Portugal hoje, quatro anos passados sobre Abril, obriga, para quem alimenta o sindroma neurótico do rigor, ao exercício da análise minuciosa e crítica dos tempos históricos abertos em 1140, 1383, 1640, 1820, 1910 e em Abril – ao fim e ao cabo, todas elas datas em que apareceram e tentaram vingar propostas de vida económica para a comunidade em que a dominante, o sistema (em desestruturação) de rendas, será combatida por acção da concorrência de «novos» sistemas.

A 'Independência', a 'Liberdade', o 'Portugal para os portugueses' foram, e são, ingredientes político-ideológicos indispensáveis para a formação e estruturação duma 'burguesia' progressiva cujo esforço de afirmação, implantação e poder se foi sempre diluindo e enfraquecendo na sedutora aliança com a classe (e com os grupos sócio-profissionais que dela dependem) de raiz e arquitectura fundiária. Nos grandes momentos de ruptura, nas **datas,** a componente (revolucionária) dos artesãos, dos servos, da arraia-miúda, dos jornaleiros, dos operários, foi sempre um braço insubstituível desse esboço de 'burguesia progressiva' que já germinava no **NW** atlântico desde, certamente, o século X. E esta componente, a que chamarei, com imprecisão, forças populares, foi, ontem e hoje, **disputada** por aqueles que, sempre e unicamente, entenderam a terra (e mais modernamente a potencialidade do habitacionável dos espaços urbanos) como fonte de rendas e para quem os produtos (da manufactura, da extracção) são sobretudo elementos económicos que unicamente cumprem o restrito ciclo comercial e cujo **revenu,** percentagens e lucros, será reabsorvido pelo grande valor reconhecido: a terra. (O 'império colonial português' foi, antes do mais, terra, terra para a qual não tivemos sequer fôlego demográfico). E que **disputa** tenaz, vila a vila, lugar a lugar, mas também, sublinho cabeça a cabeça, ideia a ideia! Pela persuasão ou pelo chicote, pela prédica suave ou pela fogueira. Em Abril esta componente, a que chamo com imprecisão, repito, forças populares, ousou falar por si e agir e querer assumir-se; e foi então que, **entre vinhas sobredos/ vales socalcos searas/ serras atalhos veredas/ lezírias e praias claras** (J.C. Ary dos Santos, «As portas que Abril abriu»), a dimensão, objectivamente política, do interior do país se tornou mais nítida, mais exacta, mais necessária.

Todas as propostas de Política Cultural, elaboradas depois de 25 de Abril de 1974, apontam, à cabeça, a Descentralização Cultural. Todas tentaram e tentam responder às duas questões fundamentais: que descentralização cultural queremos? Como se faz essa descentralização? Pode-se descentralizar o que se encontra centralizado? E será mesmo verdade que a Cultura, em Portugal, se encontra centralizada nos grandes aglomerados urbanos do litoral? (Aqui é óbvia a resposta afirmativa se bem que logo se engatilha nela a questão da natureza dessa cultura). E será mesmo verdade que a Cultura, em Portugal, se encontra centralizada (i.é. dominada e comandada) pelo aparelho de Estado? – Eis duas interrogações que a intenção política deve colocar quando se propõe ensaiar a sua análise sobre a interconexão da geografia e do poder na vida cultural. Para confirmar, ou para infirmar, qualquer tese, contida em qualquer proposta de política cultural, teremos sempre, fatalmente sempre que esteja presente uma necessidad de rigor, de previamente responder, com objectividade e isenção, a estas duas interrogações. Dar fogo à 'aventura' de descentralizar o que não se encontra geometricamente centralizado será costurar o tecido anárquico e anavalhar, impudicamente um pouco, quem agarrou o Poder de Estado, ou quem pode vir a agarrá-lo.

Sendo a Cultura um dos mais subtis e eficazes veículos da Ideologia será ingenuidade pensar que a intenção política a não utiliza, a não manipula. Negá-lo pertence, como é natural, à tactica e ao bom-senso político dos partidos, dos grupos. (Nem há que falar de hipocrisia ou maquiavelismo. Além do mais, Política e Moral só vão de mãos dadas num romântico genial como Vasco Gonçalves ou na isenção e objectividade asséptica intentadas no princípio por um Ramalho Eanes).

Que descentralização cultural queremos?

No concerto duma democracia formal representativa temos, neste ponto, uma unanimidade das diversas intenções políticas que se traduz numa preocupação insistentemente verbalizada e que, com ironia, sintetizo nesta frase: «Descentralização cultural, já!». «Para bem do povo da nossa Pátria.» Ora como se vê isto não responde à questão mas muito nos diz de geografias eleitorais.

Como se faz a descentralização cultural?

Aqui o que há de comum às intenções políticas é passível de se condensar nesta ideia: «Reforçar o poder local (de cultura) e vigiá-lo e alimentá-lo deslocando até ele 'embaixadas'' de agentes de cultura, com iniciativas de acção, de dinamização que devem 'revitalizar' o que se pode perder» (de útil ou interessante, política e culturalmente, para cada intenção política, claro).

Assim resulta que frequentemente quem, democraticamente, detém o poder proclama: «Estamos levando e (re)criando cultura na Província!» E que quem se encontra, democraticamente, na oposição lastime que: «A Cidade está a 'colonizar' culturalmente a Província. É condenável o exercício do paternalismo cultural deste governo». Como se vê no timão ainda a geografia eleitoral.

Como a Política dos Transportes ou a do Comércio Externo também a Política (específica) da Ideologia, a Política Cultural se faz muito, quase toda, com o orçamento. (Então agora nestes tempos difíceis em que as dificuldades de subsistência, bem-estar, câmbios arrastam à Insegurança e à falta de confiança no futuro colectivo). Uma política cultural será mais ou menos conseguida, para quem detém o poder de Estado, a curto, a médio ou a longo prazo, **também** quanto o forem as suas disponibilidades orçamentais. Neste

Continua na pág. 4

A IMPRENSA QUE NÃO MERECE A LIBERDADE

O jornalismo português tem uma tradição de empenhamento partidário, e não apenas de intervenção política, e não só de preocupação crítica, mas de truculência polémica. Quem lida com os jornais do século XIX ou do primeiro quartel deste nosso século, não se surpreenderá com a vivacidade das réplicas, as palavras agressivas, a insinuação maliciosa, o cortante das frases, a brutalidade verbal. Outro é o caso presente, porém.

Nestes nossos dias de outra coisa se trata. Trata-se de mentira e de calúnia, da falsidade da informação, da devassa da vida privada, da promoção do mexerico a notícia política, de intoxicação organizada da opinião pública, de campanhas planeadas e dirigidas, de contra-informação instrumentalizada com fins de desestabilização política e social contra-revolucionária.

Não é o combate das ideias. Não é a crítica dos homens que as perfilham e defendem. São tentativas de demolição inspiradas por critérios de terrorismo verbal selectivo.

A denúncia recente de tal situação pelo Partido Socialista – e não entramos na apreciação da autoridade do denunciante e das circunstâncias que determinaram a oportunidade da denúncia – leva-nos a abordar este assunto porque é um tema político de indiscutível relevância na vida social portuguesa. Também no que concerne campanhas de demolição organizadas e terrorismo verbal selectivo, a opinião pública deverá ser alertada e esclarecida. A luta contra a intoxicação do ambiente político e da sociedade civil através da Imprensa faz parte da defesa da Democracia.

Um primeiro erro que o cidadão desprevenido comete é o de avaliar a repercussão nacional das campanhas de intoxicação, somando as tiragens alegadas de diários e semanários que veiculam notícias, artigos e ecos que revelam uma comum inspiração. As áreas de absorção desses órgãos jornalísticos têm relações não só tangenciais como de interpenetração, apresentam largas manchas coincidentes, constituindo uma área social e política que tende, aliás, a reduzir-se. O decréscimo das tiragens é incontestável e órgãos houve que sucumbiram às próprias dificuldades de manutenção apesar de donativos e de subsídios. De alguns sabe-se como vivem. E outros vivem ninguém sabe como.

Outro dado a ter em conta é a existência de compradores de toda e qualquer matéria antidemocrática. Dos leitores dessa Imprensa de «direita» (política) e de chafurdo (moral e cívico), muitos são os leitores cumulativos.

Acresce que a distribuição dessa Imprensa no espaço nacional é irregular, zonas havendo onde não penetra, imensas áreas que não contamina.

O perigo é real, mas é menos extenso do que muitos tendem a crer. Não se esqueça, contudo, a chamada «Imprensa regional». Essa é outra questão. Grave, sem dúvida. Todavia, não poderá ser confundida a «Imprensa regional», ainda que conservadora e saudosista, com a imprensa criada, expressamente, para demolir as instituições democráticas, desestabilizar, caluniar, mentir.

EANES, A OPINIÃO E O ESCÂNDALO

Não fosse a esperança de que o Presidente da República se tenha imposto a missão de afastar o Partido Socialista da «área-do-Poder», a promulgação da Lei contra as organizações fascistas, a propaganda e a doutrinação fascistas, teria levantado já tempestades verbais. Não houvesse a convicção de que o Presidente da República se inclina para uma intervenção presidencialista, e as suas declarações ao «Washington Post» ter-lhe-iam valido, pelo menos, o desgracioso epíteto: o «Costa Gomes do PCP».

Com efeito, depois de ter sido o «Costa Gomes do PS» – frase que citamos com repugnância e relevando todo o melindre para dois homens públicos que merecem outra apreciação – o general Ramalho Eanes, desafiando os nervos de Francisco Sá Carneiro, a púdica moralidade política do CDS, e outras iras, sai-se a confessar a um representante do «Washington Post»:

«Comparado com outros partidos, o Partido Comunista não possui o mesmo tipo de problemas que saltam aos olhos dos militantes e da população. Projecta uma imagem de capacidade, de coesão e de organização que deixa boa impressão, mesmo aos observadores externos. O Partido Comunista tem-se portado muito correctamente em certos domínios. Já não tenta impor a sua ideologia, mas sim oferecer soluções para os problemas. Para resolver esses problemas, por vezes usa as pessoas mais competentes, mesmo que não pertençam ao partido.»

Esta frase, anotada por Ronald Koven e que não foi objecto de desmentido ou de rectificação, noutro momento, noutras circunstâncias, teria desencadeado um escândalo político. Não vale a pena dissimular que a apreciação do Presidente da República, ditada por um frio realismo e não de inspiração afectiva, para além de surpreender, cria um facto político.

O reconhecimento do comportamento democrático normal do PCP e da sua atitude responsável (que não exclui discordâncias no seio da «esquerda» e divergentes apreciações críticas) vindo, como veio, do Presidente da República, impossibilita a política discriminatória do PSD e do CDS, a sua arrogante imposição de, à partida, considerar o PCP excluído de responsabilidades governamentais.

Para a «solução política», democrática e constitucional, da «crise», o general Ramalho Eanes abriu uma possibilidade nova. Cresce a viabilidade do «Governo de transição» de confiança do Presidente e da Assembleia da República, de responsabilidade e coordenação quadripartidária. Governo de gestão competente e responsável para governar até 1980.

PODER LOCAL

Município lisboeta unânime contra a distribuição arbitrária de verbas às autarquias

«Urge que a partir da discussão do novo regime de finanças locais resulte um diploma que impeça a distribuição arbitrária de verbas pelo Poder Local, na base de uma política de desfavor e favor» – assim se pronunciou a Câmara Municipal de Lisboa, unânime, na sua última reunião, ontem efectuada, num alerta evidente à Assembleia da República, que, como se sabe, irá discutir aquele documento na primeira quinzena de Outubro (de 2 a 14).

Síntese das palavras da vereação:

«É necessário, por imperativo constitucional e como condição da própria descentralização e autonomia administrativa, que um novo regime de Finanças Locais vise de facto a justa repartição dos recursos públicos pelo aparelho de Estado central e pelas autarquias locais, fixando-se volumes percentuais do Orçamento Geral do Estado para a definição de tais verbas».

E pormenorizando determinadas decisões:

«Há que pôr termo às persistentes medidas, de carácter administrativo-financeiro até agora tomadas e que impedem que as autarquias não possam sequer saber quais as suas fontes de receita e financiamento. Há que impedir a eventualidade de distribuição arbitrária de verbas pelo Poder Central na base de uma política que é, efectivamente, de desfavor e favor».

A definição das «regras para articulação, tanto quanto possível, dos interesses nacionais, regionais, municipais e das freguesias, evitando-se continuadas práticas de má gestão», foi igualmente defendida pelo Município – e o Município considerou «fundamental que os critérios de distribuição de verbas sejam simples, claros e fáceis de aplicar».

INFANTÁRIO POPULAR FERNANDO DA FONSECA

Antes da ordem do dia, no período das informações, Silva Graça (APU) aludiu ao caso do assalto às instalações do Infantário Popular e Centro de Convívio para a Terceira Idade Dr. Fernando da Fonseca. Apresentou, a propósito, uma moção em que, além de condenar «o acto de vandalismo efectuado pelos presumíveis herdeiros», apoiava a «Junta de Freguesia dos Prazeres e a Comissão de Moradores, que tudo têm feito para uma utilização correcta do imóvel». Como se sabe, foram «despejados» 60 crianças e 78 idodos. O plenário decidiu-se pela recolha de elementos mais concludentes, adiando, para a próxima reunião municipal, a discussão do assunto.

AH, OS PORTEIROS...

Ah, é verdade! Os porteiros deslocaram-se aos Paços do Concelho para saber o que vai ser da sua vida...

Bem: ficaram a saber que os órgãos municipais já aprovaram a última versão do regulamento daquela numerosa classe.

Mas o texto que vai substituir um edital de 1950 resultou dos votos favoráveis, na reunião da Assembleia Municipal do passado dia 29 de Junho, foi aprovado pelos votos do PS, PPD e CDS... Abstenções: as da APU e dos GDUP.

O «Povo Unido» solicitou o «reexame» do documento. Só que a maioria o não permitiu...

Recorda-se que, na AM, a Aliança Povo Unido, abstendo-se na generalidade, votara contra alguns capítulos. Quais? Os que se referiam, nomeadamente, à contratação, remunerações e acções disciplinares contra os porteiros.

Palavras, a propósito, de Anselmo Aníbal:

«Ao Município apenas deve competir o que diz respeito à oferta de trabalho, ou melhor, à indicação dos locais onde deve existir porteiro. Tudo o mais é matéria de trabalho, a definir entre a entidade patronal e o sindicato representativo da classe.»

RECONSTRUÇÃO DE MORAIS SOARES

Que mais...?

Mais o seguinte (e isto é um breve resumo): a CML aprovou a realização de uma empreitada para reconstrução da Rua Morais Soares e a contratação de um empréstimo na Caixa Geral dos Depósitos para construção de bancas de venda ambulante. Relativamente a este último aspecto, a APU absteve-se.

E explicou que não via razão para a Câmara ter de passar a pagar 3800 contos por ano quando um recente decreto (PS/CDS) veio limitar fortemente a venda ambulante.

Quanto ao aumento das tarifas dos parques de estacionamento, a discussão foi adiada. Adiante-se, no entanto que, através de uma proposta do PS, esses aumentos alcançavam, em alguns casos, 100 por cento... A proposta vai ser reexaminada.

Polícia fere em Loures – espaço verde com tons vermelhos

A construção de uma escola na área da Portela de Sacavém, que motivou grande manifestação de protesto por parte de um grupo de moradores daquela zona e posteriores incidentes entre aqueles e elementos da Polícia, tem um carácter provisório – segundo disse à ANOP o presidente do Município de Loures.

A escola definitiva será erguida noutro local – e, então, desocupado o terreno, os moradores desfrutarão ali de uma zona verde. Aliás, foi precisamente a abolição parece que momentânea da zona verde, que levou os moradores a manifestarem-se. A Polícia (a própria RDP o disse...) foi muito dura: mais de uma dezena de feridos, (sangue, tons vermelhos) e três detenções. Uma triste imagem que a PSP deixou para sempre no local. Até porque os populares eram constituídos, na maioria por mulheres e crianças.

Que pensa o presidente do Município de Loures?...

Segundo o presidente (Rico Calado), a Polícia fora prevenida com antecedência a fim de evitar a ocupação do terreno por parte dos moradores, que, como dissemos, defendiam a implantação da zona verde. «Tudo foi calculado para que não se registassem incidentes de qualquer natureza...»

«Critica a Polícia, portanto...?

Ainda segundo a ANOP:

«Critico a actuação da Polícia, não só ao que se refere aos incidentes, como também ao que considero a sua passividade anterior».

De acordo com aquela agência noticiosa, os incidentes entre elementos da Polícia e populares originaram mais de uma dezena de feridos entre estes últimos, bem como a detenção de três membros da Associação de Moradores, que, em plenário, tinham decidido ocupar, de maneira pacífica, o baldio onde se está a edificar a escola provisória.

Segundo uma testemunha ocular, a carga policial verificou-se já depois do pessoal que trabalha nas obras ter abandonado o local – e revestiu-se de «particular dureza», tanto mais que, na altura, o grupo de ocupantes não excederia a centena. E (repetimos) na sua maioria era constituído por mulheres e crianças.

Posteriormente, os elementos da PSP envolvidos nos incidentes foram rendidos por colegas seus da esquadra de Moscavide, os quais se limitaram a testemunhar a ocupação simbólica por parte de um grupo de moradores.

Os moradores da Portela de Sacavém acusam o presidente do Município de estar na origem do problema surgido e de o ter agravado ao recusar-se ao diálogo. «Porque nós – dizem os moradores – não nos opomos à construção da escola, desde que tal construção não sacrifique o espaço reservado à zona verde...»

Em princípio, os moradores pensam dar uma conferência de Imprensa.

GASTROENTERITE NO ALENTEJO

Dos 150 casos nenhum foi mortal

ÉVORA, 26 – Ascende já a 150 o número de pessoas atingidas pelo surto de gastroenterite em Viana do Alentejo, o qual, conforme ontem noticiámos, afectou inicialmente todos aqueles que beberam água num poço situado no local onde no último domingo decorreram as festas e romaria de Nossa Senhora de Aires. Apesar desta enfermidade ser bastante grave e muitas vezes mesmo mortal, ao atingir lactentes ou pessoas fisicamente debilitadas, até agora ainda não se registou nenhum caso fatal.

Tendo como sintomas vómitos, diarreias, cólicas abdominais e febre, a gastroenterite, cujo agravamento origina a peritonite, é o conjunto de duas afecções, a gastro e a enterite, ou seja a inflamação das mucosas do estômago associada à inflamação intestinal. A sua propagação é feita através de alimentos e de bebidas em estado de deterioração e nunca de pessoa para pessoa.

Dado que na romaria estiveram presentes, milhares de pessoas provenientes de vários pontos do País, vai ser difícil, segundo as autoridades médicas, determinar o número exacto de casos. A maior parte dos enfermos têm sido tratados até ao momento nos hospitais de Évora, Beja, Portel e Vidigueira.

(Des) centralização cultural

Continuação da pág. 3

caso da (Des)centralização Cultural temos de atender a duas bases financeiras: a do Poder Central e a do Poder Local.

Com o Plano e o Orçamento aprovados na Assembleia da República, pode-se dimensionar o que um governo constitucional poderá, através do MEC principalmente, fazer em matéria de política cultural, seja, em matéria de 'ocupação ideológica' da Província, se programaticamente disso cuidar.

E em relação ao Poder Local? As bases financeiras do Poder Local estão consignadas nos artigos 240 e 255 da Constituição. Ora destes artigos infere-se, com facilidade, as 'razões paternalistas e proteccionistas' da Assembleia Constituinte na sua leitura ajustada da **falblesse** económica das estruturas municipais e regionais. E não foi essa uma leitura, simplista e/ou interesseira, com óculos do constitucionalismo liberal muito oitocentista, sobre a dinâmica da Província? É inegável que os constituintes sentaram o Poder Local à mesa do Orçamento (Geral do Estado), como diria Ramalho Ortigão. O número 3 do artigo 240 da Constituição só será significativo, orçamentalmente significativo, para o poder autárquico em Lisboa, Porto, Setúbal e pouco mais. (Isto não foi ignorar a articulação real que existe com toda a estrutura interna, económica e de motivação, da Emigração?) – Mais tarde abordarei de novo esta questão. Verdade é que, hoje, a maior parte do exercício do Poder Local não existe porque (ainda) não existe a tão requerida «Lei das Finanças Locais».

Que descentralização cultural, ou outra, é possível com este quadro? Só a que estiver presente na intenção e vontade (e capacidade do OGE) dum Governo Constitucional, parece-me. Por enquanto.

3 MARAVILHOSOS CRUZEIROS

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"

Classe única * Serviço de 1ª cl.

MEDITERRÂNEO - 1 semana
TANGER-ARGEL-IBIZA-MELILLA-CEUTA
1.º Cruz. 1 a 8/OUT (quase esgotado)
2.º Cruz. 17 a 24/OUT/78
Preços excepcionais desde 10.600$

MARROCOS E PORTOS FRANCOS
CASABLANCA-TANGER-GIBRALTAR
De 27/OUT a 1/NOV/78
Preços excepcionais desde 7.900$

ISENTOS DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
UMA OPORTUNIDADE ÚNICA! LUGARES LIMITADOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - R. Cons. Bivar, 65 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PUB

Sindicato da Indústria Metalúrgica do Distrito do Porto

Contrato Colectivo Vertical da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica
A Todos os Trabalhadores Metalúrgicos

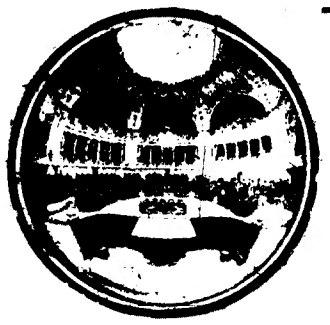
Vamos lutar pela satisfação das nossas reivindicações forçando as associações patronais a negociar o CCTV

As Associações Patronais têm mostrado empenho em **retardar e comprometer a negociação** do novo CCTV.
Recusam negociar aspectos importantes da proposta sindical ou manifestam a sua intenção de nos retirar conquistas já consagradas na actual PRT.
O patronato não concorda com a proposta sindical no que se refere **a retroactivos, retribuições especiais, complemento de subsídio de doença, refeitórios.**
O patronato **quer retirar-nos as promoções automáticas** e a **liberdade de organização e acção sindical** nas empresas.
Os representantes do patronato defendem que o novo CCTV **só entre em vigor a partir de 29 de Novembro**, isto é, não quer aplicar a lei que os trabalhadores conquistaram, pela qual as matérias de expressão pecuniária devem entrar em vigor em fins de Maio.
O Patronato **não quer rever o enquadramento profissional**, defendendo as posições do DL 49/A que prejudicou milhares de metalúrgicos.
Quanto às tabelas salariais, as Associações Patronais não mostram nenhuma pressa em iniciar a sua negociação, **mantendo a sua proposta de um aumento global de 12,9%** em relação às tabelas da Portaria.
Por outro lado, o Patronato ainda **pretende prejudicar os trabalhadores deslocados em turnos.**

Camaradas:
Se o patronato continuar nesta posição temos que lutar pela satisfação das nossas reivindicações, pela defesa dos direitos já conquistados.
A todos os trabalhadores do sector: O nosso CCTV não é só tabelas salariais! **As promoções e carreira profissional dos trabalhadores em geral e dos postos de chefia; subsídios de turnos, de deslocações e de doença; os refeitórios e a liberdade de acção sindical na empresa interessam a todos os trabalhadores, independentemente das suas profissões.**
Para além das tabelas que venham a ser publicadas, todos os metalúrgicos devem ter um aumento mínimo de 1500$00 a 2000$00, sobre os salários actualmente praticados, de acordo com a proposta sindical que as Associações Patronais recusem!
Aos Trabalhadores do Ramo Automóvel: O patronato não compareceu às negociações: quer dividir o nosso contrato, quer dividir os metalúrgicos
Temos que defender um só contrato, um só país, uma só luta!!
O patronato fomenta a divisão sindical, protege os divisionistas, quer enfraquecer os trabalhadores!
Com a cumplicidade do patronato **os divisionistas pretendem enfraquecer-nos, para nos prejudicar nas lutas de empresa e na saída do nosso contrato.**
O Patronato **vai fazendo aumentos salariais para tentar desmobilizar os metalúrgicos** da luta pelo novo CCTV.
Mas, o Patronato e os divisionitas não conseguirão enfraquecer-nos, não dividirão o Movimento Sindical Unitário, «não quebrarão a espinha à Intersindical».
Se o patronato dá aumentos salariais adiantados, é porque reconhece a força reivindicativa dos metalúrgicos.
Se o patronato pressentisse que os trabalhadores não tinham força e organização para lhes impor aumentos salariais, não teria feito aumentos adiantados!
Estejamos alerta à evolução dos acontecimentos nesta semana, quando a comissão negociadora sindical vai forçar o início da discussão das tabelas!
Procurem estar atentos às informações da Direcção do sindicato.
Promovam plenários de esclarecimento nas empresas.
Unidos, vamos todos exigir que o patronato negoceie e satisfaça as nossas justas reivindicações!

Camaradas:
O êxito das nossas reivindicações depende da nossa unidade, da unidade e reforço da Organização Sindical entre as empresas e entre os sindicatos, no seio do Movimento Sindical Unitário representado pela CGTP-IN!
As comemorações do 8.º aniversário da CGTP-IN surgem no contexto da luta geral dos trabalhadores portugueses pela defesa da sua unidade, contra os divisionistas; pela melhoria das nossas condições de vida, pela saída de novos CCT's em que, neste momento, estão interessados quase 1 800 000 trabalhadores!
Juntemo-nos aos outros trabalhadores para, mais fortes, organizados e unidos, exigir um novo CCTV e derrotar os divisionistas!
No dia 30 de Setembro, pelas 21 e 30, no Palácio de Cristal, os metalúrgicos lá estarão na sua 1.ª Jornada de Luta contra os divisionistas e pela negociação do CCTV!
Porto, 26/9/78.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS?
A DIRECÇÃO



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão Parlamentar iniciou debate da Lei das Finanças Locais

A Comissão Parlamentar de Administração Interna e Poder Local reuniu-se ontem à tarde em S. Bento, para debater a metodologia a seguir na discussão da Lei das Finanças Locais, que vai ser votada no plenário, artigo a artigo, de 2 a 14 de Outubro, depois da votação final global da Lei Eleitoral.

Diversos projectos foram já apresentados a Comissão, nomeadamente um do PCP (rejeitado), um do primeiro Governo constitucional, outro do PSD e um quarto do CDS. Durante meses, uma subcomissão fez um texto alternativo aos do I Governo e do PSD, mas, posteriormente, aquele texto veio a ser abandonado. Apareceu então um outro projecto, do CDS, o qual, depois de sujeito a algumas discussões na Comissão, é o que resta.

Aparentemente, dois problemas fundamentais se colocam aos deputados na aprovação desta lei. São eles uma maior ou menor descentralização administrativa e a inserção dos novos esquemas na orgânica administrativa do Estado.

Lucas Pires (CDS) presidiu aos trabalhos que vão continuar amanhã, em nova reunião da Comissão.

Recorda-se que a lei 79/77, que regula as competências das autarquias locais, e cujo conteúdo se relaciona directamente com a matéria respeitante à lei das finanças locais, deverá ser revista até ao fim do ano.

LEI ELEITORAL NO PARLAMENTO

A Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias esteve reunida em S. Bento durante todo o dia de ontem para apreciação, na especialidade, do projecto de lei eleitoral apresentado pelo PS.

Um dos membros da Comissão, o deputado Costa Moreira, (PS), disse à ANOP que «os pontos mais polémicos foram já discutidos».

«A Comissão vai reunir-se as vezes necessárias para que no dia 2 o projecto de lei possa subir ao plenário a fim de ser votado» – anunciou ainda Costa Moreira.

Durante a reunião, que foi presidida por Herculano Pires (PS), na ausência de Cunha Leal (PSD), foram discutidos os primeiros dos cerca de 175 artigos que conta o projecto do PS.

Tal como durante a apreciação da lei do recenseamento, também agora se fizeram sentir, nomeadamente nas matérias mais de perto relacionadas com círculos eleitorais e votos dos emigrantes, as diferentes posições do PSD e CDS, por um lado, e do PS e do PCP, por outro.

RFA e Portugal assinam acordo de intercâmbio científico

A República Federal Alemã e Portugal acabam de assinar um acordo cujos objectivos principais são o fomento da investigação científica em Portugal.

Segundo fontes ligadas ao Ministério do Exterior de Bona, o programa conjunto do intercâmbio científico germano-português prevê o fomento nos sectores de Ciências Naturais, Ciências Económicas e Jurídicas e História.

Saliente-se, no entanto, que alguns outros projectos incluídos no acordo agora assinado, não são estranhos à eventual entrada de Portugal para o Mercado Comum.

SOARES EM ESTOCOLMO

"Ofensiva da reacção" preocupa "leader" do PS

Falando ontem à noite em Estocolmo, numa cerimónia integrada no Congresso do Partido Social-Democrata da Suécia, Mário Soares considerou que a queda do Governo a que chamou socialista, por ele presidido, se inscreve numa «ofensiva geral da reacção, para recuperar as posições perdidas desde o 25 de Abril». Afirmando que o PS continua a ser «o principal partido político do País», Soares disse que «assistimos hoje, em Portugal, a um certo refluxo revolucionário e a preocupantes investidas antidemocráticas, sopradas, desta vez, pela extrema-direita reaccionária».

Noutra passagem da sua intervenção, o secretário-geral do PS fez uma retrospectiva da actividade do seu partido que caracterizou como «lançado no objectivo de derrubar a mais velha ditadura da Europa e de libertar a Guiné, Moçambique e Angola do jugo colonialista – tarefa em que contou, desde o início, com a social-democracia sueca, cujos contactos, solidariedade e colaboração se tornaram decisivos para o êxito da resistência antifascista e anticolonialista portuguesas».

Depois de realçar o apoio dos sociais-democratas suecos Mário Soares evocou os seus encontros com Olof Palme logo a seguir ao 25 de Abril e falou da «experiência revolucionária portuguesa» que «tem sido rica e contraditória», sublinhando que «não é fácil vencer um atraso ancestral, fazer a descolonização, transformar estruturas retrógradas, consolidar a democracia – tudo a braços com uma crise económica e financeira de enorme gravidade e que, em parte, reflecte as contradições e dificuldades da economia internacional».

«Foi essa imensa tarefa que coube ao PS realizar, com quadros políticos e sindicais inexperientes, improvisados muitas vezes e de uma extrema juventude», continuou Mário Soares, que destacou «o valor relevante e decisivo» da cooperação socialista internacional, intensificada definitivamente em Estocolmo, em 1975, por iniciativa de Willy Brandt e pelo apoio de Olof Palme, «e quando Portugal se encontrava próximo de uma ditadura do tipo comunista.»

O secretário-geral do PS terminou fazendo um apelo aos «partidos socialistas europeus e às forças do progresso de todo o mundo» no sentido de «encontrarem uma resposta coerente para as grandes preocupações que afligem os homens do nosso tempo», resposta que «encontra-se no ideário socialista, no socialismo em liberdade, no respeito pelos direitos humanos, onde quer que se encontrem ameaçados, na coerência de uma política de autêntica justiça social e de progresso».

SEGUNDO O PARTIDO SOCIALISTA

Só os membros do Governo estão em funções (e não o colectivo dos ministros)

O Partido Socialista considera que o Governo não tem competência enquanto tal, excepto para «ultrapassar situações de bloqueamento ou de impasse e a assegurar a normalidade da vida política e administrativa, já que não é de presumir que o legislador constituinte viesse a pactuar com semelhantes situações se delas tivesse tido consciência».

Esta posição vem definida num documento do Secretariado Nacional Socialista, enviado ao Governo e que se debruça sobre os limites dos poderes deste, depois da sua rejeição pela Assembleia da República.

Segundo o texto, que deverá ter sido elaborado com o apoio de especialistas de Direito Constitucional, apenas os membros do Governo se mantêm em funções, de acordo com os preceitos da Lei Fundamental, eeeee não o próprio Governo enquanto colectivo ou o Conselho de Ministros. Nesse sentido apenas aqueles terão possibilidade de continuar em funções e limitados pela competência que lhes é atribuída individualmente.

Segundo a posição defendida pelo Partido Socialista, em resposta à aprovada na última reunião do Conselho de Ministros, os responsáveis pelos diversos departamentos governamentais não poderão aplicar nenhuma política geral, porque esta só pode ser definida pelo Governo, o qual não está em funções, nem poderão tomar medidas políticas de fundo nem legislar, uma vez que o texto que as continha – o Programa do Governo – foi rejeitado pela Assembleia da República.

Segundo o mesmo documento, a posição adoptada pelo Governo e que o Presidente da República teria subscrito na sua alocução ao País de sexta-feira passada, levaria a cair-se «numa tão perigosa indefinição que, em abstracto, abriria as portas a todos os abusos».

Estas concepções poderiam, ainda segundo o Secretariado Nacional do PS, constituir interpretações «abrogantes e revogatórias» da Constituição, que o PS não perfilha e contrárias às que os Governos em que os socialistas participaram levaram à prática, em circunstâncias semelhantes.

De acordo com o documento que temos vindo a citar, a posição dos socialistas é a única «compatível com o respeito devido à soberania popular, representada na Assembleia da República».

Governante açoriano contra ministro da República

– O cargo de minstro da República para os Açores será de não manter, pois «que se não mostrou proveitoso para ninguém, tendo-se vindo a afirmar pela negativa, e a sua existência presta-se a demasiadas confusões», declarou ao jornal «Açores» de Ponta Delgada, o secretário regional da Educação e Cultura e dirigente social-democrata dos Açores, Reis Leite.

Numa Entrevista subordinada ao tema «Açores 1980 – que autonomia», Reis Leite, considerado uma das mais importantes individualidades políticas da região, declara-se a favor de uma autonomia progressiva com a criação de «estruturas que permitam o desenvolvimento harmonioso das instituições e o fortalecimento da economia».

Aquele político adianta, por outro lado, não crer ser benéfico um «conceito idealista de autonomia que, desligado das realidades quotidianas, possa conduzir a desequilíbrios socio-económicos ainda mais profundos do que aqueles – afirmou – que um sistema centralizador e despótico levou quase ao incocebível».

Referindo-se aos aspectos económicos da autonomia, Reis Leite aponta a necessidade de a região controlar o sistema bancário e o fundo cambial e intervir directamente nos mecanismos de mercado pois – afirma – «sem um mecanismo que efectivamente permita aos orgaõs de Governo próprio da região intervir nestes campos, estaremos sempre sobre um barril de pólvora que, de um momento para o outro pode atirar com todo o frágil edifício pelos ares, atrasando por décadas uma autonomia viável».

Sobre a questão dos partidos regionais, tema ultimamente muito em foco na região, o secretário regional da Educação e Cultura afirma ser grande a sua necessidade. «A dar-se», a «prova provada da insensibilidade dos partidos nacionais aos problemas açorianos e a incapacidade secular do Continente e Ilhas de encontrarem caminhos comuns», acrescentando que «a necessidade de partidos regionais será uma triste prova da fraqueza das instituições democráticas neste Portugal».

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

AOS TRABALHADORES CIVIS DOS DEPARTAMENTOS DAS FORÇAS ARMADAS

Encontra-se à distribuição nos Sindicatos o abaixo-assinado para a clarificação da situação sindical dos trabalhadores civis dos departamentos das Forças Armadas pela Assembleia da República.

Entretanto, os trabalhadores abrangidos que queiram subscrever o referido abaixo-assinado **poderão dirigir-se ao seu delegado ou dinamizador sindical, bem como às delegações regionais e aos sectores de apoio a sócios dos diversos sindicatos.**

Lisboa em 25 de Setembro de 1978
AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORAS DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE
TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO
TRABALHADORAS DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

SUPER LONDRES 2000

Viagem especial
4 dias em Londres
de 5 a 8 de Outubro
aproveitando o feriado

Preços desde
9.250$00
Incluindo viagem aérea
LISBOA/LONDRES
/LISBOA

Alojamento em hotel e pequeno-almoço transporte aeroporto-hotel-aeroporto
Meio-dia de visita da cidade
Acompanhamento de um guia falando português.
Peça-nos programa

BUISSON
VIAGENS · TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Pub.

STICF

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

Realiza-se **amanhã** o acto eleitoral para os corpos gerentes que durante 2 anos dirigirão a TUA associação de classe.

A existência de uma única lista não deve levar à indiferença perante um dos actos mais importantes da vida sindical.

PORQUE VOTAR É:

PARTICIPAR NA VIDA SINDICAL

LUTAR PELA APLICAÇÃO DO CCTV/PRT

DIZER NÃO À REPRESSÃO PATRONAL

LUTAR CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

LUTAR POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

VAMOS TODOS VOTAR 4.ª-FEIRA

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(José Amilcar Santos Carvalho)

Para o NATAL you'll speak English

PUBLINTER

(Você falará inglês)

Yes sir! O método usado por Berlitz aperfeiçoado dia-a-dia através de um século de prática, pode fazê-lo falar inglês apenas em 10 semanas.
Muita gente que você conhece já beneficiou desse método, que é simples.
Consiste em aprender o idioma conversando e pensando sem traduzir, sem complicações e com extraordinária rapidez.
Nas nossas escolas, além do ensino vivo, você leva para casa o nosso "professor". Ou seja, cassetes e materiais MULTIMÉDIA, outra exclusividade BERLITZ.
Não deixe passar esta possibilidade e matricule-se neste curso semi-individual de 10 semanas.

Cursos com máximo de 4 pessoas

Visite-nos sem perda de tempo, pois em breve dará por si a falar inglês.

100 BERLITZ® years
Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA - Tel. 874656
(ao Largo de S. Domingos — ROSSIO)

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA A ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE CONSTRUÇÃO DE 48 FOGOS NO LARGO DA FEIRA EM GRÂNDOLA

Faz-se público que, conforme deliberação da Câmara Municipal, de 15/9/78, foi resolvido prorrogar o prazo de entrega das propostas para o concurso de **ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE 48 FOGOS NO LARGO DA FEIRA EM GRÂNDOLA**, por mais 15 dias.

Paços do Concelho, 20.9.78

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
António Jesus Figueira Mendes

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

OS DISCURSOS DE JARDIM

Notórios os propósitos de acirrar ódios — acusa o PCP

Um discurso pronunciado pelo presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, provocou reacções das principais forças políticas, nomeadamente da organização do PCP no Funchal, que afirma serem «notórios nesse discurso» os propósitos de acirrar ódios entre a população do arquipélago, prontificando-se mesmo, como «não situacionista», a ser o primeiro a erguer os braços contra a democracia».

O CDS também reagiu e um dirigente local disse perante as câmaras de televisão que «se para o PSD a Constituição que agora rejeita, recolhia há dois anos o essencial do seu programa, logicamente é de concluir que o seu programa está desactualizado ou, ainda, que o PSD não tem programa».

Por sua vez a UDP considerou o discurso de Alberto João Jardim como «mais uma peça da ofensiva das forças de direita contra a democracia, a Constituição da República e o 25 de Abril» comprovativa da «ambição do poder» do partido de Jardim, «que para tanto não olha a meios nem a constantes mudanças de orientação política de que são exemplo as sucessivas cambalhotas à volta da posição em relação a Eanes».

Mas uma das últimas do presidente do Governo Regional da Madeira foi enviar telegramas de apoio aos jornais reaccionários referidos pelo PS num recente comunicado, o que lhe valeu um imediato comunicado da Juventude Socialista do Funchal a lembrar-lhe que «há bem pouco tempo procedeu a um atentado à liberdade de expressão, ao exigir do «Diário da Madeira» que indicasse o nome da pessoa que escreve a «Tribuna Regional» daquele semanário, a fim de o processar por este transcrever algumas verdades».

PSD/PPD e PCP (m-l) zangados com as referências de Eanes ao PCP

As referências feitas pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, no decurso de uma entrevista concedida ao «Washington Post», ao comportamento do PCP, motivaram já reacções partidárias de hostilidade.

A primeira pertenceu ao dirigente do PPD/PSD, Meneres Pimentel, que, embora sublinhe serem as opiniões do Presidente, na entrevista, «de uma maneira geral concordantes com as do PSD, sobretudo quando Ramalho Eanes diz não renunciar a nenhum poder constitucional», mostra-se agastado, no entanto, com as referências elogiosas ao PCP.

Assim, o novel dirigente «social-democrata» diz discordar frontalmente das referências em que se afirma que o PCP se terá portado correctamente; que em certos domínios usa as pessoas mais competentes, mesmo que não pertençam ao partido; que já não tenta impor a sua ideologia e a de que oferece soluções para os problemas. Confessa, ver no PCP «uma excelente organização» para considerar todavia que o PCP «nunca se portou correctamente porque auxiliou a ineficácia do PS e do CDS».

Não gostou, igualmente, das citadas referências o PCP (m-l), organização chefiada pelo sr. Eduíno Vilar. Face à afirmação de que o PCP já não tenta impor a sua ideologia, aquela organização diz no seu comunicado que quem mudou foi Eanes e não o PCP, e convida o Presidente a demitir-se e a candidatar-se a novas eleições com novo programa.

NAS ELEIÇÕES PARA A CÂMARA DE ÉVORA

MES apoia lista da UDP

O MES vai apoiar a lista da UDP nas eleições para a Câmara Municipal de Évora, segundo foi esta manhã anunciado durante uma conferência de Imprensa promovida por aquele partido.

Esta decisão do Movimento de Esquerda Socialista surge depois de se terem gorado as negociações que se realizavam com a UDP e a UEDS, devido à posição hesitante desta associação política e ainda porque não há possibilidade legal de o MES e a UDP se apresentarem conjuntamente como frente de partidos.

Durante a conferência de Imprensa foi também divulgado um documento aprovado pela reunião do Comité Central do MES do último fim-de-semana, e no qual é apresentada a posição deste partido sobre a actual situação política.

Para o MES, os aspectos dominantes da actual situação caracterizam-se pelo facto de «as forças reaccionárias pretenderem impor uma aceleração da recuperação capitalista», ao mesmo tempo que o PS, «como força interclassista, inconsequente e intermédia que é,» perde a liderança da recuperação capitalista. O MES aponta ainda a gravidade do avanço do presidencialismo, cuja lógica «assenta na tentativa de forjar uma nova maioria política, a partir da maioria presidencial, que relegue o PS para segundo plano e abra desde já o processo de liquidação da Constituição».

Responsáveis pela crise política seriam, na perspectiva do MES o PSD e o CDS e ainda o papel desempenhado pelo PS, que «foi contribuindo para o ataque às conquistas populares e para o isolamento das instituições democrático-burguesas».

ELEIÇÕES

Analisando as alternativas já apresentadas para saída da crise o Comité Central do MES condena a formação de novos Governos de coligação entre o PS e partidos que estejam à sua direita, ou de Governos de independentes, ao mesmo tempo que defende a utilidade e a necessidade de convocação de eleições gerais antecipadas para impedir essas soluções de Governo.

Ainda segundo o mesmo documento, em tais condições torna-se necessário que as forças revolucionárias e antifascistas saibam encontrar plataformas de unidade de acção e, por isso, o MES continuará a desenvolver contactos com a BASE/FUT, MDP, UEDS e a UDP/PCP(R).

Deputados portugueses visitam Suíça, Hungria e Áustria

Vasco da Gama Fernandes, Presidente da Assembleia da República, encontra-se na Suíça, à frente de uma delegação parlamentar portuguesa, devendo regressar a Lisboa no dia 6 de Outubro.

O presidente da Assembleia encontra-se, desde ontem, na Suíça, onde ficará até ao dia 30. Acompanha-o, além da esposa e do seu secretário, uma delegação constituída pelos deputados Eurico Mendes, João da Costa (PS), Fernando Pinto, José Sapinho (PSD), Carvalho Cardoso (CDS) e Matos Gago (PCP).

Em seguida, Vasco da Gama Fernandes dirigirá uma delegação parlamentar à Hungria, após o que regressará a Lisboa. Os visitantes portugueses são Armando Lopes, José Niza e Bento de Azevedo (PS), Francisco Barroso e Bento Gonçalves (PSD), Carvalho Cardoso (CDS) e Jorge Leite (PCP).

Esta digressão pela Europa, que mobilizou ao todo dezoito deputados iniciou-se no passado dia 18, com uma visita à Áustria. A delegação que contactou com o Parlamento de Viena era integrada por Herculano Pires, Miranda Calha e Belmito Correia (PS), José Vitorino e José Andrade (PSD), Carlos Almeida (CDS) e Matos Gago (PCP).

Liberdade recusada ao capitão Fernandes

— advogados vão recorrer para o Supremo

Os advogados do capitão Álvaro Henrique Fernandes, que conforme ontem noticiámos, se encontra detido na Trafaria após se ter apresentado no domingo às autoridades militares, vão apresentar recurso no Supremo Tribunal Militar, na sequência da decisão ontem tomada pelo juiz-instrutor da PJM, dr. Manuel Fernandes, de manter a detenção daquele oficial até à conclusão do inquérito sobre a sua presumível implicação no desvio de mil espingardas G-3 do Depósito de Beirolas, no Verão de 1975, facto referido no «Relatório do 25 de Novembro».

De acordo com um dos seus advogados, dr. Rui Afonso, que esteve presente ao interrogatório de duas horas, o capitão Fernandes que fez parte do núcleo fundador do MFA, é ainda acusado do crime de deserção. «Não se compreende o prolongamento da detenção do meu constituinte — afirmou ao «DL» Rui Afonso — quando se sabe o tratamento dado a militares implicados no 11 de Março, com destaque para o general Spínola (fugido para Espanha com armas e helicópteros) e para o major da Força Aérea Neto Portugal (que metralhou o RALIS), os quais seriam libertados poucas horas após o seu regresso a Portugal».

O prazo de entrega do recurso no Supremo Tribunal Militar é de cinco dias.

UDP contra poderes do Executivo

«A UDP considera de extrema gravidade qualquer tentativa por parte do Governo Nobre da Costa para, valendo-se do impasse político governativo, aplicar na prática os seus princípios e política de direita,» — lê-se num comunicado daquela organização política a propósito das intenções manifestadas pelo Governo de se manter em funcionamento efectivo nos próximos tempos.

Por outro lado, a UDP tornou pública uma carta enviada ao Primeiro-Ministro Nobre da Costa na qual considera inconstitucional a atitude adoptada pelo Executivo, através do ministro adjunto Costa Freitas, de não informar nem consultar a UDP sobre os poderes do Governo, ao contrário do que aconteceu com os restantes partidos representados na Assembleia da República.

Segundo a referida carta, a marginalização da UDP é uma violação do princípio de separação de poderes e corresponde ao não reconhecimento do direito de oposição, consagrados ambos na Constituição e este no Estatuto da Oposição.

Assessor militar de Nobre da Costa

O tenente-coronel António Gonçalves Areia continua como assessor militar do primeiro-ministro no gabinete de Nobre da Costa — determina um despacho do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Ramalho Eanes, hoje publicado no boletim oficial.

Aquele oficial já desempenhava idêntico cargo nos Governos de Mário Soares.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Já cantar não podiam

Eram vinte e duas horas e cantavam à porta de uma taberna. Nos Anjos. Chegou um polícia e disse: «Ou entram ou dispersam. Assim é que não». Chegou mais outro polícia e disse: «Ou entram ou vão à vida. Porque cantar e prejudicar quem passa é que não». E foi então que de entre o grupo avançou um homem já de certa idade e disse: «Acho que cantar não faz mal a ninguém. Logo, sou da opinião que devemos continuar». Disse então um dos polícias: «Pois eu acho que não devem ficar. E comigo ou saem a bem ou a mal». E a mal deu um sopapo no homem já de certa idade que caiu no chão batendo com a cabeça num barril que se encontrava colocado à porta da taberna.

Chegaram mais polícias. Houve correrias, atropelos e palavras trocadas. E um jovem (António) que decidiu ficar. Para dizer: «Acho que baterem assim sem razão num homem já de certa idade está mal». E logo um polícia o tentou agredir. E logo o jovem tentou escapar. Mas o bastão policial foi mais lesto. Atingindo-o. Em cheio na cabeça: «Senti uma grande dor num ouvido, tive dificuldade em dormir, e ainda agora oiço mal», afirmou ao juiz. E logo o polícia retirou a pistola do coldre, puxando a culatra atrás: «Se foges, mato-te!». E António (claro) não fugiu. Para em breves minutos estar na esquadra a receber ameaças: «Se és homem eu dispo a camisa da farda e vamos a ver quem ganha». António conta ao juiz. E revela: «Quem me tratou assim foi um subchefe».

Esta a narrativa de António. Antes a narrativa dos autos na palavra dos agentes captores. António teria dito para um: «Vão despir a m... da farda». E para outro: «Havia um grande ajuntamento e começaram a rir-se de nós e a chamarem-nos burros». O juiz: «Mas foi o réu que fez isso tudo?». Um agente diz que sim e o outro: «O réu foi o único que não fugiu». O juiz: «Mas nestes casos quem foje normalmente são os que têm a culpa». Um dos guardas: «Bem, é difícil dizer se foi ele, pois essas coisas foram ditas em coro». O juiz: «Mas podem garantir que foi o réu que pronunciou as frases de que vem acusado? É que eu estou aqui apenas a julgar uma pessoa e não todo o coro» (ao repórter viajam imagens de um Alentejo ainda próximo. Das «modas» cantadas às portas das tabernas. Das ordens de proibição: das patrulhas em vigia aos cantadores. Coros clandestinos. «São proibidos os ajuntamentos de mais de duas pessoas»).

Vieram depois duas testemunhas presenciais. Que disseram da pistola de cano em riste. Do coro inofensivo. Das expressões contra os polícias que não ouviram. Para o juiz enfim sentenciar: «Réu absolvido por acusação não provada». E a frase final (num apelo remoto à «mea culpa»), exigível (?): «Antes absolver um culpado do que condenar um inocente». De pé estava António, dois braços tatuados: «Guiné/72, Guiné/sofrimento».

MANUEL GERALDO

AFINAL OS MORTOS FORAM SÓ DOIS

Comboios passam em Taveiro à velocidade de 10 km/hora

COIMBRA, 26 – Enquanto os comboios passam em Taveiro, na única via aberta ao tráfego, a descendente, a uma velocidade cautelosa de 10 km/hora, as vítimas mortais do descarrilamento de sábado foram apenas duas – assevera a CP – e não três, como a generalidade da Imprensa ontem escreveu.

Tratou-se afinal de uma confusão, diz a transportadora ferroviária, com um acidente da estrada dado como o terceiro morto do acidente. Jorge Dias Ferreira, o jovem aguedense de 19 anos falecido na sequência de gravíssimas lesões cranianas, dera entrada nos Hospitais da Universidade vindo de Condeixa, onde a sua motoreta colidiu com um veículo pesado.

Os corpos esfacelados de Engrácia de Oliveira Pereira Campos, de 30 anos, residente em Maceda, Ovar, e de sua filha Joaquina, de quatro, foram já sujeitos a autópia, sendo os relatórigs enviados à Polícia Judiciária.

Quanto a feridos, apenas dois estão internados neste momento, um em Coimbra (Rodrigo José dos Reis Martins, de 48 anos, do Entroncamento) e outro na Guarda. São amoos ferroviários – informa também a CP. O primeiro deverá ter alta nos próximos dez dias.

O tráfego na Linha do Norte, dada a velocidade extremamente reduzida da circulação no localido acidente, continua a sofrer consideráveis atrasos, entre uma e três horas. A corrida às transportadoras rodoviárias que operam entre o Porto e Lisboa, igualmente com saídas de Espinho e Aveiro, tem sido significativa.

Em Taveiro aguarda - se a chegada de material, nomeadamente «boogies» para as carruagens destroçadas, sem o qual o total desimpedimento da via ascendente não poderá fazer-se. Uma grua deverá por outro lado remover uma carruagem, a sexta do comboio n.º 16, que se encontra atravessada e é um obstáculo de monta.

O inquérito às causas do descarrilamento poderá ficar concluída esta semana. Técnicos põem particularmente em dúvida que se houvesse registado uma avaria na «agulha», falando - se agora de qualquer percalço ocorrido com o rodado da sexta carruagem, que foi a primeira a sair dos trilhos. Os prejuízos rondariam os 60 a 70 mil contos.

Cortaram o pneu para depois assaltar a casa

Ao sair de um estabelecimento em Cascais, eram dez da noite, Veneranda Maria Emília de Castro Martins dá com o peneu do seu carro em baixo, tinha sido cortado à navalha. A senhora indigna-se, protesta contra a malandragem, e acaba levando o pneu a consertar.

Só mais tarde, ao chegar à vivenda «Veneranda Maria» (Avenida do Ultramar, em Cascais) é que a locatária terá percebido que o corte do pneu não fora **gratuito:** a residência tinha entretanto sido assaltada por indivíduos que levaram pratas estilo D. João V, um serviço de chá, um relógio, uma estatueta de bronze e jóias em ouro, tudo no valor aproximado de mil contos. Não consta do valor dos prejuízos um pastor alemão, de um mês, que também levou sumiço.

"Organização" ateia fogos nas matas da Beira Baixa

«A maior parte dos incêndios ocorridos na Beira Baixa são de origem criminosa», segundo afirmou ao «Jornal do Fundão» Pedro Cabrita, da Administração Florestal da Covilhã.

Aquele responsável salientou ainda que os incêndios são «obra não de pirómanos, mas antes de uma organização bem estruturada. São acções coordenadas e que têm objectivos políticos.»

Entretanto o administrador florestal de Manteigas, Farraia Alves, revelou àquele semanário que «a quantidade de incêndios desmobiliza as populações para o combate às chamas».

Farraia Alves acrescentou ainda que a solução para o problema dos incêndios é «a criação de um Serviço Nacional de Incêndios, com corporações profissionalizadas para o combate e prevenção de incêndios, dotadas de meios técnicos necessários».

O administrador florestal de Manteigas salientou ainda ser fundamental a realização de uma campanha esclarecedora que deve começar nas escolas primárias.

Uma pistola nas costas do "táxista"

Mais um motorista de táxi assaltado, desta vez na zona da Cruz de Pau, concelho do Seixal. O assalto verificou-se ontem à noite por meio de ameaça de morte. Às costas do motorista, foram apontadas uma pistola e uma arma branca.

O táxi, com a matrícula FC-99-30, propriedade de António Sanches Lopes, era na altura conduzido por Francisco Fadista Lucas que transportava três «clientes» de Lisboa para o Seixal. Ao chegarem a Cruz de Pau o «trio» deu ordem de paragem, não deixando dúvidas quando às suas intenções. Na circunstância, o motorista Fadista Lucas não resistiu, vendo-se despojado dos valores que levava consigo: dois contos em dinheiro, o relógio, um anel e o próprio carro.

Cerca da uma da madrugada de hoje, o automóvel (um «Austin») viria a ser localizado pela GNR na zona de Feijó. Viatura abandonada, dos ocupantes não havia vestígio.

UMA OPORTUNIDADE

NAS 20 LOJAS DOS

armazéns do CONDE BARÃO

MAS É MESMO UMA ÚNICA

OPORTUNIDADE

Cuecas e bikinis p.ª senhoras, são mesmo giros, são mesmo bons a ..... 14$50
Fatos treino unisexo, p.ª rapazes valem 795$00 a ..... 498$00
Fatos de treino unisexo, não há melhor adultos valem 980$00 a ..... 598$00
Calças de fazenda *terylene* para homem a ..... 175$00
Damasco branco para toalhas de mesa c/1,5 a ..... 98$00
Atoalhado mesa *jakar* alta qualidade c/1,5 largo ..... 89$50
Schantung trevira branco para cortinados c/3,0 largo a ..... 175$00
Cobertores alta qualidade xadrez debruado a cetim a ..... 198$00
Collants fibra lã p.ª senhora alta qualidade grande luxo a ..... 89$50
Collants p.ª senhora são giros são finos ..... 12$50
Peúgos turcos p.ª homem alto luxo ..... 19$50
Toalhas de mesa em gorgorão com lindos desenhos, são de metro a ..... 34$50
Cretones c/1,30 *chantung*, gorgorão ou cetins, padrões maravilhosos valem 148$00 a ..... 69$50
Calças de ganga indigo pré-lavado da mais famosa marca valem 1300$00 a ..... 498$00
Toalhas de mesa c/1,50 estampadas muito lindas, muito boa qualidade valem 165$00 a ..... 98$00
Pano branco p.ª lençol *terylene* genuino c/1,80 largo a ..... 69$50
Cobertores de fibra, alta qualidade lindo xadrez a ..... 139$00
Veludos em algodão e fibra, cores de sonho, alta qualidade c/1,30 largo valem 495$00 a ..... 248$00
Cobertores alto relevo, gigantes valem 780$00 a ..... 348$00
Cobertores de veludo 2×2,5 c/3 kg, desenhos riquissimos vale 1560$00 a ..... 798$00
Popelines c/0,90 largo mas boa popeline, desenhos lindos são padrões 1978 valem 69$50 a ..... 34$50
Jogos de banho turco do melhor que há, cores lisas, lindas valem 468$00 a ..... 298$00
Gorgorão p.ª decoração é bom mesmo bom c/1,30 largo vale 145$00 a ..... 69$50
Pano lençol branco mesmo boa qualidade c/1,60 – 37$50, c/1,80 – 39$80. Este é mercerizado c/2,00 a ..... 59$50
Damasco p.ª decoração c/1,30 largo é genuino vale 195$00 a ..... 78$00
Popelines estampadas c/0,70 largo com lindos desenhos a ..... 19$50
Voil p.ª cortinados genuinos trevira branco c/1,5 – 59$50, c/2,0 – 78$00, c/2,5 – 98$00, c/3,0 a ..... 125$00

APROVEITE

É ALTA QUALIDADE COM PREÇOS ARRASADOS!....

SENHORES COMERCIANTES, AUMENTEM OS VOSSOS NEGÓCIOS — CONSULTEM-NOS

ESTA SEMANA NO PORTO:

Simpósio Internacional sobre a terceira idade

PORTO, 26 – «Sem uma participação activa das comunidades, com uma profunda penetração no seio das famílias, das empresas, dos locais de trabalho e de convívio, nenhum contexto sociocultural se modifica» – dizia ontem aos jornalistas, na Faculdade de Medicina do Porto, a Comissão Organizadora do Simposium Internacional Sobre a Terceira Idade, que vai decorrer nos Serviços de Psiquiatria e de Psicologia de 28 a 30 do corrente. Com aquelas palavras pretendia-se acentuar uma óptica de soluções comunitárias para a problemática da terceira idade, como expressamente se referiu, que passa já pela mobilidade dos serviços e pela descentralização, já pela criação de condições que levem à utilização de infra-estruturas locais desaproveitadas e à colaboração activa das comunidades.

O simposium, para além desta preocupação, versará sobre grande número de questões referentes à terceira idade, a que a participação de quase duas dezenas de professores universitários estrangeiros (Espanha, Suécia, Brasil, Inglaterra, Escócia e Suíça) permitirá um importante confronto de experiências, tanto mais que, disse-se ainda, «os países industrializados e em desenvolvimento enfrentam hoje um acentuado envelhecimento das suas populações exigindo cada vez maior atenção e inovação de soluções. Em Portugal, é de 10 por cento a percentagem de pessoas com mais de 65 anos e a esperança de vida ronda os 70 anos, taxas estas que não se afastam muito dos países ditos como desenvolvidos, contrastando com vastas zonas africanas, asiáticas e sul-americanas onde a esperança de vida se situa na média dos 35/40 anos.

Dado o campo especializado da entidade promotora (Departamento de Saúde Mental) o simposium procurará acentuar os aspectos clínicos e psicológicos da terceira idade, sem descurar os «factores psicológicos e económico-sociais». Dos temas das conferências plenárias e das mesas redondas salientamos: «Problemática do envelhecimento». «Estudos epidemiológicos sobre a terceira idade», «Abordagem pluridisciplinar das demências», «Psicofarmacologia e outras atitudes psicoterapêuticas da terceira idade». «Organização de cuidados institucionais e comunitário-familiares para com a pessoa idosa», «Manifestações clínicas somáticas da terceira idade», «Comportamento do senescente e seus desvios, aspectos psicofisiológicos e sociais», «meios subsidiários no estudo das perturbações psicopatológicas da terceira idade», «Comportamento psicótico na terceira idade: factores biológicos, psicológicos e económico-sociais».

Encontram-se inscritos para este simposium duas centenas e meia de médicos psicólogos, sociólogos (mais uma centena do que o previsto) provenientes de todo o País, para além das referidas delegações estrangeiras.

Academia Militar "vê" a Madeira

FUNCHAL, 26 – Encontra-se na Madeira, em visita de estudo, uma delegação da Academia Militar composta por 39 alunos finalistas e três oficiais acompanhantes.

Durante esta visita, que terá a duração de uma semana, a delegação visitará as unidades e instalações militares da Madeira, assim como os pontos turísticos de maior interesse do Arquipélago.

Jornada Final do Seminário Sobre Droga

Termina hoje, em Lisboa, o Seminário sobre Droga que durante uma semana reuniu na Fundação Calouste Gulbenkian cerca de 60 especialistas de diversos países.

Promovido pelo Departamento das Nações Unidas em Genebra, o seminário abordou assencialmente questões relacionadas com o uso e circulação de droga nos países do Sul da Europa e com o controlo sobre consumo de estupefacientes nos países do Centro e do Norte da Europa.

No que concerne Portugal, o seminário concluiu que o nosso país continua a ser um importante posto de tráfego de droga já que são grandes as quantidades de estupefacientes que transitam pelo nosso país em direcção à Espanha, Centro da Europa e Estados Unidos.

Exames e matrículas no Conservatório

Os exames da 2.ª época da Escola de Música do Conservatório Nacional realizam-se de 2 a 11 de Outubro.

No mesmo estabelecimento, estão abertas desde hojje e até 9 de Outubro as matrículas dos alunos dos 2.º e 3.º anos da Escola Superior de Educação pela Arte.

ENSINO

Começaram em Coimbra as Jornadas Pedagógicas

Rui Grácio abordará hoje o tema «Insucesso escolar – estratégias de compreensão e prevenção» no decorrer das «Jornadas Pedagógicas para professores» que estão a realizar-se em Coimbra, numa iniciativa do Sindicato dos Professores – Zona Centro.

Até meados da próxima semana, efectuar-se-ão palestras, conferências, mesas-redondas sobre temas de natureza pedagógico-científica que visam contribuir – segundo os organizadores – «para a formação cultural, científica e pedagógica dos professores».

Não existe, no entanto, prosseguiu o mesmo elemento do Sindicato, a intenção de «substituir o Ministério da Educação e Cultura», embora se reconheça a «existência de muitas lacunas neste domínio». Nas Jornadas que ontem começaram no Liceu Infanta D. Maria, a primeira intervenção esteve a cargo de Augusto Manuel Teixeira Cardoso sobre o tema «Insucesso escolar-estratégias de compreensão e prevenção».

Menos estudantes na Beira Baixa

O número de alunos matriculados nos estabelecimentos do ensino preparatório, secundário, médio e superior da Beira Baixa, diminuiu relativamente a 1977 em cerca de 10 por cento.

Nas escolas de Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Penamacor e Belmonte registaram-se 12.458 inscrições para o próximo ano lectivo, enquanto que em 1977 estiveram matriculados nesses estabelecimentos de ensino 13.307 alunos.

Segundo o «Jornal do Fundão», as principais causas deste decréscimo de matriculas deve-se sobretudo à emigração, à dificuldade de transportes para os meios urbanos, ao decrescimento da taxa de natalidade e à dificuldade de continuar os estudos na Universidade.

Segunda chamada do Propedêutico

Com a realização da prova de Língua Portuguesa iniciou-se em todo o País, a segunda chamada do Ano Propedêutico.

Para o segundo conjunto de provas de avaliação, que terminam no dia 29 do corrente mês, estão inscritos 3.078 alunos nas diversas disciplinas.

Francês II, com 781 alunos, e Grego com 37, são respectivamente os exames com maior e menor frequência.

CGTP INTERSINDICAL

COMEMORAÇÕES DO 8.º ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN

Sábado, 30/9, às 16 horas no CAMPO PEQUENO

INTERVENÇÕES DOS SECRETARIADOS DA USL, USS E CGTP-IN.

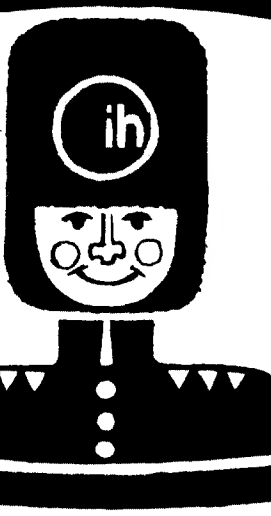
Com a participação de:
Adriano Correia de Oliveira, Fernando Tordo, Maria Dulce e o Grupo Trovante

ESTAR COM A CGTP-IN É:

Uma questão de consciência de classe • Um obstáculo ao regresso do passado • Uma atitude consciente e responsável • Uma resposta ao divisionismo • Uma prova de unidade • Uma afirmação pelo reforço da Democracia • Uma prática de luta na defesa dos trabalhadores.

NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES
O SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO

CURSOS DE INGLÊS E FRANCÊS



NA INTERNATIONAL HOUSE DO BARREIRO
INSCRIÇÕES IMEDIATAS
AV. ALFREDO DA SILVA, 57
TELEF. 207 36 ..

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

circular é viver

Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sardoal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/61682, arquivo 9101 para o estabelecimento em Pisco e Castiço, freguesia de Valhascos, concelho de Sardoal, de uma linha aérea de 6kV, com cerca de 1331 metros, entre o apoio n.º 11 da linha para o Posto de Transformação n.º 16 (Venda Nova) e o Posto de Transformação n.º 20, em Pisco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Setembro de 1978

Pel' O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

Aspecto do «grandioso» 1.º Congresso Nacional do SIMA, realizado este fim-de-semana na Voz do Operário, em Lisboa. É pouca gente, decerto, mas tanta chega para os objectivos dos seus organizadores. O sr. Maldonado Gonelha não está na foto, por uma simples razão: não esteve lá em pessoa

"Paralelo" da metalurgia elegeu o seu presidente

O Sindicato paralelo das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA) realizou durante o fim de semana em Lisboa um primeiro «Congresso Nacional». Cerca de duzentos delegados «de todo o país» elegeram um secretariado nacional, presidido por José Simões, que desempenhou funções no Ministério do Trabalho como homem de confiança do sr. Gonelha.

As fotos que publicamos dão uma ideia da envergadura deste «Sindicato», cuja legalidade tem sido impugnada pelos trabalhadores metalúrgicos e pelos seus sindicatos, como já noticiámos.

Entretanto, a União dos Sindicatos de Santarém informa que o SIMA promoveu recentemente, no Tramagal, uma reunião de metalúrgicos. Presentes, dois trabalhadores. «As iniciativas de divisão dos trabalhadores estão votadas ao fracasso, por muito que se esforcem os divisionistas, por muitos apoios financeiros que recebam», conclui o secretariado da União.

Esta é a sala de um externato lisboeta que tem servido de «sede» ao sindicato paralelo da metalurgia. Terá sido aqui a assembleia constituinte onde, segundo os seus promotores, estiveram 2100 pessoas?

Greve da Panificação começa hoje à meia-noite

As entidades patronais da Panificação cujas empresas foram escolhidas para a paralisação de 24 horas estão a ameaçar os trabalhadores de que não os deixarão ocupar os seus postos de trabalho durante o período de greve, recorrendo se necessário for, à força. No caso de uma empresa o patrão chegou a ameaçar a utilização de arma de fogo, se os trabalhadores forçarem a entrada.

Os Sindicatos, considerando tal medida um «lock-out», têm vindo a alertar as autoridades para a ilegalidade e as consequências deste comportamento, caso venha a verificar-se.

O começo da greve de um dia está previsto para as 24 horas de hoje no caso dos trabalhadores de fabrico, prosseguindo amanhã para os trabalhadores dos postos de venda. Na paralisação estão empenhados cerce de 3000 trabalhadores de 16 empresas de panificação instaladas em várias cidades e pertencentes aos patrões que constituem a Comissão Negociadora Patronal na revisão contratual.

Os nomes das empresas, pertencentes aos patrões que constituem a Comissão Negociadora Patronal, foram divulgadas em conferência de Imprensa promovida ontem pela Comissão Negociadora Sindical a fim de o público saber onde amanhã se poderá abastecer. São as seguintes: no distrito de Faro, a Loulepão – Produtos Alimentares, Ld.ª», «Aliança Panificadora Olhanense, L.ª» (Brancanes – Olhão) e «Indústria de Panificação Estrela Farense, L.ª»; no distrito de Évora, a «Sociedade Panificadora Central de Vendas Novas, Ld.ª» e «Panificadora Central Eborense, Ld.ª», no distrito de Setúbal, «Unidos Panificadores de Setúbal», em Lisboa, «UNPAC – União Panificadora do Chile, Ld.ª» (que abastece a zona do Chile), «Soparel – Sociedade de Panificadores Reunidos, Ld.ª (zona de Alvalade) e «Sociedade de Panificação Beira-Tejo, Ld.ª» (Estrela). no distrito de Santarém, «SOPASAL – Sociedade de Padarias de Santarém, Ld.ª» no distrito de Leiria, «Firma Emídio Emílio de Almeida – Padaria Figueiroense» – Figueiró dos Vinhos; no distrito de Coimbra, «Sociedade Nacional de Padarias, Ld.ª». Finalmente, no distrito do Porto, a «Padouro – União Portuense de Padarias, Ld.ª» (Porto), «Padamar – Panificadores Reunidos de Matosinhos», Ld.ª; «Padaria Taboense», em Vila Nova de Gaia e «Padaria Africana» em S. Mamede de Infesta.

É neste distrito que o abastecimento se apresenta mais difícil, pois as empresas abrangidas pela paralisação preenchem 75 por cento do abastecimento distrital. Haverá no entanto locais onde o público se poderá abastecer.

GREVE GERAL, SE NECESSÁRIO

A luta dos trabalhadores da panificação tem como objectivo levar o patronato a ceder nos aumentos salariais reivindicados pelos trabalhadores. O leque salarial em vigor vai de 5000 escudos a 8150$oo e os trabalhadores reivindicam salários de 6500 a 10.500 escudos.

O patronato tem feito depender a concessão da actualização das tabelas do aumento da taxa de panificação pelo Governo, o que provavelmente implicaria o aumento do custo do pão. Na conferência de Imprensa de ontem, os representantes dos trabalhadores esclareceram a sua posição sobre o assunto.

«Nada temos a ver com isso. Nós temos um estudo económico que considera que a indústria pode pagar os salários que temos pedido sem aumentar o preço do pão. Mas se o Governo entender que deve aumentar a taxa para que a indústria tenha mais lucros, isso é com o Governo e o patronato. Nós apenas reivindicamos salários que permitam aumentar o poder de compra dos trabalhadores.»

Os representantes dos patrões requereram ao Ministério do Trabalho a resolução por via administrativa, ao que o MT se apresentou a ceder. Na verdade, foi de pronto constituída uma comissão técnica e ontem à tarde efectuou-se uma reunião de trabalho.

A Comissão Negociadora Sindical estará presente nas reuniões para salvaguardar a hipótese de ser eleborada uma PRT muito desfavorável aos interesses dos trabalhadores. No entanto, transmitirá a decisão dos trabalhadores aprovada em plenários realizados no domingo em Lisboa, Setúbal, Porto, Coimbra, Leiria e Faro, de não aceitar a resolução por PRT. Por esta via o patronato não excederá os 20 por cento de aumento estipulados por Lei, o que fica aquém das necessidades do sector. A PRT actualmente em vigor para a Panificação foi concluída em Outubro de 76, com base no custo de vida de então, e só publicada em Março de 77 pelo que esta via é suplamente prejudicial aos interesses dos trabalhadores.

Estes afirmaram mais uma vez nos plenários a disposição de prosseguir a luta, selectiva numa fase seguinte, mas segundo um critério de capacidade das empresas (seriam atingidas as maiores empresas), até à forma extrema de luta, que seria a greve geral.

Alguns patrões estão a ameaçar com a proibição de os trabalhadores não ocuparem postos de trabalho durante a paralisação, admitindo mesmo, para isso, o recurso à força. Os sindicatos, considerando tal medida «lock-out», vão alertar as autoridades para impedir que assim aconteça.

Delegados dos Escritórios debatem contratação

Os delegados sindicais dos trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa reúnem-se, hoje, às 18 e 30, em Assembleia Geral, nas instalações do sindicato respectivo, na Rua do Alecrim, 46, 1.º. Ordem de trabalhos: contratação colectiva.

Tendo em atenção que se trata da primeira reunião de delegados do sector após o anúncio da criação da paralela UDTP, espera-se grande afluência a esta reunião.

Responsáveis da SEPE permitiram "casos de oportunismo e compadrio" — acusam as Comissões Sindicais

Os trabalhadores da Secretaria de Estado da População e Emprego, que continuam aguardando soluções para a sua situação profissional, denunciam, em comunicado agora divulgado pelas suas Comissões Sindicais, «flagrantes casos de oportunismo e compadrio relativamente à situação de alguns funcionários» durante a «gerência» de Tito de Morais e de Menano do Amaral (respectivamente do I e do II Governo Constitucionais).

«Durante a vigência do I e II Governos Constitucionais» – assinala o comunicado – «esperaram os trabalhadores da SEPE (mais de 3000) a efectiva realização das constantes promessas: inserção em quadros, criação de carreiras para aqueles que estão delas privados, descongelamento das promoções nas carreiras já existentes».

A continuação da situação actual origina uma «precária ligação à Função Pública (apesar dos muitos e muitos anos de serviço que a maior parte deles acumulam no activo) «e a falta de «generalização do direito à carreira e à promoção».

Os dois secretários de Estado em causa, revelaram-se «incapazes de alterar a situação de efectiva injustiça em que a totalidade dos trabalhadores se encontra».

Porém, como se isso não bastasse, permitiram os tais casos de oportunismo e compadrio. Como exemplo, comissões sindicais da SEPE apontam o caso de duas funcionárias do Gabinete do eng.º Tito de Morais «que com escassíssimos dias de exercício da Função Pública usurparam lugares de quadro (no restrito quadro existente do ex-SNE, actual DSE) com prejuízo directo de dezenas de outros funcionários, alguns com muitos anos de exercício da Função Pública».

Quanto ao secretário Menano do Amaral começou por determinar uma solução verdadeiramente justa que só poderia ser encontrada no âmbito do enquadramento e generalização do direito à carreira e promoção.

Porém, procedeu rapidamente «a solução pontual de casos, considerando-os casos de injustiça»: além da atribuição de um lugar de quadro de técnico de 1.ª com prejuízo dos direitos de outros trabalhadores e admissão de mais de 20 pessoas «à margem dos processos normais de recrutamento».

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

CCTV COMÉRCIO AUTOMÓVEL

1. A Conivência do Ministério-Gonelha com o patronato, largamente denunciada pelo Movimento Sindical, acaba uma vez mais de ser demonstrada no processo de revisão do C.C.T.V. Comércio Automóvel.

2. Com efeito, depois dos trabalhadores do sector terem conseguido impor, através de dura luta (3 dias de greve), a manutenção do âmbito do anterior CCTV, que o patronato pretendia abusivamente reduzir, e bem assim o início efectivo da revisão salarial pela via administrativa, sucessivamente protelada pelos senhores da ACAP, o ministro Gonelha achou «oportuno» dar a sua ajuda da praxe ao patronato. Como? Muito simplesmente demorando cerca de **3 meses** (a Comissão Técnica terminou os trabalhos nos 1.ºs dias de Julho) a elaboração de uma P.R.T., cujo clausulado se limita à cláusula do âmbito e à tabela salarial, já que o próprio Ministério se havia recusado incluir outras matérias reivindicadas pelos Sindicatos (ex: ajudas de custo).

Tudo isto se torna mais estranho (ou talvez não...) quando foi o próprio presidente da Comissão Técnica que informou as partes que a P.R.T. seria publicada o mais tardar no Boletim do dia 8 de Agosto. Aliás, idêntica informação foi prestada aos diversos trabalhadores que se dirigiram ao Ministério do Trabalho.

Afinal de contas, o processo só subiu à Direcção Geral do Trabalho para despacho no dia 28 de Agosto...

3. Este atraso na feitura e publicação da P.R.T. tem as mais sérias consequências nos interesses dos trabalhadores, pelo que obviamente só aproveita ao patronato:

a) põe em risco a retroactividade dos salários tendo em conta a orientação do Ministério do Trabalho de só conferir 3 meses de retroactivos contados desde a publicação; ora isto significa que quanto mais tarde for a publicação menos retroactivos terão os trabalhadores e mais dinheiro ao bolso metem os patrões;

b) atrasa desde já a revisão das novas tabelas salariais, pois a sua vigência conta-se a partir da publicação e não desde a data da retroactividade.

Por aqui se vê os interesses obscuros aque estão por detrás de tanta demora na publicação dos Contratos Colectivos de Trabalho.

4. Face a esta situação, os trabalhadores não poderão tolerar que a mesma se prolongue por mais tempo e exigem a imediata publicação da P.R.T..

A Federação exorta os Sindicatos para manterem os trabalhadores informados de todas estas manobras a fim de as denunciarem junto dos responsáveis e de tomarem as medidas mais adequadas, se a P.R.T. não for enviada para publicação até ao fim do corrente mês, como nos foi categoricamente garantido pelo director-geral do Trabalho em 21 de Setembro de 1978.

PELA SAÍDA IMEDIATA DO C.C.T.V.!

Lisboa, 25 de Setembro de 1978

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO

ENTREVISTA COM MARIA DE LURDES PINTASSILGO:

Representante de Portugal junto da UNESCO, recentemente apontada como uma das personalidades indigitadas para primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintassilgo, engenheira, defende na presente entrevista a cultura como motor do desenvolvimento económico, preconiza a necessidade de um projecto cultural, defende a descentralização, aponta uma concepção de trabalho, chama a nossa atenção para a perda do sentido do risco, e explica os objectivos do movimento do Graal.

"A sociedade portuguesa está a perder o sentido do risco que se deve correr"

– O cargo que exerce exige necessariamente um contacto permanente com a vida nacional e consequentemente uma definição das prioridades e objectivos que julga viáveis para uma solução do problema nacional.

– Esta questão levanta muitas dificuldades porque cada dia temos a sensação de que o vector mais importante está num sítio diferente. Seria mera utopia ou lirismo se não dissesse que os problemas económicos são hoje problemas muito importantes.

A óptica em que me situo é considerar a cultura motor de desenvolvimento e assim direi que me parece extremamente importante um projecto que tanto posso chamar educativo como cultural. Gosto de lhe chamar cultural porque sendo cultural supõe que toda a gente é o agente desse projecto.

Para mim, este projecto situa-se ao nível das aspirações, das motivações, da aquisição de uma bagagem mínima de conhecimentos. O que é que isto significa em termos concretos? Quer dizer que há uma prioridade muito grande na chamada educação de adultos que envolve o problema da alfabetização que é grave no nosso País, mas implica também uma reciclagem e a formação de todos, e não só das massas trabalhadoras no sentido em que esta expressão é normalmente usada, incluindo ainda os graus hierárquicos das várias profissões.

E necessário encontrar uma motivação nova para o serviço colectivo. Refiro-me não a um serviço desencarnado, utópico, mas a um sentido concreto que me parece só ser possível através desse projecto cultural. Este projecto pode significar ainda o inventariar de novos postos de trabalho que teriam características especiais e exigiriam uma formação que não está sequer ainda institucionalizada, mas que seria possível adquirir dentro de uma formação acelerada e de uma adequada selecção de pessoas. Parece-me ainda urgente a própria concepção de bens e de serviços.

A SERPENTE QUE SE AUTO-DEVORA

– Qual é a situação específica que se torna urgente transformar a nível dos serviços?

– Os serviços tornaram-se na nossa sociedade, mercê do gigantismo do aparelho de Estado que já existia antes do 25 de Abril, uma espécie de serpente que se auto-devora em que a distância entre aquele que serve o povo e aquele que utiliza o serviço é enorme. Como é mediatizada através de papéis, isso leva cada vez mais a uma enorme desumanização, verificando-se esta situação paradoxal: nos serviços, pelo menos para mim que trabalhei vários anos como engenheira, a desumanização é maior que na própria produção industrial em que trabalhamos com máquinas e produtos químicos.

Através do relatório, do processo, da ficha, da guia que circula do rés-do-chão ao sétimo andar, consoante os graus hierárquicos, perde-se a noção de para quem se destina aquele papel de serviço e que serviço é que se vai satisfazer. Portanto, acho que há uma carência fundamental que é toda a infra-estrutura de muitas das nossas necessidades que está em situação de falência, não económica, mas de combustível, sendo aqui o combustível o interesse e o dinamismo dos vários agentes dos serviços.

TRANSFORMAR O TRABALHO

– As carências que acaba de apontar para o caso dos serviços não implicam a necessidade de transformar as próprias condições de trabalho?

– Tem sido para mim objecto de uma certa perplexidade verificar a uniformidade do trabalho para que estamos a caminhar. Cada um de nós sabe perfeitamente como e quando funciona melhor. Para mim, o trabalho é muito importante no sentido de cada pessoa ser dona daquilo que produz, poder dominar completamente aquilo que faz e isso quer dizer estar de posse do conhecimento do que se está a fazer, saber para que serve. Através disso enriquecermo-nos humana e culturalmente, e não só monetariamente.

É também importante o tempo que se utiliza, sabendo-se que o rendimento máximo de uns é de cinco horas e de outros de dez ou doze. Por isso, julgo que seria muito benéfico na sociedade portuguesa e conseguiríamos muito mais rendimento e dinamização se nos libertássemos dos limites de uma certa uniformidade que se foi necessária numa primeira fase de reivindicação de direitos, numa segunda etapa parece-me poder ser doseada.

Sei que se trata de um problema muito complexo, mas é evidente que numa consciência muito vincada dos direitos dos nossos concidadãos é possível que alguns de nós possamos encarar a hipótese de trabalho a tempo parcial, o que libertaria já meio posto de trabalho para outras pessoas nas mesmas circunstâncias. Talvez fôssemos tão rentáveis como estamos a ser a tempo inteiro. Esta reorganização do trabalho constitui um problema urgente, salvaguardando sempre o que é indispensável à sobrevivência da pessoa em todas as dimensões.

DESCENTRALIZAR O PAÍS

– Partindo da sua concepção segundo a qual a cultura é o motor do desenvolvimento, parece-me decisivo estimular a iniciativa das populações locais no sentido de virem a participar activamente na resolução dos seus problemas.

– De facto, para mim o problema da descentralização é um dos problemas mais urgentes. Acho que Lisboa continua a ser o centro de todas as decisões e que as decisões estão concentradas no topo de cada pirâmide. Esta desresponsabilização que se está a verificar a nível dos serviços centrais verifica-se de uma forma muito mais aguda percorrendo o País. Acredito imenso na criatividade das pessoas nos sítios onde estão e na capacidade de resolverem os seus problemas.

Desejaria que a descentralização se fizesse segundo esquemas em que ficassem a caber aos serviços centrais, eventualmente localizados em Lisboa, aspectos normativos de investigação, planeamento global, coordenação, inspecção, e em que a decisão e execução estivessem nas mãos dos agentes que se encontram nos locais, não só no local limitado, mas no sentido mais amplo que pode ser o distrito ou a região, quando eles estiverem suficientemente definidos.

De facto, quando os órgãos locais têm nas suas mãos meios de actuação, encontram soluções e têm ideias que às vezes levariam não sei quanto tempo a serem resolvidos no gabinete aqui em Lisboa.

Penso que houve um empolamento do problema depois do 25 de Abril com o regresso de funcionários que estavam excluídos ou outras pessoas que foram entrando não só no aparelho de Estado mas em órgãos de Comunicação Social.

BANIR A OPRESSÃO INTERIORIZADA

– Que factores têm contribuído para o fortalecimento do poder central?

– Quanto a mim, o problema vem muito detrás, da concepção de Estado napoleónico e concentracionário que é o nosso. Durante anos o receio do chefe era tal, e a opressão estava de tal modo interiorizada, que a capacidade de decisão a qualquer escala era praticamente nula. Penso que nestes quatro anos o problema não foi resolvido.

Evidentemente que podemos encontrar muitas razões entre as quais as transformações que se vêm operando, a mudança de liderança no topo não só nos serviços públicos, mas nas empresas de toda a ordem e isso cria um sentimento de insegurança colectiva porque não se sabe exactamente qual a direcção a seguir. Mas uma coisa é a insegurança, outra coisa é o não cumprimento das responsabilidades que directamente nos cabem.

O SENTIDO DO RISCO

–Não permitirá esta questão clarificar alguns dos aspectos negativos da nossa identidade nacional?

– Quanto a mim, isto tem que ver com certa perda de uma qualidade nacional que julgo ser parte da nossa identidade: o sentido do risco. É para mim espantoso ver como para os emigrantes o sentido do risco cobre toda a vida: O homem ou a mulher que emigram sem conhecerem a língua, sem conhecerem as leis, sem um tecto para se abrigarem. Simultaneamente, que risco correm as pessoas com casa, automóvel, curso universitário, vários anos de responsabilidade numa empresa ou num serviço? Verifico que não correm risco nenhum. Penso que esta situação não se resolve culpabilizando e desmascarando essa falta de responsabilidade e sentido do risco, mas só pode conseguir-se através de uma resolução cultural, de uma dinamização através de um projecto comum que nos obrigue a correr um certo número de riscos.

UMA ENERGIA DESCONHECIDA

– Sabendo que os caminhos da libertação são difíceis, que importância atribui à luta específica das mulheres?

– A situação no nosso País parece-me muito grave. A nível internacional, atribuo uma grande importância aos movimentos de libertação da mulher.

Considero mesmo que são uma das grandes brechas da sociedade contemporânea: falam outra linguagem, apontam outro tipo de problemas, dão valor a realidades que estão aparentemente escondidas.

Nesse sentido, a importância que lhes dou é a importância que dou a todas as forças que trazem uma esperança nova. As mulheres são metade da população do planeta e estão em contacto com a vida de uma forma multifacetada em todos os aspectos. Sinto que quando se toca num aspecto todos os outros serão necessariamente afectados. Penso que os movimentos de libertação da mulher, mesmo quando se concentram, como acontece em países como o nosso, em aspectos que podem parecer marginais ou secundários, ou fruto de frustrações da sociedade burguesa e de classe média, são muito importantes na medida em que desencadeiam um processo que não sabemos onde vai terminar sobretudo dada a presença da mulher no mundo do trabalho onde muitas vezes está mais por razões de ordem económica.

Dada a opressão que experimentam em muitos sectores da vida quotidiana, e familiar, as mulheres aparecem simultaneamente enfrentando o público e o privado naquilo que ambos têm de mítico e de opressivo e julgo que daí o movimento de libertação ao desvendar aspectos num e noutro domínio, está directamente ou indirectamente a postular outro tipo de sociedade em que essas realidades vão ter um conteúdo renovador e mais humano.

Não vejo os movimentos de libertação como movimentos segregacionistas pondo a mulher à margem da sociedade e opondo o bloco das mulheres ao bloco dos homens. Vejo-os como um certo tempo na sociedade em que as mulheres precisam entre si de dizer um certo número de palavras e de comunicar as suas experiências vividas para então serem capazes de fazerem ouvir a sua voz sabendo que têm por trás uma força.

A INTEGRAÇÃO NO GRAAL

– A sua integração no movi-

Continua na pág. 15

AFRICA

A procura dum primeiro-ministro

Os 174 membros do Congresso do Partido Nacional Sul-Africano (governamental) prepararam-se para escolher na Cidade do Cabo um novo primeiro-ministro, em substituição de John Vorster que na semana passada se demitiu por motivos de saúde. Os três substitutos possíveis são (por ordem em que aparecem na fotografia) Piet Botha (ministro da Defesa, de 62 anos), Cornelius Mulder (ministro das Relações Inter-Raciais, de 53 anos) e Piek Botha (ministro dos Negócios Estrangeiros, de 46). Sondagens entre a população branca do país indicam que 80 por cento dos interrogados preferem Pik Botha, enquanto 11% se inclinam para o outro Botha e só 4,6% são favoráveis a Mulder. (Foto Keystone).

Dirigentes juvenis de Soweto começam a ser julgados hoje

Acusados de «sedição e terrorismo» começam a ser julgados em Joanesburgo onze dirigentes estudantis da comunidade negra de Soweto, num dos mais importantes julgamentos políticos da última década naquele país. Se forem considerados culpados, poderão ser condenados à morte.

O principal advogado de defesa, Ernest Wentzel, pediu imediatamente que a acusação fornecesse mais pormenores, pois a leitura do processo não o informa mais do que a leitura de simples jornais. Segundo disse, a documentação é uma «paródia dos requisitos». O advogado declarou que todos os réus (dez homens e uma mulher) se declararão inocentes. Os réus entraram no tribunal em ar de desafio, cantando em zulu e fazendo a saudação do Poder Negro.

O libelo acusatório contra os 11, de idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos, remonta a antes da eclosão dos motins estudantis do Soweto, em Junho de 1976. Os motins alastraram a todo o país e foram mortos mais de 500 negros.

São acusados de fabricar bombas incendiárias, apelarem para estudantes incendiarem as casas de três polícias negros, exortarem trabalhadores a não irem para o emprego e erguerem barreiras de estrada, e apelarem para manifestações para a libertação de detidos.

Os estudantes, todos membros do agora banido Conselho Representativo dos Estudantes do Soweto (SSRC), incluem o líder do movimento, Daniel Sechaba Montsitisi.

O advogado de defesa, que é branco, representou a família de Steve Biko no inquérito à morte desse dirigente negro, assassinado na prisão.

● O CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU vai reunir-se ainda esta semana, para adoptar uma resolução de aprovação do plano do secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, para a independência da Namíbia. A reunião foi convocada pelos cinco Estados membros daquele Conselho, que apresentavam um plano para a independência daquele território africano. Os cinco ministros (EUA, Grã-Bretanha, França, Canadá e RFA) decidiram também convocar para Nova Iorque os embaixadores dos seus países acreditados na África do Sul.

IAN SMITH PASSA À OFENSIVA

— Incursões em Moçambique e na Zâmbia
— Um quinto do país sob lei marcial

Enquanto o regime rodesiano de Ian Smith fazia publicar legislação que lhe permite condenar à morte guerrilheiros e pessoas que tenham sido recrutadas para a luta de libertação nacional ou que a auxiliem, um comunicado militar indicava que o exército tinha morto «centenas» de nacionalistas negros em 25 bases situadas em território moçambicano nos últimos quatro dias de ataques aquele Estado soberano.

O referido porta-voz ainda acrescentou que essas acções iriam continuar, estando planeados ataques não só à República Popular de Moçambique mas também à Zâmbia, outro país do grupo dos estados da Linha da Frente onde também existem campos de refugiados do Zimbabwe.

Entretanto e no que toca às novas disposições governamentais sobre a declaração do estado de sítio, uma revista oficial traça hoje as grandes zonas do país, algumas próximas de Salisbúria, onde «passa a vigorar o recolher obrigatório, no total de um quinto do país».

Essas áreas incluem também partes das reservas para negros que Salisbúria considera infiltradas por guerrilheiros, ao longo das fronteiras do Noroeste e do Leste, tal como em algumas zonas predominantemente brancas, a cerca de 20 quilómetros de Salisbúria.

Estas regulamentações dão a qualquer membro da polícia, exército, ou ministério do Interior – autoridade civil, nas áreas para negros – poderes indefinidos de prisão sem julgamento.

Os novos decretos-lei visam ainda a criação de «tribunais especiais marciais constituídos por pessoas adequadas e qualificadas».

A pena máxima na Rodésia, o enforcamento, é geralmente praticado na prisão principal de Salisbúria. Contudo, a partir de agora as pessoas condenadas à morte por tribunais civis podem ser enforcadas numa área onde não vigore a lei marcial mediante uma contra-fé assinada por três membros das autoridades dos tribunais especiais.

Mandados de captura do presidente dum tribunal militar são suficientes para ir buscar um cidadão residente numa área onde não vigora a lei marcial e julgá-lo noutra ou transferi-lo para uma prisão em qualquer outra parte do país.

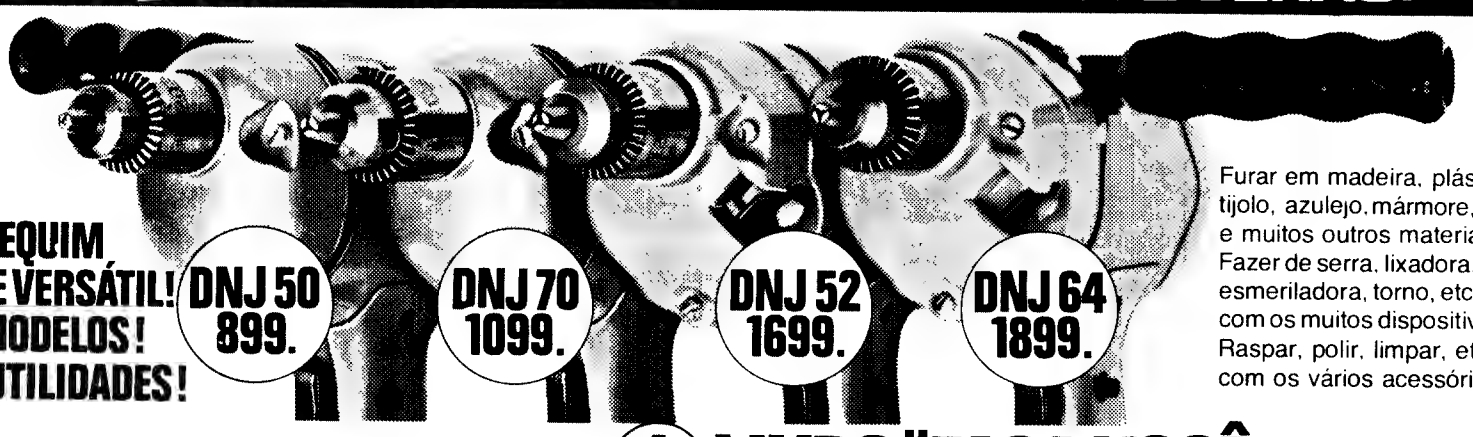
Os tribunais podem funcionar pública ou secretamente, deles não havendo qualquer possibilidade de recurso.

Estes juízes militares não só tem as mesmas atribuições dos juizes dos tribunais supremos como os seus poderes reais ultrapassam os daqueles em muito.

Os juizes destes novos tribunais do regime de Smith serão nomeados pelo comandante supremo militar, tenente-coronel Peter Walls.

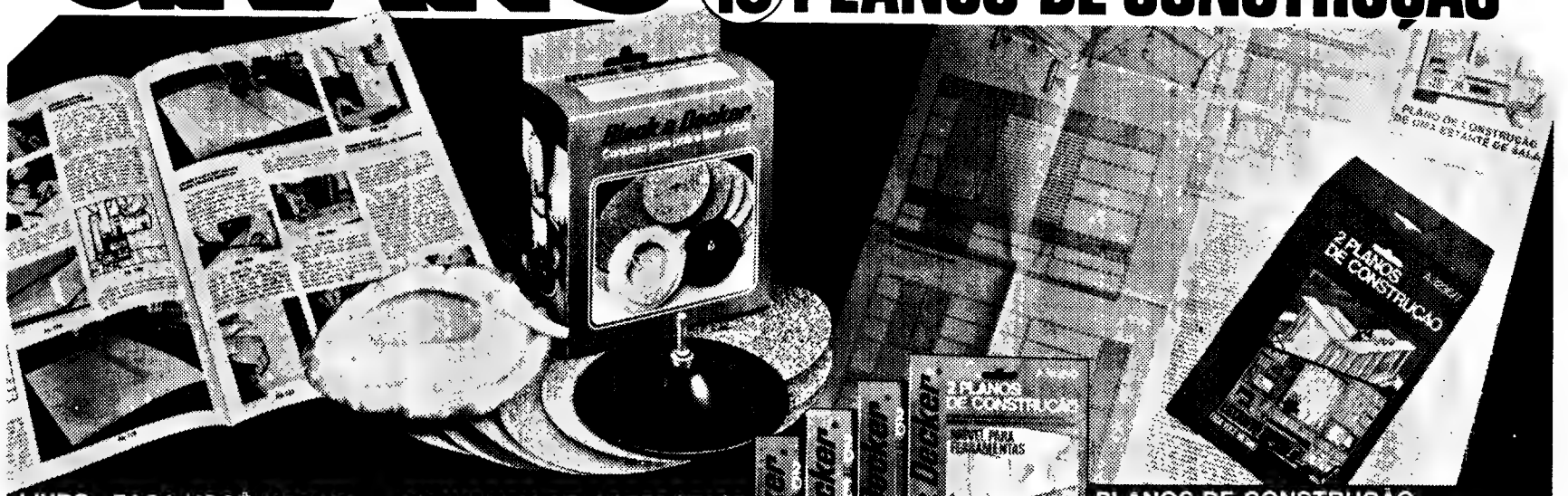
Além de poderem prender ou matar combatentes da luta armada de libertação nacional, os tribunais militares podem julgar quaisquer pessoas por eles acusadas de terem tido comportamento que possa favorecer «os objectivos e desígnios do terrorismo» ou que «impeça a supressão do terrorismo ou a manutenção da lei e da ordem».

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES!
FAÇA VOCÊ MESMO COM Black & Decker®
E FAÇA A SUA MELHOR COMPRA DESTE VERÃO:



UM BERBEQUIM PRÁTICO E VERSÁTIL! VÁRIOS MODELOS! MUITAS UTILIDADES!
DNJ 50 899. DNJ 70 1099. DNJ 52 1699. DNJ 64 1899.
Furar em madeira, plásticos, tijolo, azulejo, mármore, vidro e muitos outros materiais. Fazer de serra, lixadora, esmeriladora, torno, etc. com os muitos dispositivos. Raspar, polir, limpar, etc. com os vários acessórios.

COM QUALQUER DELES GRÁTIS
1 LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"
1 CONJUNTO DE ACESSÓRIOS
10 PLANOS DE CONSTRUÇÃO



LIVRO «FAÇA VOCÊ MESMO»
● Tudo sobre como se usam os berbequins.
● Todos os segredos de fazer furos em qualquer material sem problemas.
● Como montar e utilizar os famosos dispositivos e acessórios.
* Instruções de conservação e cuidado.

CONJUNTO DE ACESSÓRIOS PARA LIXAR E POLIR
● 1 flange de borracha
● 10 discos de lixa grossa, média e fina para desbaste e acabamento em madeira, plásticos, etc.
● 1 boina de polir para dar lustro ao seu carro ou aos seus móveis

PLANOS DE CONSTRUÇÃO
● Esquemas para ajudar a fazer imensas coisas novas para sua casa: armário de sala, mesa de centro, móvel de gavetas, secretária, estante de módulos, etc.
● Completíssimos, com desenhos das peças, medidas, indicação dos materiais a usar e instruções de construção, montagem e acabamento.
● Use-os tal e qual ou apenas como base para as suas ideias

FAÇA VOÇÊ MESMO COM Black & Decker ...E FAÇA UMA VIDA MELHOR PARA SI.

MÉDIO ORIENTE

Knesset discute Camp David

Como Parlamento de Israel a votar sobre os acordos de Camp David dentro de dois dias, praticamente todos os partidos políticos lá representados estão ainda divididos sobre a questão, segundo informa a Reuter. Entretanto, apesar das divisões, espera-se que uma larga maioria vote a favor do primeiro-ministro sionista, Menahen Begin, que já ameaçou demitir-se caso seja derrotado. O mais difícil, contudo, é a concordância por parte dos deputados dos pontos referentes aos colonatos à margem do Jordão. Aliás, o trânsito em Jerusalém está paralisado por centenas de tractores abandonados no meio das ruas do centro por agricultores que se sentem «enganados».

Ontem, a abrir os debates de forma emotiva, Begin disse que Israel tinha apenas duas opções: aceitar a retirada do Sinai ou perder as esperanças de «paz».

Paralelamente às discussões do Knesset, o presidente da Síria, Hafez Assad, já iniciou a sua viagem por capitais árabes para explicar os resultados da cimeira da «Frente de Firmeza», realizada no último fim-de-semana em Damasco. Assad chegou esta manhã a Amã, capital da Jordânia, onde vai propor uma cimeira árabe ao rei Hussein, sem a participação do Egipto. Esta questão já fora abordada num encontro entre Hussein e o presidente da Líbia, Muammar Khadaffi, na semana passada. Após a visita à Jordânia, Assad irá à Arábia Saudita, ao Kuweit e ao Abu Dhabi.

Pelo seu lado, a OLP reagiu energicamente às declarações de James Carter, nas quais comparou esta organização, mundialmente reconhecida como a legítima representante do povo palestiniano com a famigerada «Ku-Klux-Klan» e com grupos nazis. Salah Khalaf, segundo comandante da Al Fatah disse que «Carter não teve qualquer respeito por sí próprio»; Ibrahim Souss, representante da OLP em França declarou que os EUA estão decididos a vibrar um golpe na luta de libertação palestiniana, depois de enumerar diversas atrocidades, crimes científicos e os massacres do Vietname praticados por Washington e advertir que estão traçadas as grandes linhas do «complot» que visa afastar a OLP de qualquer solução para o Médio Oriente; o escritório da OLP em Bruxelas classificou as palavras de Carter como «irresponsáveis e odiosas» e de «insulto a todos os países que reconheceram a OLP nas Nações Unidas e a todos os movimentos de libertação nacional do mundo». Pelo seu lado, o presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, reagiu iradamente a esta enormidade do inquilino da Casa Branca. Já na semana passada, Arafat, ao saber dos resultados de Camp David, ameaçou interesses norte-americanos no Médio Oriente.

ECONOMIA

ASSEMBLEIA DO FMI
Carter promete defender o dólar

O presidente James Carter reafirmou solenemente em Washington, perante os governadores da Assembleia Anual do FMI e do Banco Mundial, a sua determinação de defender o dólar.

Reiterou com energia os seus compromissos da cimeira de Bona tendo afirmado: «Está em jogo a minha própria reputação». O presidente deixou, no entanto, ao seu secretário do Tesouro, Michael Blumenthal, o encargo de convencer, hoje, os peritos financeiros, apresentando para tal as medidas que a Administração americana conta tomar para lutar contra a inflação, para desenvolver as exportações e reduzir as importações de energia.

Numerosas delegações manifestavam, no entanto, o seu cepticismo no que respeita às reais possibilidades de defesa do dólar e apontavam como razão o facto de esta questão ter sido deliberadamente afastada dos debates do «comité interino», formado por um pequeno grupo de ministros das Finanças ocidentais e que define a política de fundo do FMI.

De igual modo os ministros da França, Alemanha Federal e Japão mantêm o mesmo optimismo prudente que parece ser de rigor depois da última cimeira de Bona. Com efeito, o desemprego continua preocupante. A inflação diminuiu mas ainda não foi dominada e a melhoria em curso das balanças de pagamento ainda está por confirmar. As perspectivas de crescimento para 1979 são melhores, pois estão distribuídas de uma melhor maneira, e a cooperação internacional deverá começar a dar os seus frutos se se conseguirem manter os esforços de todos neste sentido.

AMÉRICA LATINA

Somoza aceita "cooperação" de Washington

A ditadura de Anastasio Somoza aceitou a «cooperação amigável» dos Estados Unidos, oferecida pela Casa Branca através do embaixador especial, William Jordan. A «oferta» norte-americana tem por finalidade «ajudar a encontrar uma solução pacífica para a actual situação da Nicarágua com a participação de grupos políticos da oposição interessados». Um funcionário norte-americano revelou ontem em Manágua que a mensagem de Carter a Somoza convidava o ditador que bombardeou populações civis e destruiu pelo menos duas cidades do seu país a «aceitar uma mediação por parte dos países latino-americanos».

A cooperação Carter-Somoza é estabelecida no mesmo momento em que o relatório secreto do comando da Guarda Nacional da Nicarágua admite o assassínio maciço de cidadãos na cidade de Esteli. O relatório foi publicado pelo jornal «La Republica», do Panamá, no qual as tropas somozistas reconhecem a «forte resistência dos nicaraguenses» apesar dos bombardeamentos com canhões e mísseis contra zonas residenciais e da sagrenta intervenção da infantaria. O genocídio já denunciado em todo o mundo é confirmado. A dado passo, diz o relatório oficial: «Muita gente partiu em debandada com os seus haveres mas a Força Aérea teve de os eliminar». É admitida ainda a destruição do bairro El Calvario, em Esteli, com mais de 1000 mortes na área.

O mesmo documento avisa os jornalistas. «Não se atrevam a vir aqui», enquanto o «La Republica» compara Esteli à cidade checa de Lídice, cuja população foi exterminada pelos nazis na II Guerra.

Entretanto, de três em três minutos as estações de rádio da Nicarágua emitem comunicados somozistas nos quais «os comunistas» são acusados das tragédias de Esteli, Leon, Massaya, Jinotepe, Matapalpa e Chinandega.

Por outro lado, a greve geral que durou 32 dias está praticamente encerrada. Ontem, vários estabelecimentos reabriram as suas portas. Contudo, muitos permaneceram fechados tal é o estado de destruição em que ficaram.

Pelo seu lado, a Frente Sandinista permanece na montanha e aparentemente não está muito abalada com a «vitória» da Guarda Nacional que, sabe-se agora, recebeu apoio em armas nomeadamente da Espanha, França e Israel, além dos já referenciados e comprovados mercenários dos EUA, Vietname, Guatemala, Honduras, El Salvador e contra-revolucionários cubanos. Já foi anunciada a formação de um Governo Provisório pronto para assumir o Poder assim que Somoza cair, caso não seja substituído por uma Junta Militar que cuidaria dos interesses norte-americanos no país, conforme foi ontem denunciado em Bruxelas por Miguel Castaneda, representante da FSLN. Os sandinistas afirmam que sofreram muito poucas baixas, que efectuaram uma retirada estratégica e que voltarão à carga, com mais força, a qualquer momento.

CASO LETELIER

Julgamento público começa a 8 de Janeiro

O advogado chileno Alfredo Echeverry, que representa o Governo norte-americano no Chile no quadro do inquérito ao assassínio do ex-MNE da Unidade Popular, Orlando Letelier, anunciou ontem em Santiago que o julgamento público do caso começará a 8 de Janeiro próximo nos EUA. Echeverry anunciou também que o julgamento terá lugar, mesmo que os pedidos de extradição apresentados pelo Governo que representa não sejam atendidos pela Junta Militar chilena. Os pedidos de extradição referem-se ao general na reserva Manuel Contreras Sepulveda, ex-chefe da DINA e cunhado de Pinochet, ao coronel Pedro Espinoza, ex-chefe de operações e ao capitão Armando Fernandez Larios, agente da DINA, responsabilisados directamente pelo atentado à bomba que matou Letelier e a sua secretária norte-americana, Ronnie Moffit.

Sabe-se entretanto que Pinochet já começou a manobrar para «salvar» o seu cunhado, e no fundo, o seu regime, ao legislar no sentido de manter «no activo» generais que tenham passado à reserva. Assim, os crimes cometidos por Contreras Sepulveda poderiam ser rotulados de «segredo militar» e, como tal, dificilmente julgáveis. Os próximos dias, e sobretudo as contramedidas a serem tomadas pelos EUA, interessados no julgamento, dirão se a manobra vai resultar.

EUROPA

Metalúrgicos franceses em greve

Os metalúrgicos da Lorena, região da França Oriental duramente afectada pela depressão económica paralisaram ontem por 24 horas, em protesto contra as ameaças de encerramento de empresas, perante um governo que ainda não se recompôs dos seus reveses nas eleições parlamentares parciais.

O dirigente do partido radical Jean-Jacques Servan-Schreiber sofreu uma derrota humilhante às mãos do seu rival socialista numa eleição efectuada em Nancy, uma das principais cidades da Lorena.

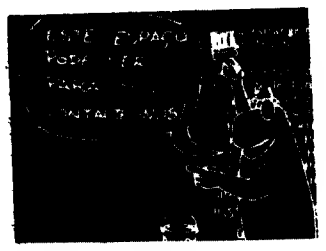
Por outro lado, o gaulista Christian de La Malene parece encaminhar-se para a mesma sorte do 14.º bairro de Paris, em face da posição conquistada pelos socialistas no primeiro dos dois escrutínios.

Os protestos dos trabalhadores e os fracos resultados obtidos pela coligação governamental de centro-direita nas últimas eleições parciais resultaram da incapacidade demonstrada até agora pelo governo em conter o desemprego e da impopularidade da política de austeridade do primeiro-ministro Raymond Barre.

Comentando os resultados de Nancy, Servan-Schreiber frisou: A maré negra do desemprego torna cegos e surdos, como é compreensível, os que a experimentam ou a receiam. É essa a mensagem da Lorena, que deve ser escutada.

A eleição parcial de Nancy efectuou-se apenas alguns dias depois do governo ter anunciado o seu plano para salvar a indústria do aço crivada de dívidas. A dinamização e modernização das fábricas deverá custar milhares de postos de trabalho.

No Sul da França, trabalhadores da construção naval em greve apedrejaram o carro de Jean Lecaunuet, dirigente da União para a Democracia Francesa (UDF), a aliança dos partidos da coligação reunidos para apoiar o presidente Giscard d'Estaing.



ONU

Assembleia Geral iniciou debates políticos

Os problemas do Médio Oriente e da África Austral dominarão, como se previa, os debates internacionais que ontem se iniciaram na 33.ª sessão da AG da ONU, actualmente a decorrer em Nova Iorque. O representante dos EUA costuma tomar a palavra no primeiro dia de debates, mas tal não se verificou desta vez, devido à visita de Cyrus Vance teve de fazer ao Médio Oriente. Aguarda-se com certa expectativa o discurso que o MNE soviético, Andrei Gromyko, hoje fará, sendo de esperar que condene os resultados da «cimeira de Camp David e que peça uma rápida conclusão do acordo sobre limitação de armas estratégicas, além de defender o recente projecto do seu país acerca de uma convenção que proíba o uso de armas nucleares contra Estados que não dispõem dessas armas. Entretanto, à margem da conferência, Gromyko e o seu homólogo americano, Cyrus Vance, debaterão entre si assuntos políticos e as conversações SALT. Gromyko será também recebido pelo presidente Carter. Nas fotos: Andrei Gromyko e Cyrus Vance.

ASIA

China suspende negociações com o Vietname

A China pediu hoje o adiamento das conversações em Hanói sobre o futuro dos habitantes de etnia chinesa no Vietname, tendo acusado os vietnamitas de fecharem a porta a negociações. Os membros da delegação chinesa às conversações (que estão a decorrer desde Agosto) vão regressar a Pequim.

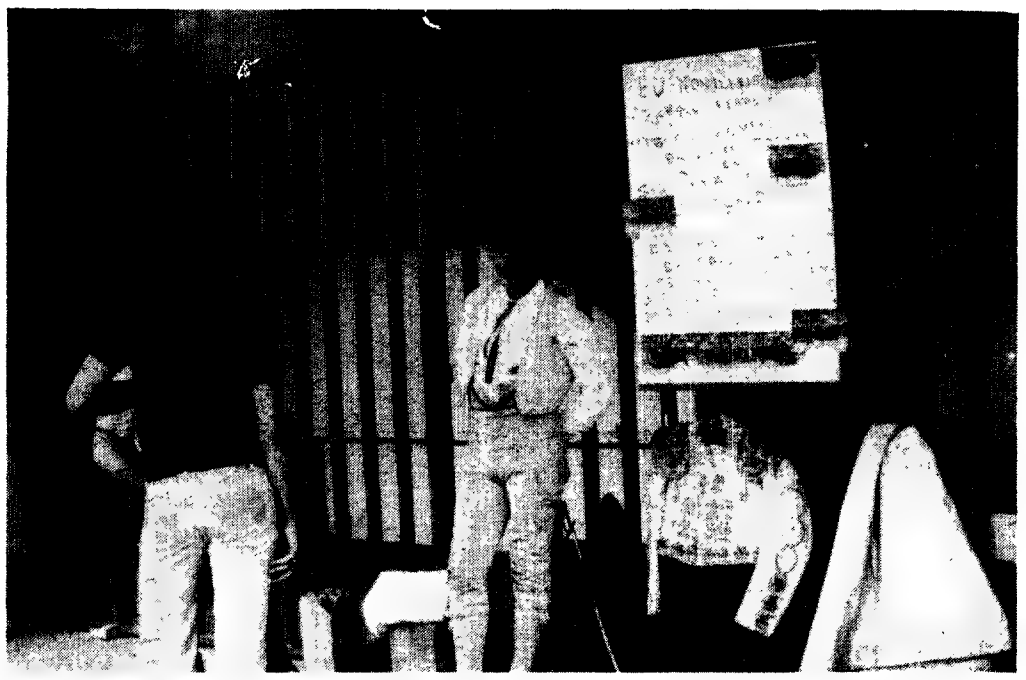
Ao mesmo tempo que a agência Nova China dava esta notícia, o órgão oficial das FFAA do Vietname, «Nhan Dan» revelava que os chineses tinham concentrado grande número de tropas e centenas de tanques e aviões ao longo da sua fronteira comum, que tem sido palco de acontecimentos sangrentos. O mesmo jornal referia que unidades navais chinesas lançam provocações em águas vietnamitas disparando sobre pescadores e fazendo explodir minas. O jornal dizia ainda que nos primeiros vinte dias de Setembro as tropas chinesas violaram repetidamente o território vietnamita.

Enquanto isto, uma tempestade tropical fustiga hoje o Norte do Vietname pelo segundo dia consecutivo. Um milhão de pessoas necessitam de auxílio urgente e o primeiro balanço de mortos é de 74.

O pió-iá
TUDO PARA CRIANÇA E BEBÉ
BREVEMENTE COLECÇÃO OUTONO/INVERNO
rua artilharia um 69-C
telef 65 6

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: em 3-10-78
DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Rua do Arsenal, 100-1.º
Telef. 36 42 72

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



NÃO ARRANCA SEM CONTRATO

Novilheiro continua à porta da "Monumental" de Santarém

Jorge Ferreira, o novilheiro que pretende estrear-se na praça de touros de Santarém, continua à porta dessa praça, amparado pela população da cidade que lhe fornece as refeições de que carece. Conforme noticiámos, Jorge Ferreira iniciou a sua «campanha» há oito dias e, desde então, tem sido visitado por milhares de pessoas. O novilheiro já foi convidado a apresentar-se em Setúbal e na praça de Alvor mas recusou os convites – quer estrear-se na capital do Ribatejo.

NO PORTO AINDA ESTÁ POR CONFIRMAR

Lisboa vê supermostra de cinema brasileiro

A maior retrospectiva do cinema brasileiro já realizada no exterior será apresentada de 26 de Outubro a 15 de Novembro na Fundação Gulbenkian. A mostra reunirá 27 filmes, começando pelo cinema mudo, cinema novo e as novas tendências do cinema brasileiro. A retrospectiva tem o patrocínio da Embaixada do Brasil em Lisboa.

Segundo apurou a ANOP, a retrospectiva terá início no dia 26 de Outubro com o filme «Os inconfidentes», de Joaquim Pedro de Andrade. Esta mostra também deverá ser apresentada na cidade do Porto. Os 27 filmes que serão apresentados na Gulbenkian constaram da mostra intitulada «80 anos de cinema brasileiro», realizada em Paris pela Cinématheque Française em Maio de 1978.

Os 27 filmes brasileiros a serem exibidos serão «Óculos do vovô», de Francisco Santos, «Exemplo regenerador», de José Medina, «Fragmentos da vida», de José Medina, «Sangue mineiro», de Humberto Mauro, «Simão, o caolho», de Alberto Cavalcanti, «O cangaceiro», de Vitor Lima Barreto, «Rio, 40 graus», de Nelson Pereira dos Santos, «Assalto ao trem pagador», de Roberto Farias, «O pagador de promessas», de Anselmo Duarte, «Vidas secas», de Nelson Pereira dos Santos, «Os fuzis», de Rui Guerra, «A hora e a vez de Augusto Matraga», de Roberto Santos, «O caso dos irmãos Naves», de Sérgio Person, «O bandido da luz vermelha», de Rogério Sganzala, «Os herdeiros», de Carlos Diegues, «A casa assassinada», de Paulo César Sarraceni, «Os inconfidentes», de Joaquim Pedro de Andrade, «São Bernardo», de Leon Hirszman, «Toda nudez será castigada», de Arnaldo Jabor, «Uirá, um índio em busca de Deus», de Gustavo Dahl, «Amuleto de Ogum», de Nelson Pereira dos Santos, «Lição de amor», de Eduardo Escorel, «Pecado na sacristia», de Miguel Borges, e «Perdida», de Carlos Alberto Prates Correia.

Por sugestão da Fundação Gulbenkian serão apresentados mais três filmes: «Deus e o diabo na terra do sol», «António das Mortes» ou «Cabeças cortadas», de Glauber Rocha, e «Macunaíma», de Joaquim Pedro de Andrade. A Gulbenkian alugará estes últimos filmes directamente aos distribuidores de Lisboa. Todos os filmes são de longa-metragem.

um amor como o nosso
(Un amour comme le notre)
Um filme de
ANDRÉE MARCHAND
COM
PAOLA SENATORE · LUCRETIA LOVE
MAURO PARENTI

este filme pode ser considerado Pornográfico
Interdito a men. de 18 anos

AMANHÃ A PARTIR DAS 12.30 NO CINEPOLSO

Próximo filme de Felini será rodado no México

O realizador italiano Federico Fellini deverá rodar o seu próximo filme no México, enquanto Ettore Scola rodará em Roma uma película sobre o modo de vida italiano. Entretanto, em Londres, o actor John Travolta, astro principal do filme «Saturday Night Fever» quase foi morto pelas suas fans.

Um livro do escritor Carlos Castellanete servirá de guião para Federico Fellini. O realizador italiano manteve conversações, em Roma, com Margarida Lopes Portillo, irmã do presidente mexicano, responsável pelos serviços de cinema, rádio e televisão do México.

Já Ettore Scola pretende iniciar nos próximos dias «Que se diz em Roma», um filme que retrata a classe média e a sua falta de comunicação entre gerações na sociedade italiana. Os protagonistas principais serão Vittorio Gassman, Ugo Tognazzi e Philippe Noret.

O lançamento do filme «Grease», realizado em Londres no Cinema Empire, teve grandes tumultos, o actor John Travalta, se não fosse a rápida intervenção da polícia, quase morreria às mãos das suas fans. A polícia recolheu várias admiradoras feridas. «Estou horrorizado, nunca me aconteceu algo semelhante», declarou Travolta. Os polícias acham que a «Travoltamania» supera as cenas de histeria causada pelos Beatles ou os Rolling Stones.

Recital no Centro Cultural de Setúbal

O Centro Cultural de Setúbal leva hoje a efeito um recital, com a participação do barítono Oliveira Lopes e do pianista Nöel Lee.

O concerto, que terá lugar na sala de concertos do museu da cidade, insere-se num plano de animação musical conjuntamente com a Secretaria de Estado da Cultura e a Câmara Municipal de Setúbal.

Gregory Peck para chineses

HONG-KONG, 26 (R) – O actor americano Gregory Peck vai fazer a sua estreia na China no próximo mês quando «The million pound note» («A nota de um milhão de libras»), feito em 1954, for apresentado em cinemas de Pequim – anunciou o jornal «Ta Kung Pao».

O filme é baseado numa história de Mark Twain, escritor cujas obras apenas recentemente foram franqueadas à leitura geral na China após a queda de radicais esquerdistas chefiados pela viúva de Mao Tsé-Tung, Chiang Ching.

Filmes do Ocidente têm sido raramente exibidos na China desde 1949 ano em que os comunistas tomaram o poder.

O jornal pro-Pequim, citando a agência noticiosa interna da China, dizia que o filme de Gregory Peck seria exibido a partir de 1 de Outubro, dia nacional, de China.

Hoje

Manuel Mendes autor do conto «O Viajante»

I PROGRAMA

18.25 **Telejornal** – 1.ª edição.
18.30 **Ténis**
19.10 **«Issi Noho»**
19.20 **«Volta ao Mundo das Fábulas»**
19.25 **Culinária**
20.00 **Telejornal** – 2.ª edição.
20.30 **Contos Tradicionais Portugueses** – «O Viajante», de Manuel Mendes.
21.00 **O Tempo**
21.10 **Forum**
22.10 **«As Investigações do Comissário Maigret»** – «Maigret Hesita».
23.30 **Telejornal** – 3.ª edição.
23.40 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

Amanhã

I PROGRAMA

18.25: Abertura e Telejornal – 1.ª edição; **18.32**: Natação; **19.00**: «Isso Noho»; **19.12**: «Filopat e Patafil»; **19.20**: Tempo de Desporto; **19.45**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal – 2.ª edição; **20.30**: Concerto Promenade; **21.55**: Viagem – «Agosto no Algarve»; **23.05**: Telejornal – 3.ª edição e fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS – CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

EM BERLIM

Téte muito aplaudida no festival internacional

Centenas de pessoas, que lotavam o Circo Gruss, o principal da Alemanha Federal, aplaudiram no domingo à noite, a exibição da «clown» portuguesa Téte.

A única portuguesa convidada a participar no Festival Internacional de Berlim, que este ano decorre sob o tema «Circo», Téte apresentou o seu número intitulado «Dona de Casa».

O festival tem o patrocínio do Governo da RFA. Antes de Téte apresentou-se o teatro 7 de Milão com o número «Viva o Palhaço». Depois de Téte exibiu-se «Bogners Clown» com a peça «O Palhaço sem Máscara».

Mas várias entrevistas ou «happenings» em que tem participado, a «clown» portuguesa tem salientado a importância do circo como espectáculo popular mais acessível no momento. Além disso, Téte, numa entrevista concedida à TV alemã, falou sobre o circo em Portugal. Quanto ao seu número apresentado neste 28.º Festival Internacional de Berlim, a «clown» portuguesa disse que ele foi montado com a colaboração de várias pessoas, principalmente de artistas portugueses ligados à música e ao teatro, como Shila, Júlio Pereira, José Caldas, Dalton Salim Assef, Cristina Reis e Fernando Heitor.

Com vários espectáculos marcados para emigrantes, principalmente em Frankfurt, Dusseldorf e Estugarda, Téte recebeu convites para se exibir, futuramente, na República Democrática da Alemanha.

Diderot na Casa da Madeira: absolutamente indispensável

Na Casa da Madeira, à Rua do Século, n.º 85, pode o leitor interessado ver um espectáculo que considero de muita importância na actual situação do nosso teatro: «O Fatalista» de Diderot.

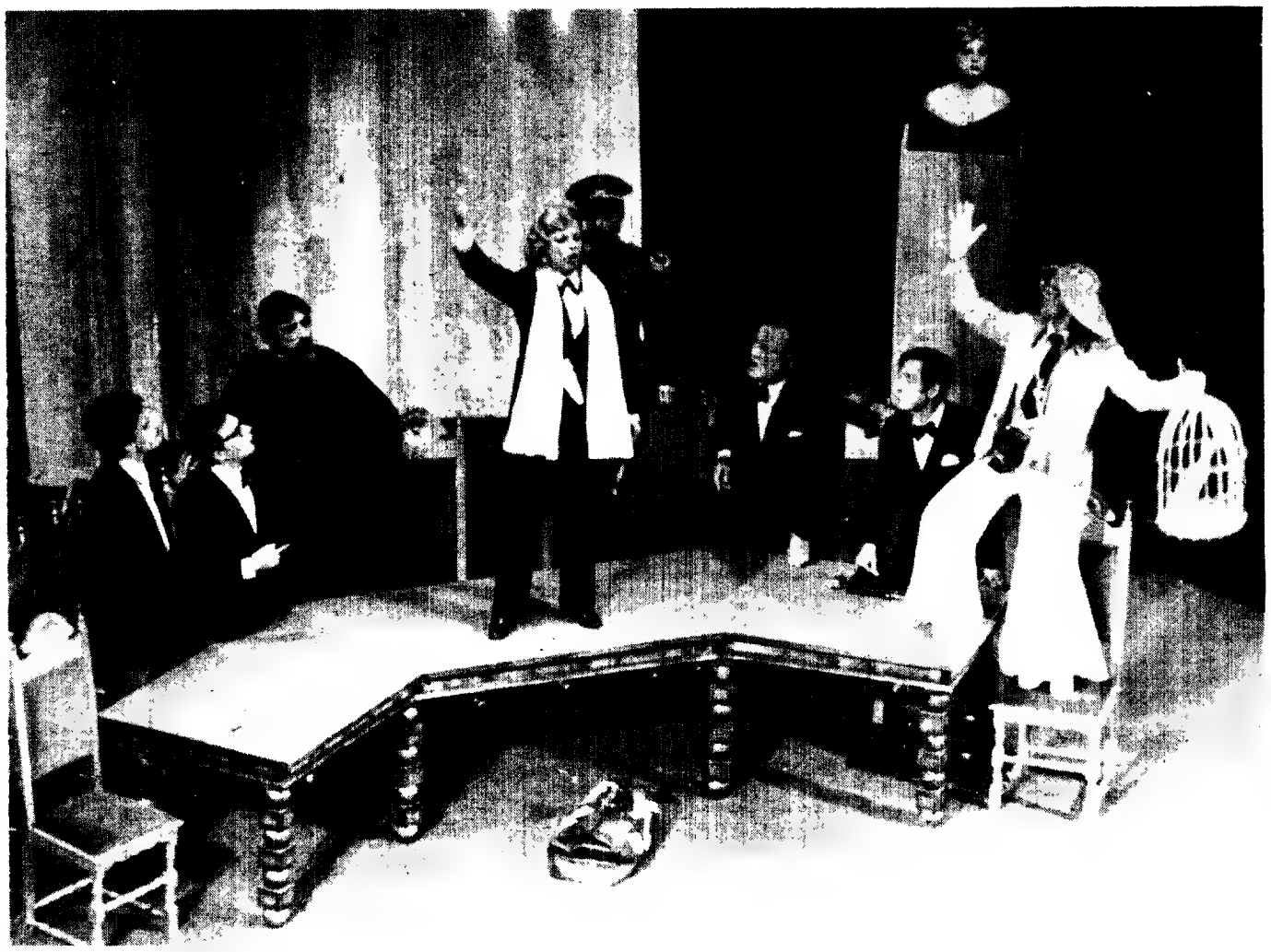
Importante pela sua concepção como produção, pela pesquisa literária e dramatúrgica de que partiu, pela escrita de Luiza Neto Jorge, que adaptou o romance de Diderot, pela criação original do espaço cénico (J.A. Osório Mateus e Ana Jotta), pela encenação de Osório Mateus dum extremo cuidado e duma grande inteligência, pelo trabalho de alguns actores (Luís Lucas, Ana Jotta, Isabel de Castro).

Espectáculo importante ainda porque concilia investigações cénicas muito avançadas com uma forte carga política, num texto que vindo do séc. XVIII coloca interrogações e sugere respostas que interessam fundamentalmente ao homem de hoje.

Voltaremos a falar dele com vagar.

C.P.

"Jesus Cristo em Lisboa" a chegar ao fim



Antes de levar à cena um novo espectáculo, que será anunciado dentro de dias, a Companhia Nacional de Teatro – Teatro Popular mantém no S. Luiz a peça «Jesus Cristo em Lisboa», de Alexandre O'Neill e Mendes de Carvalho

Teatro amador pronuncia-se sobre a estreia nacional de "Felizmente há Luar"

A Associação Portuguesa do Teatro de Amadoras reivindica a estreia nacional de «Felizmente Há Luar» para um grupo seu associado – o Teatro Ensaio do Barreiro – contrapondo-se a algumas afirmações divulgadas pelos órgãos de Comunicação Social acerca da próxima estreia daquela peça de Luís de Sttau Monteiro, no Teatro Nacional D. Maria II.

A propósito, a APTA enviou-nos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Como tem vindo a ser largamente noticiado pelos órgãos de Comunicação Social, o Teatro Nacional D. Maria II irá reabrir dentro de dias com a estreia da peça de Luís de Sttau Monteiro, «Felizmente Há Luar».

«Acerca deste acontecimento tem-se dito, inclusivamente o autor o referiu, que se trata da **estreia nacional** daquela peça.

«A Associação Portuguesa do Teatro de Amadores, na sua qualidade de única e legítima representante do teatro de amadores neste País, não pode deixar de desmentir tal afirmação.

«Em 19 de Abril de 1975, o TEB – Teatro de Ensaio do Barreiro (grupo de amadores sócio da APTA), fez a **estreia nacional** da peça «Felizmente Há Luar» para o que, obteve o acordo expresso do autor através da SPA – Sociedade Portuguesa de Autores.

«Posteriormente, esta peça tem sido inúmeras vezes representada por grupos de teatro de amadores em todo o País. Neste momento, por exemplo, o Grupo de Teatro Amador do Sandim tem em cena «Felizmente Há Luar», peça com a qual irá participar num ciclo de teatro organizado pela Câmara Municipal de Braga e a realizar naquela cidade.

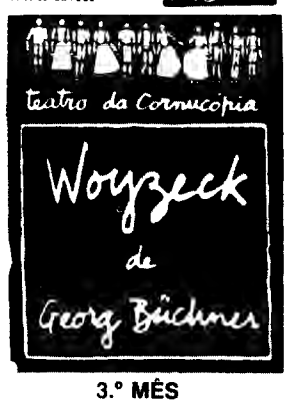
«A APTA espera, pois, que este equívoco seja devidamente esclarecido perante o público em geral, que bem conhece a actividade dos amadores em prol do teatro português.»

Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léatier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

A BARRACA

«ADMIRÁVEL TENTATIVA DE TEATRO POPULAR PORTUGUÊS...»
Carlos Porto
Mús.: ZECA AFONSO Enc.: A. BOAL
Texto: HÉLDER COSTA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
3.ª a Sáb. 21.30 h. Dom. 16 e 21.30 h
M/13 anos

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
SEXTA-FEIRA, 29 ÀS 21.45
ESTREIA
Da peça em 2 actos
de LUIS DE STTAU MONTEIRO
FELIZMENTE HÁ LUAR
ENCENAÇÃO DO AUTOR
MÚSICA DE F. LOPES GRAÇA
FIGURINOS DE J. MATTOS CHAVES
Bilheteira abre às 13.00 horas — Tel. 322210
Domingos e feriados espectáculos às 16 e 21.45 h.
Descanso da companhia às 2.ªs feiras
(Espectáculos para todos)

Rua Teresa Real Cacem, N.º 1A - LISBOA Telefones 661515/669205
teatro da barraca


3.º MÊS
ÚLTIMAS SEMANAS
«genial e insuportável» (Carlos Porto, Diário de Lisboa)
3.ª a 6.ª às 21.45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
Seg.: descanso
SUBSÍDIO DA SEC

A ÚNICA REVISTA EM CENA NOS TEATROS DE LISBOA

«FARDOS E GUITARRADAS»
NO
ADÓQUE teatro
TELF. 87 44 76
4.ª FEIRA, DESC. DA COMPANHIA
HOJE ÀS 20,30 e 22,45
DOMINGO MATINÉE ÀS 16H
COM
HENRIQUE VIANA–ERMELINDA DUARTE
LEÓNIA MENDES–MAGDA CARDOSO
E MARIA TAVARES
MAGDA — A BELEZA EM MOVIMENTO

● SOLILÓQUIO

Crónica desiludida
(com anedota espanhola)

Praça de Touros de Coruche. Domingo, 24 de Setembro de 1978. Corrida da feira de São Miguel. Touros de Porto Alto para Luís Miguel da Veiga, José João Zoio, forcados amadores de Coruche (Cabo Francisco Tomaz), Mário Coelho e Alberto Ruiz (El Bogotano).

Confesso: foi com certa ilusão que cheguei à capital do Sorraia. Dava alegria ver, estrada fora, os grupos de gente a caminho da vila, da festa, dum São Miguel tantas vezes aguado e este ano com sol e calor de Agosto, a fazer bem dispostos os feirantes, da padiola modesta dos nogats, das queijadas de Sintra, dos bolos fresquinhos e das moscas, até ao circo Americano, com gorila King-Kong, miss não sei quê e a sua serpente, Adélio e os seus leões da Abissínia, coisas de espantar. Por entre as barracas, a custo se abria passagem até à praça de touros, onde três enormes autocarros, dos grandes, «air conditioner», acabavam de despejar umas boas dezenas de turistas, trazidos de Lisboa para verem a «bull-fight», a empresa do Campo Pequeno entende que na capital os touros ao domingo foram chão que deu uvas, enfim, os turistas pareciam felizes, passeio até Coruche, quem sabe se houvera almoço regional, filetes de peixe com arroz e escalopes com batatas fritas, uma americana aparentemente septuagenária vinha até com chapéu à Mazgantini, «very typical». Na bilheteira, como não sou americano, pedi um bilhete dos mais baratos, baratos é um modo de dizer, sol, última fila, cento e trinta escudos, cento e trinta.

Cento e trinta cidadãos não chegava a haver no sector 5. E o 6, esse, estava deserto, talvez para poupança de impostos ou porteiros, à míngua de freguesia. E no resto da praça, não se via que houvesse apertos. Foi aí, o primeiro sinal de desilusão: sabia-se que a elevisão ia transmitir a segunda parte da corrida, mas era de esperar outra entrada, com o dia tão propício e a feira assim concorrida. Tanto mais que o cartaz estava equilibrado, bom gosto, para o aficionado havia até o interesse que sempre desperta poder ajuizar dum matador desconhecido, colombiano, interesse acrescentado neste país onde vivemos condenados ao vira o disco e toca o mesmo; depois, havia ainda o alívio de constatar serem apenas sete touros, e que assim nos vamos a poucos e pouco livrando, embora por outras razões, da dose de oito que era regra estabelecida pela tradição nacional - taurina, não sei se com o fim inconfessado de dar às touradas uma dimensão que as fossem tornando insuportáveis; e por fim até a hora convidava, essa hora que Lorca imortalizou em seu verso – «Las cinco de la tarde».

Às cinco da tarde começou a função, e às sete e um quarto estava terminada, graças em particular à presteza das pegas e recolhas, tantas vezes um flagelo e hoje os bichos não batiam nos forcados, e sem demoras regressavam aos curros, alguns nem davam tempo a que saíssem os cabrestos. Tudo correu pois com a brevidade precisa para que um espectáculo assente na emoção possa manter o ritmo. Só que, para numa corrida de touros haver emoção, a condição necessária (eu diria que quase suficiente) é haver touros. E em Coruche, esta tarde, não houve. O que saiu foram uns novilhos, recortados de cabeça, alguns abezerrados ou baixéis; e ainda por cima escassos de forças e, claro, todos com as pontas cortadas. Animais a darem a impressão que só podem fazer mal aos empurrões, às cabeçadas. E assim não existe a mínima sensação do mortal perigo, que dá sentido e razão de ser à criação estética do toureiro. De nada valeu que, dentro duma tónica de mansidão (pelo menos aparente, já que a bravura do sangue se mede nas varas), o curro de Porto Alto acusasse nobreza e suavidade na investida: nada do que com eles fizessem os toureiros, e alguns méritos tiveram, iria chegar para que o público, além de ouvir a música e de assistir às previstas voltas à arena, sentisse ganas de se pôr de pé.

A cavalo se puseram Veiga e Zoio. No primeiro da tarde, a duo, meteram os ferros da ordem, sem apertar, correctamente, friamente. A distinção maior esteve na cor das casacas e no facto de Zoio não usar o tricórnio. A vizinha do lugar, mulher simples, ainda me perguntou «por que é que aquele gajo toureia em cabelo»; mas eu não soube explicar. No quarto da ordem, que andava e se queria adiantar, mas que verdadeiramente não acometia, Veiga cravou quase sempre a cilhas passadas, mas preparando e rematando as sortes com essa finura que não se aprende, ou se tem ou não se tem. O quinto novilho também investia sem ganas, a pensar no abrigo das tábuas: mas Zoio utilizou o precioso «Mustang» para lhe dar a lide precisa, menos espectacular que doutras vezes mas autêntica, variando os terrenos, doseando a brega, o citar, o esperar, o alegrar, até o partir ao encontro, que tudo pode ser preciso quando se quer ligar as sortes, não apenas meter ferros. Atendeu ao pedido do «mais um», que como quase sempre foi a mais. Mas isso não chegou para apagar o mérito da faena. da qual me fico com um sesgo como é raro ver-se, o cavaleiro não se limitou a cravar na passagem, primeiro esperou, depois aguentou, por fim cravou.

Doze pares de bandarilhas, seis cada um, alguns fora do sítio (há a desculpa da falta de sítio cravaram Coelho e El Bogotano, anunciados nos cartazes, por estradas e vilas das redondezas, como os dois melhores bandarilheiros do mundo. Nisto do melhor do mundo, ocorre-me a história do sapateiro que abriu a lojeca com essa tabuleta. E veio outro, instalou-se ao lado, teve de anunciar - se «o melhor da cidade». E quando chegou o terceiro, coitado, apenas pôs no letreiro: «O melhor da rua». Coisas da publicidade. Alberto Ruiz, toureiro sem fama nem proveito, bandarilha com facilidade, como qualquer Paquirri, e toureia como tantos que há por Espanha, em busca de contratos que só conseguem na praça do seu «pueblo» e arredores. Mário Coelho, se por lá andasse, talvez desse mais nas vistas; assim mete pena vê-lo, toureiro de faculdades e poderio, bandarilheiro de primeira, feito matador de coisa nenhuma, a diminuir -se diante de um novilhote de córnea inofensiva, a pegar-lhe quarenta passes, alguns com expressão e sabor, outroa «mirando al tendido» – coisa que nunca faz o seu desvelado peão de confiança, o Mário Freire, sem um segundo de desatenção: mas também dá pena vê-lo a sacudir assim o capote na cara do novilho, como quem sacode uma toalha à varanda, depois de tanta e tão derrotada diligência, bem merecia que alguém o ajudasse a depurar o desastroso estilo da sua brega.

Da brega, e apesar do pouco que o pouco génio dos novilhos hoje lhe pediu, sempre foi possível distinguir a sabedoria do António Badajoz (embora infeliz no saltar do capote), e a rara precisão do Manuel, e a garra do Carlos Falcão, e discreta eficácia do Tinoca. Toureiros com direito a letras gordas no cartaz, outra razão de pena é que nele figurem com elas assim magras, tão magras como o resultado deste festejo de Coruche, mais um exemplo da falta de verdade das corridas de touros na nossa terra. E se, apesar da chateação, alguem me viu sorridente a saída da praça, eu explico: é que estava a lembrar - me da anedota espanhola que me contaram esta manhã, não tem nada a ver com touros, mas serve para alegrar, foi a história daquele fulano cheio de apetite que entrou no restaurante e pediu arroz de carne, e o dono respondeu «No hay carne», então arroz de frango, e o dono disse «No hay pollo», a seguir pediu arroz de pato, e o dono que «No hay pato», e nesta altura o cliente reparou que havia o papagaio lá no canto, e quis saber se o patrão poderia fazer ao menos um arroz de papagaio, e o papagaio percebeu, perguntou ao cliente: «Tienes madre?» E mal o fulano fez que sim, que tinha, disse o papagaio: «Se hace arroz de puta».

Entrevista com Maria de Lurdes Pintassilgo

Continuação da pág. 10

mento do Graal data de há longos anos e parece-me que essa ligação lhe tem permitido um verdadeiro laboratório de experimentação social. Como surgiu o movimento? Quais os princípios que o norteiam e quais as principais acções que têm realizado aqui em Portugal?

O movimento começou a funcionar com bastante dificuldade em 1957 e a ideia básica veio da Holanda. Frequentemente, as pessoas perguntam: é um movimento cristão? É, no sentido de que é uma procura, uma busca, daí o nome de Graal. Neste momento, o movimento conta com a participação de gente não cristã há medida que fomos entrando em países muçulmanos ou de predominância não religiosa.

Trata-se de um movimento de mulheres cuja ideia inicial radica no princípio de que a força das mulheres não tem sido aproveitada e de que era necessário finalmente que as mulheres que reunissem enquanto mulheres e que desencadeassem na sociedade uma acção que «a priori» não se sabia qual era mas que era legítimo pensar que seria diferente.

Numa primeira fase, nos anos sessenta, organizamo-nos em dois pólos, um junto das mulheres universitárias no sentido de ir mais longe na análise do que significa ser mulher nas várias profissões a que a faculdade dá acesso. Experiência esta levada a cabo em Coimbra porque o Graal foi proíbido em Lisboa por ser considerado muito avançado para a mentalidade das mulheres portuguesas.

O outro pólo, foi desenvolvido em Portalegre a partir da ideia base de que era preciso promover as pessoas para que elas abram em todas as dimensões da vida. A tónica utilizada foi a do desenvolvimento comunitário. Por volta de 1962, desenvolvemos na zona de Lisboa, Portalegre e Coimbra, uma acção muito intensa em que várias pessoas colaboraram em diversas campanhas de alfabetização pelo método Paulo Freire. Aconteceram coisas espantosas no meio rural como gente de cinquenta anos que aprendeu a ler e a escrever em dois meses e em que os agentes eram quase sempre estudantes.

Sabendo que o movimento conta em Lisboa com cerca de oitenta mulheres e uma assinalável implantação rural, parece-me contudo que a sua influência ultrapasse estes limites?

– Encontro frequentemente em cargos de responsabilidade pública mulheres que passaram pelo Graal o que corresponde ao nosso objectivo de procurar que as pessoas se autoformem de modo a desenvolverem amplamente as suas virtualidades. Na acção desenvolvida pelo Graal verificam-se aspectos claramente culturais sobretudo orientados para raparigas tanto no meio escolar liceal como universitário, sempre com a preocupação de dar a palavra às mulheres porque pensávamos e continuamos a pensar, que na nossa sociedade um dos problemas é a incapacidade temporária de formulação das dificuldades e opressões para a pessoa tomar consciência daquilo que lhe cabe fazer para transformar dinamicamente a sua própria vida.

EXTERNATO
SEBASTIÃO DA GAMA
COOPERATIVA DE ENSINO
CICLO GERAL COMPLEMENTAR PROPEDÊUTICO
MANHÃ e NOITE
Av. Almirante Reis, 106 – 1.º, Esq.º – LISBOA
TEL. 822776 – 823531 — Metro ARROIOS

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de confecçoes
Av. João XXI, 5-D - Rua Infantaria 16, 55-C LISBOA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

Anúncio

Doutor Adriano Gonçalves de Moura, Meritíssimo Juiz da Quinta Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz-se saber que pela Primeira Secção deste Tribunal correm seus termos uns autos de Execução de Sentença com o nº 1/77 em que é exequente Arlinda da Conceição Ribas Timoteo e executada Limpeza Sol ou Manuel Fernandes Ldª. com sede na Rua Claudio Nunes, 112 - A, Lisboa, para pagamento da quantia de quarenta e oito mil seiscentos e doze escudos e trinta e dois centavos, e neles correm editos de vinte dias citando credores desconhecidos, para no prazo de dez dias findos os dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos nos termos dos Artºs. 864º e seguintes do Código Processo Civil.

E para constar se passou o presente anúncio que depois de achado conforme vai ser devidamente publicado.

Lisboa, 13 de Julho de 1978

O Escrivão
Porfírio de Almeida Velez
O JUIZ
Adriano Gonçalves de Moura

AVISO

Vai funcionar no INSTITUTO GREGORIANO DE LISBOA, Estabelecimento Especializado de Ensino de Música, no próximo ano lectivo (1978/1979) e pela primeira vez as seguintes disciplinas:

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA MÚSICA;
HISTÓRIA DA LITURGIA;
PALEOGRAFIA LITERÁRIA;
EDUCAÇÃO VOCAL

Quanto às disciplinas HISTÓRIA DA LITURGIA E PALEOGRAFIA LITERÁRIA, este ano, apenas funcionará a que tiver maior número de inscrições, funcionando a outra no ano seguinte. Estas disciplinas revestem-se de maior interesse para os alunos matriculados ou a matricularem-se em Cursos Superiores.

As inscrições para «testes» a que, obrigatoriamente, são submetidos todos os novos alunos que pretendem matricular-se em qualquer dos Cursos ministrados neste estabelecimento de ensino, iniciam-se a 25 do corrente e terminam no dia 30 do mesmo mês. Os referidos «testes» realizar-se-ão de 2 a 14 de Outubro e, imediatamente a seguir, se procederá às respectivas matrículas.

Qualquer esclarecimento poderá ser solicitado através dos telefones 730004/733737, ou no local — Avenida 5 de Outubro, 258, Lisboa 1.

A COMISSÃO INSTALADORA

Dr. Francisco Abrantes

Cândida Maria Abrantes e mais família, participam o falecimento de seu pai e parente, cujo funeral se realiza hoje da Igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João, às 16 horas.

"TAÇA DOS CAMPEÕES": AEK VISITA O PORTO

Do improvável ao possível — mas os números são de mais

LUIS DE MIRANDA ROCHA

Não haverá um adepto do FC do Porto que não aguarde o próximo confronto de quarta-feira nas Antas com o AEK de Atenas sem alguma ilusão quanto ás possibilidades da equipa em relação à eliminatória. A grande dificuldade que se levanta a todo o optimismo razoávelmente crente é o passivo de cinco golos com que os campeões portugueses voltaram da Grécia há oito dias. Depois, trata-se ainda de saber não somente se o Porto vai ser capaz de marcar cinco golos, mas também, ou principalmente, se o AEK vai consenti-los assim com a tao aparente facilidade com que o Porto se deixou golear no jogo da primeira mão. Os mais excessivos em fé clubista não hão-de ser poucos, no Porto e em todo o Norte, e hão-de crer um pouco espontaneamente que sim. A crença não é tão infundada como isso, e ainda está presente na memória de todos os 4-0 com que o Manchester há um ano saiu das Antas. Mas os mais sensatos não deixarão de pensar que isso do Manchester foi uma coisa que aconteceu de excepcionalmente bom ao Porto, qualquer coisa como o que agora aconteceu ao AEK em Atenas, e que, desta feita, é o Porto que tem de fazer o resultado da segunda mão, quando os gregos já vêm para as Antas, além de abonados, prevenidos.

O AEK COMO É

O Porto que perdeu por 1-6 na Eneas de Filadélfia, se os gregos não se aperceberam disso, Puskas, pelo menos, deve sabê-lo: foi uma equipa a que podem acontecer estas coisas, por razões sempre imponderáveis, mas uma que outra vez, somente, e dificilmente duas vezes seguidas com a mesma equipa como adversário. No caso dum jogo já é difícil que isso aconteça na primeira parte e na segunda do mesmo modo. Em Atenas viu-se: o Porto chegou ao fim dos primeiros 45 minutos a perder por quatro. voltou e passados poucos minutos reduzia a diferença graças a uma assumida determinação de ganhar ascendente no confronto, e fez pelo menos dez minutos de jogo dando a impressão de que poderia virar o resultado. Não o conseguiu, mas também não consentiu mais do que dois golos, e quase um sobre o outro. Não foram poucas as oportunidades de marcar que entretanto perdeu.

Algumas consequentes incursões do ataque do Porto, até de um defesa como Gabriel, mas sobretudo uns três ou quatro desenvolvimentos de situações ofensivas centradas em Oliveira e dirigidas por ele com a inteligência do jogo, habilidade técnica e a agilidade estilística que fazem dele um jogador excepcional – e viu-se que a defesa do AEK é capaz de ser o sector menos forte ou mais fraco da equipa. Moussouris, Ravousis, Nikolaou, e Izigolou: – o jogo de Atenas não chega para dar uma ideia, mas ficou-nos talvez a impressão de que um pouco de imaginação, vivacidade sobretudo persistência, e sobretudo esclarecimento de jogo, podem muito bem sobrepor-se-lhes. Aqui, nas Antas, é preciso contar com o reforço do sector defensivo por parte dos gregos. Todo o meio campo (Nikoloudis, Domasos, e Arzigoulou) devem jogar em princípio ligeiramente recuados. Mas convém ter em conta que se trata de excelentes jogadores (Domasos, pelo menos), muito hábeis na articulação com os sectores da frente e rápidos no desencadeamento da manobra atacante. No meio campo do AEK pode estar centrada toda a táctica de Puskas para a partida das Antas: defesa reforçada e segura, sentido permanente do contra - ataque, com avançados excelentes como Tassos, e sobretudo Mavros e o jugoslavo Bajevic, muito disponíveis e atentos a todo o movimento da bola, além de velozes em corrida, rápidos na desmarcação, certeiros no remate (principalmente quando muito próximos da baliza, como toda a defesa do Porto os deixou estar tantas vezes no jogo da semana passada).

O PORTO QUE VAI SER

O AEK que goleou seis vezes o Porto em Atenas não o vamos ver nas Antas, certamente, quarta - feira que vem, a menos que – hipótese improvável – o Porto o consinta. O Porto, e designadamente o seu sector defensivo. Em Atenas viu-se que, por exemplo, um Freitas, um Vieirinha, um Lima Pereira um Simões, não conseguiram segurar a esperta impetuosidade grega. Pedroto sabe certamente os artistas que tem, e se acaso nas Antas a formação defensiva for a mesma que em Atenas falhou é porque ele entende que importa manter a confiança naqueles que lha merecem e sobretudo não fazer perdê-la àqueles que estão há pouco na equipa e ainda não têm, pelo menos, uma grande experiência destas coisas de jogar no estrangeiro com equipas diferentes daquelas com que se joga aos domingos em Portugal.

É fácil dizer que a defesa do Porto falhou porque Fonseca foi seis vezes buscar a bola ao fundo das malhas. Mas o que se passou foi talvez outra coisa: uma súbita desorientação (de efeitos desastrosos) provocada por uma situação grandemente inesperada (não propriamente o jogo do AEK, mas os golos que os seus avançados fizeram – por exemplo, três em cerca de vinte minutos e todos antes de Fonseca ter feito a sua primeira defesa). Se o Porto sogreu golos, foi o AEK que os obteve. E se o Porto não conseguiu mais do que um, quere-nos parecer também que não foi mais porque o AEK não consentisse do que por incapacidade do Porto, do ataque do Porto, para consegui - los. Não foi apenas no sector defensivo que dominou a desorientação. Também no sector intermédio e talvez em consequência da perturbação criada pela fácil, quase espontânea penetração grega, o entendimento não foi fácil e isso prejudicou tanto o carreamento do jogo como a sua entrega em boas condições aos avançados mais aptos para os golos. Frasco, Teixeira, Marco Aurélio, Duda: pelo menos os três primeiros nunca chegaram a entender suficientemente o que estava a passar-se para se entenderem entre eles em função de Gomes e Oliveira, que eram os homens que o Porto tinha mais avançados no terreno.

Nas Antas, o Porto deve jogar com pelo menos uma pedra mais avançada na táctica dum jogo que tem de ser francamente ofensivo desde o momento inicial. Pode ser um Duda, mas pode ser também um Marco Aurélio: o primeiro é um bom finalizador, e o segundo dizem as crónicas que no domingo passado fez bom trabalho contra o Belenenses; pode ser duma grande utilidade na passagem do jogo do meio campo para os extremos. E haverá outros, ainda: Vital, por exemplo.

O QUE PODE ESPERAR-SE

A pretensão de dizer isto tem a ver com a convicção de que o jogo de quarta-feira pode proporcionar uma grande reviravolta nas perspectivas mais evidentes da eliminatória, onde o resultado da primeira mão justifica o muito maior favoritismo do AEK. Teoricamente, tudo é possível; na prática muito difícil. Lugar--comum, nem por isso menos verdadeiro. Os números de Atenas são excessivos e é fundamentalmente este pormenor que torna ainda mais difícil a tarefa dos campeões portugueses – que não teriam tarefa fácil, igualmente, se acaso fossem para a segunda mão com a desvantagem de dois golos ou um, em vez de cinco. Mas ele há noites felizes de grande inspiração. Depois, mesmo que o Porto não passe a eliminatória: ao menos que dê aos seus milhares de adeptos uma razão para eles crerem que aquilo que aconteceu na Grécia há oito dias foi um azar de mais num dia 13 aziago. Uma boa ou razoável exibição e um resultado positivo deve contentar os adeptos. Mais do que isso, nem queremos pensar.

Pedroto é realista: eliminar os gregos é mais do que difícil

Os gregos chegaram espera-se o milagre

MANUEL NETO

Com justificadas esperanças e algumas preocupações os gregos, do AEK chegaram, largaram as malas no Hotel em Espinho e foram até às Antas «apalpar» terreno, pois, segundo consta lá na velha atenas os «tripeiros» têm fama de ser maus rapazes... Mas nada de anormal se passou no reduto dos portistas onde apenas meia dúzia de mirones testemunharam a chegada dos gregos com Puskas à frente.

Em conversa com o consagrado técnico húngaro, ficamos a saber que o AEK vinha desfalcado de dois titulares, o guarda-redes Christidis, com um golpe na cabeça, e Domazos, o capitão, que se lesionou num joelho. Em sua substituição, veio Korinopoulos para completar o lote de 18 jogadores que se deslocaram desde Atenas.

No aeroporto de Pedras Rubras, o «velho» Puskas começou por recordar com uma certa saudade que já jogara em Portugal, pela Hungria, há muitos anos atrás. Salientou também que era a primeira vez que visitava o Porto que conhecia apenas através do «delicioso» vinho que tem. Depois de justificar as ausências forçadas a que já nos referimos, Puskas falou do jogo, começando por afirmar:

– Nas Antas vamos jogar como se o resultado fosse zero a zero. O resultado que conseguimos em Atenas só foi possível porque nos saiu tudo bem de principio a fim, enquanto ao Porto as coisas não correram tão bem. Francamente, não esperava um resultado tão volumoso, sobretudo depois do que vi o Porto jogar no Torneio de Vigo. Contava ganhar, é verdade, mas não por tantos golos de diferença. Apesar de tudo, penso que não devemos facilitar porque o Porto tem uma bela equipa, com jogadores muito bons que podem estar numa noite inspirada e complicarem tudo. No futebol tudo pode acontecer.

Sem adiantar grande coisa quanto ao plano táctico que vai utilizar nas Antas, Puskas disse ainda:

– Tanto Stergioudas (substituto de Cristidis) como o outro que terá se substutuir Domazos são jogadores perfeitamente integrados no sistema da equipa. Penso por isso que está ao alcance da minha equipa realizar uma boa exibição aqui. Pois é evidente que se nos derem as mesmas facilidades de Atenas não vamos deixá-las escapar. Mas creio que aqui vai ser muito diferente. Por esse motivo é que só no decorrer no jogo verei qual a melhor táctica a empregar. Os jogadores estão conscientes disso e já sabem o que tem a fazer.

Por seu turno, o treinador-adjunto Stamatiadis, que funcionou como «espião» no jogo entre o F. C. Porto e o Benfica, também opinou:

– Neste momento já esquecemos o resultado de Atenas. Estamos aqui com o mesmo espírito como se fossemos disputar ainda a primeira mão da eliminatória. E esquecemos por uma razão simples: o resultado de Atenas foi surpreendente, sobretudo para mim, depois de ver como o Porto jogou contra uma equipa como o Benfica. Lá , o AEK fez um jogo excepcional, em que tudo lhe saiu muito bem e daí a diferença no marcador.

E acrescentou:

–Não acredito numa recuperação total do Porto. Isso é impossível, apesar de continuarmos a considerar que o Porto possui uma equipa muito forte.

Segundo apuramos junto dos responsáveis gregos, cada jogador receberá cerca de 50 contos de passar à eliminatória seguinte. E são semi-profissionais...

Depois do treino de ontem à noite, que durou cerca de 45 minutos e constou de ligeiros exercícios de aquecimento e remates à baliza de todas as maneiras e feitios, os gregos deverão voltar às Antas logo, a partir das 20,15 horas, para nova sessão. Prevê-se no entanto que lhes seja vedado o acesso ao relvado principal que normalmente «descansa» na véspera dos grandes jogos por determinação de Pedroto. De qualquer forma, os gregos dispõem do campo de treinos que, não sendo iluminado, oferece o mínimo de condições para uma sessão de desentorpecimento. A razão pela qual Puskas pretende novo contacto com o relvado, mas sobretudo com a luz artificial do Estádio das Antas, é devida ao facto de no treino de ontem à noite se terem notado muitas sombras provocadas pelo nevoeiro que começou a cair sobre o estádio à hora do treino.

Muito embora Puskas nada tenha adiantado sobre o «onze» provável, um nosso camarada da imprensa grega (deslocaram-se cinco jornalistas e uma equipa da rádio grega) deu-nos a sua opinião, baseada nas últimas actuações do AEK: Stergioudas, Moussouris, Ravousis, Nicolau (capitão) e Idjoglou, Ciera, Tassos ou Tsamis e Nicoloudis, Ardizoglou, Bajevic e Mavros.

De assinalar que durante o treino de ontem à noite o extremo Mavros se queixou por diversas vezes de dores nas pernas, facto

Continua na pág. 17

HOROSCOPO
DA SEMANA DE 11 A 16:

Se o signo é Aquário, Caranguejo, Virgem ou Leão, ou qualquer dos restantes, deverá procurar fazer boas compras especialmente de artigos de vestir, aproveitando os preços de SALDO que o TOP ROSS está praticando.

ROSSIO 85 Telefone 365018

MORADORES DA LINHA DE SINTRA

Da Estação do Rossio, continuam a partir e chegar comboios que servem os utentes da Linha.

Do Rossio, mas no n.º 85, chegam e saiem todos os dias, satisfeitos com os preços de saldo do TOP ROSS, moradores, ou não, na linha.

"TAÇA DAS TAÇAS": SPORTING NA CHECOSLOVÁQUIA

Todas as hipóteses são possíveis

NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial a Ostrava

A 24 horas daquilo que os checos podem imaginar como um festim para os dentes do Banik Ostrava, mas que nós teimamos em contrapor com uma secreta esperança no reverso da medalha, seria coisa para se consultar astrólogo ou cartomante, para um debruçar sobre a parapsicologia ou o biorritmo, para um apelo a Zeus ou a Maquiavel, para uma viagem entre a futilidade de um palpite ou o rasgar para uma verdade.

Está à porta o último exame do Sporting de Pavic, se quisermos entender do quase dramatismo que envolve esta cíclica aventura do futebol sportingue, anos a fio quedado no sopé europeu depois de ter saltado a fronteira das realidades e, também ciclicamente, colocado ponto final em arrebatamentos e anseios nas mais fagueiras conquistas.

Batido em Alvalade tangencialmente (0-1) é evidente que todas as hipóteses moram ainda dentro do coração dos portugueses: mas, não poderá nunca tirar-se o pé da terra e pensar que, aqui, em Ostrava na capital da Morávia Setentrional, nesta cidadezinha de minas e indústrias que alberga perto de 250 mil almas, onde o aço e produtos químicos são a fonte de renda de toda a população nesta Ostrava distante no mapa da Lisboa de onde se arrancou num avião triste pela ausência de Jordão, o Sporting terá tarefa para mil hércules, perante um Banik que se anuncia pletórico de energia, como se previa, na máxima força para a luta por mais um degrau na «Taça das Taças».

A duas dezenas de quilómetros do sul da fronteira com a Polónia, no coração de um centro onde se retalham as entranhas e o céu é de terra, o Sporting aguarda a ida à barra do tribunal. Pavic, jugoslavo que bem conhece o futebol checo, terá (certamente) um qualquer esquema que pode resultar na saborosa conquista sportingue que todos os portugueses desejam. Por seu turno, o treinador caseiro (Hadamcik), que em Lisboa não contou com Cermak, Rus e Zajaros, nem diz que sim, nem que não: para ele, certamente que a vantagem trazida de Portugal na bagagem será ampliada amanhã. O Banik, não tendo embora «palmarés» idêntico ao do Sporting (somente foi campeão checo em 76 e apenas na última época arrebatou a «Taça») é formação vigorosa, excelente em termos físicos, de uma capacidade de manobra que bem ficou patente no mortífero contra-ataque que firmou em Alvalade, com «curare» a embeber todas as suas lanças. E, convém nunca esquecer que o ceptro do futebol europeu mora aqui, na Checoslováquia, país que em Praga, já nos brindou com uns cinco-zero que ainda hoje estão atravessados na garganta de muito boa gente.

HISTÓRIA SEM PARALELO

O Sporting apresenta-se, pela 6.ª vez, na «Taça das Taças». Já conquistou o troféu, tem títulos aos punhados, goza de alta cotação em todo o mundo do futebol. Dezoito vezes campeão português, um ror de troféus nos seus escaparates, goleadores célebres nas suas fileiras, desde Peyroteu a Yazalde. Em jogos de sabor uefeiro, história invejável: 32 vitórias e 15 empates, em 74 actuações (144-112 em matéria de golos). Persegue, insanamente mas sem quota de felicidade, o revalidar da distante conquista de 63-64, na «Taça das Taças», justamente na temporada em o que todo--poderoso Inter arrebatou a «Taça dos Campeões» e os espanhóis do Saragoça embolsaram a «Taça das Feiras». De resto, é bom não esquecer que o futebol português (através do Benfica) tomou de posse duas «Taças dos Campeões»: o êxito maior, a nível clubista, dos símbolos lusos. Em contrapartida, os checos vivem da recordação do Slovan Bratislava (68-69, «Taça das Taças») único clube deste país a inscrever o nome como triunfador europeu. Portanto e logo aqui vantagem portuguesa na análise ao passado. Mas, será isso suficiente para encarar afoitamente o teste de amanhã?

PERSPECTIVA

Cremos que não: infelizmente parece não haver vocação europeia no futebol português e o Sporting, desfalcado de unidades vitais (Jordão, Baltasar, Fraguito, Barão, o próprio Da Costa) não parece, mesmo a olhos de apaixonado indefectível, capaz de entrar na alta-roda uefeira à custa dos checos, a menos que, quando o árbitro inglês soprar amanhã, pela primeira vez, no apito dominador, os «leões» se atirem para a frente com a cabeça fria mas esclarecida.

O Banik não tem, é evidente, o prestígio de um Dukla de Praga, a fama de um Kosice ou de um Trnava. Mas é uma formação muito sólida e determinada, preparada a adestrada para sonhos de glória, à custa de uma humildade bem patente em Alvalade, quando cada membro do seu exército lutou com ganas até mais não poder. Aqui, no seu estádio (o Na Bazalech, com capacidade para 35 mil espectadores) os comandados por Hadamcik podem tornar-se temíveis. Têm, no grosso das hostes, **internacionais** de gabarito (o guarda-redes Pavol Michalik, os defesas Zdemek Rygel, Josef Foks e Rostilav Vojacek, os centro-campistas Lubonner Knapp e Libor Radime). O grupo respira juventude: a média de idades delimita-se entre os 20 e os 25 anos. Os rapazes correm como galgos e perante o seu público devem querer fazer coisas: daí que a dificuldade do Sporting possa ser tremenda, se não existir de verde e branco uma estrelinha benfazeja ou uma fada amiguinha da moçada de Portugal.

Afinal, a esperança é a última coisa que se perde na vida. Vojacek ó jogador n.º 1 do Banik? Também o mali Keita, em golpe de inspiração, pode escrever o nome por estas áreas. Hadamcik (diz-se) está destinado a grande carreira internacional? Por igual Pavic não é um desconhecido nos areópagos do futebol continental. Tudo, afinal, depende de um instante de fortuna, de um pontapé certo ou de uma intervenção que fica no tinteiro. Porque, quer queiram quer não, as hipóteses são extremamente iguais: e um Sporting normal, com um pouco de boa graça dos seus santos, será muito capaz de atirar para as urtigas o desmedido entusiasmo checo que, de uma ponta a outra de Ostrava, somente acredita no fácil trânsito do seu Banik sobre o tapete que chegou do calor de beira-Atlântico.

Chalana: foi expulso em Nantes, não joga amanhã na Luz. Os adeptos do Benfica esperam que a sua ausência não se note muito

TAÇA UEFA

Benfica-Nantes: boas perspectivas

Das três equipas portuguesassss ainda a contas com a primeira eliminatória das provas europeias da época 78-79 (e além do Braga, que já passou à eliminatória seguinte, no confronto com o Hibernians de Malta), o Benfica é aquela que no jogo da segunda mão se apresenta em melhores condições para passar à eliminatória seguinte, em conta da vitória por 2-0 obtida faz amanhã quinze dias em Nantes. Se bem que a actuação da equipa nas cinco primeiras jornadas do «Nacional» não se possa considerar muito animadora – três derrotas nos cinco primeiros jogos, e pouca produtividade atacante, apenas três golos marcados ao longo de 450 minutos –, a verdade é que o Benfica tem, em andanças internacionais, um traquejo bastante largo que lhe permite, e aos seus adeptos, encarar estes confrontos com um estado de espírito bastante diferente daquele que uma carreira nacional menos feliz lhe poderia criar. Provou-o, aliás, o jogo de Nantes, onde os benfiquistas terão feito talvez a sua melhor exibição desta temporada.

Com a vantagem de dois golos e jogando a segunda mão em casa, o Benfica pode considerar-se teoricamente apurado para a eliminatória seguinte. Resta que nenhum excesso de confiança ou qualquer outro imponderável do jogo de amanhã à noite venha alterar esta perspectiva. O Benfica não vai jogar certamente sob pressão de grandes exigências quanto à prova europeia em que está empenhado. No entanto, é natural queao Estádio da Luz vá uma enchente de adeptos ansiosos por verem a sua equipa jogar bem e ganhar. Aqui podem surgir dificuldades, e nada garante que o Nantes não apenas saberá aproveitá-las mas também contar com isso no planeamento táctico do seu jogo em Lisboa.

O Nantes – Futebol Clube de Nantes – deveria chegar esta manhã a Lisboa, em voo **charter** fretado especialmente para a deslocação. A comitiva vem instalar-se no Hotel Praia-Mar em Carcavelos e ainda hoje fará um salto à Luz para experimentar o gramado e a iluminação. Segundo notícias que vêm de França, o treinador, Vincent, fará alinhar amanhã à noite a equipa que no passado domingo deu bom conta de si frente ao Metz, apenas fazendo sair Amisse e entrar Pecout para o seu lugar.

Entretanto, no Benfica, dão-se como certos os regressos de Eurico e Pietra. A falta mais assinalável será a de Chalana, que foi expulso em Nantes e cumpre castigo disciplinar. Mortimore promete alterar a formação da equipa face aos resultados obtidos nas últimas jornadas e em função das indicações que os treinos lhe derem.

Pedroto confia, mas não em excesso

Continuação da pág 16

que motivou a sua paragem mais cedo do que os demais, se bem que, no final, Puskas se mostrasse convicto que tudo aquilo não passava das «tradicionais dores das vedetas».

Além dos onze já mencionados, mais a hipótese Tsamis, o lote dos 18 é composto por Dimianidis, Toscas, Papadoupolos, Cochos e Economoupolos que é o terceiro guarda-redes e será o suplente nas Antas.

Na comitiva do AEK figuram ainda o presidente do clube, Barlos, o tesoureiro, Nikopoulos, o massagista Pantazis, o adjunto de Puskas, Stamatiadis e os representantes, da Imprensa e rádio gregas. Recorde-se, entretanto, que o médico da equipa é o defesa Nicolaou que, nas Antas, acumulara ainda as funções de capitão de equipa.

O F.C. Porto encontra-se concentrado num hotel de Miramar. Como de costume, aliás.

Numa pausa do trabalho, falámos com Pedroto sobre o jogo de amanhã à noite, tendo o técnico portista começado por nos afirmar:

– Parece que ninguém tem dúvidas de que vai ser muito difícil a nossa recuperação. O AEK jogará aqui com outra disposição táctica e, por isso, teremos maiores dificuldades para penetrarmos na defensiva deles. Por outro lado, os gregos já demonstraram perante grandes equipas europeias ser capaz de segurar diferenças menores. Para lhe ser franco, não sou dos que alinham no grupo dos que acreditam em milagres. É certo que no futebol tudo pode acontecer, mas temos de ser realistas. A única coisa que posso garantir é que durante os 90 minutos o F.C. Porto tudo fará para demonstrar que o resultado de Atenas, esse sim, foi um milagre. Disso ninguém tem dúvidas, nem os próprios gregos.

E os jogadores do Porto o que pensam? – indagámos.

– A crença dos jogadores é enorme e é importante que exista. Importa contudo que não se desvaneça às primeiras contrariedades do desafio. Se essa crença se mantiver será meio caminho andado para o fim que temos em vista, ou seja, um resultado consentâneo com as legítimas aspirações do F.C. Porto em qualquer competição europeia. Para que isso aconteça, só precisamos de ter a sorte que eles tiveram lá: foram oito vezes à nossa área e marcaram seis golos. Uma coisa nunca vista em qualquer parte do mundo.

Já concebeu alguma táctica especial ou vai perfilhar o mesmo sistema utilizado contra as equipas portuguesas?

– Isto não é uma questão de táctica ou de fórmula. O F.C. Porto necessita, acima de tudo, de muita serenidade para jogar o futebol de que é capaz. Os jogadores já deram mostras mais do que suficientes do seu valor e, por isso, entendo que devemos acreditar neles. Aqueles que estiveram em Atenas viram o insólito do próprio jogo a acreditar que é possível a recuperação... No entanto reafirmo que os nossos trunfos serão a calma, a tranquilidade de espírito, a lucidez e os nervos dos latinos postos de lado. Ou melhor: é preciso que o F.C. Porto seja uma equipa que domine os nervos e que não seja dominada por eles. Uma equipa com os nervos à flor da pele não vai a lado nenhum. Resta saber até que ponto os jogadores serão capazes de manter a cabeça fria.

ABERTURA DE HÓQUEI

Oeiras: duas derrotas

A Associação Desportiva de Oeiras voltou a perder na segunda jornada do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins – desta vez muito expressivamente por 0-4, no confronto com a Juventude Salisiana. Do conjunto de resultados da segunda jornada ressaltam as aparentes dificuldades que o Benfica terá experimentado para vencer por 3-2 o Sesimbra, novo primodivisionário.

Os restantes resultados: Parede-Ac. da Amadora, 4-1; Belenenses- Campo de Ourique, 3-1; CUF-Paço de Arcos, 2-3; e Cascais-Sporting, 3-4. Num balanço às duas primeiras jornadas, Benfica, Salesiana, Belenenses, e Sporting contam por vitórias os jogos disputados.

De registar que o Oeiras ainda não marcou qualquer golo. Na primeira jornada tinha perdido com o Sesimbra, por 3-0.

Assinale-se a surpreendente entrada da Juventude Salesiana, que logo na primeira jornada ganhou por 8-1 ao Parede.

Perante os resultados, a Salesiana aparece como uma das equipas mais promissoras, de par com o habitual lote dos favoritos, pelo menos para a presente prova promovida e organizada pela Associação de Patinagem de Lisboa.

FEIRAS EM PARIS
* Salão Automóvel 6 a 10/10
* Equipamento e Gestão (Hoteis, Restaurantes e Cafés) - 14 a 18/10
* Prêt-a-Porter (Feminino) - 21 a 25/10
Para mais informacões, contacte-nos.
STAR A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa: AV. SIDÓNIO PAIS, 4-A TEL 53 98 71 PRAÇA DOS RESTAURADORES, 14 TEL 36 25 01
Estoril • Faro • Porto • Funchal
SISTEMA

ROTEIRO CULTURAL

Uma terça-feira sem grandes acontecimentos a registar, um pouco a sequência do que tem vindo a acontecer ultimamente. O fim de Setembro marca sempre uma pausa na vida cultural portuguesa. Ultima-se a preparação de espectáculos, prepara-se a programação de exposições e regista-se, aqui e além, uma ou outra iniciativa que põe termo à actividade dos meses de Verão. O exame dos jornais ingleses e franceses revela-nos que se passa o mesmo lá fora. No que se refere à actividade editorial, também não há nada de verdadeiramente notável a assinalar, tanto mais que as editoras «arrancam» mais tarde, lá para o fim de Novembro, para «caçarem» os compradores de presentes de Natal. No fundo, uma terça-feira amena, como convém a este país de bons e moderados costumes.

O pianista Noel Lee e o barítono Oliveira Lopes estarão hoje presentes em Setúbal, no museu da cidade, onde darão um recital inserido no programa de animação musical promovido pelo Centro Cultural da cidade. Já nos referimos várias vezes a este duo merecedor da atenção dos nossos leitores. Setúbal, que ainda há pouco celebrou «teatralmente» o centenário de Bocage, está felizmente em marcha e a sua população não se pode queixar de nunca acontecer nada na cidade. Oxalá o museu se encha esta noite, às 21.30, porque estas coisas não acontecem todos os dias....

Rir é tão importante como comer e como trabalhar. A maneira de um povo rir faz parte integrante da sua cultura e é um sinal iniludível do seu estado de saúde. Lisboa vai ter hoje uma nova oportunidade de rir com o espectáculo «Orisolucionário», que a estreia esta noite no ABC. Trata-se de um espectáculo assente num texto de Rogério Bracinha e numa encenação de Paulo Renato. Em cena Badaró, Maria Alexandra e Paulo César.

Prossegue em Cimbra a I.ª Semana de Música Antiga Ibérica, que teve ontem início, conforme noticiámos. Na sessão de abertura falaram Adriano Gusmão e Ferrer Correia. Lembramos aos nossos leitores de Coimbra que está patente ao público, no Museu Machado de Castro, uma exposição de discos e livros relacionados com o tema desta semana musical.

Noticiámos recentemente a «saída» de um álbum com caricaturas de Vasco («Situações, Faces e Reformas») e hoje temos outra notícia a dar sobre o mesmo «cartoonista»: abre amanhã, na Galeria Opinião, uma exposição dos desenhos feitos por Vasco entre 1965 e 1978. A exposição estará aberta até ao dia 4 de Outubro e o lançamento do álbum terá lugar logo no vgimeiro dia, às 18 horas.

Prosseguem no Buçaco as comemorações do 168.º aniversário da batalha. Para hoje está prevista uma prova de patrulhas que terá lugar entre Viseu e Mortágua, um toque de rebate em toda a freguesia do Luso (às 21 horas) e às 21 e 30, um forrobodó para todos que mete desfile de majoretes e de bombeiros, exibição do Rancho Folclórico da Mealhada e Baile em que actuará a Orquestra Típica do Luso.

O cartaz que anuncia a exposição de desenhos de Vasco na Galeria Opinião, à Rua Nova da Trindade

Continuam em cena algumas peças que os nossos leitores verão com agrado, como é o caso de «Woizeck», «As aventuras de Till Eulenspiegel», «A procura de Alberto» e a revista «Fardos e Guitarradas». Como é evidente, este Roteiro não pretende de forma alguma telecomandar os seus leitores ou insinuar-lhes que há outros espectáculos dignos de serem vistos. As informações que incluímos neste Roteiro têm a natureza de conselhos e nada mais.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para «As Marionetas de S. Lourenço e o Diabo», que estão na ARCO e que têm um incontestável interesse cultural. Como este grupo apenas dá espectáculos até sexta-feira (inclusive), entendemos que é de fazer os possíveis por ir quanto antes.

O filme «Guerra e Paz», realizado por Serguei Bondartchuk (2.ª parte), é hoje projectado no Auditório da Biblioteca Nacional. Trata-se de uma iniciativa da Embaixada da URSS e do Secretariado de Estado da Cultura, que se integra no programa das comemorações do 150.º aniversário da morte de Tolstoi. A entrada é livre e a projecção começa às 21.30.

Por razões de ordem técnica, a peça «O Fatalista», de Diderot, presentemente em cena na Casa da Madeira, termina a sua brevíssima carreira no dia 30. Nestas circunstâncias é inútil dizer que os leitores interessados deverão aproveitar estes últimos dias, até porque a lotação da Casa da Madeira não é ilimitada.

«Metafísica do homem e da mulher», quadro do Museu de Chicago

Médicos procuram salvar De Chirico

ROMA, 26 – (FP) – O pintor surrealista italiano Giorgio De Chirico encontra-se «sob vigilância médica intensa» – anunciou a direcção da Clínica de Roma, onde o pintor está actualmente a ser tratado depois da perturbação circulatória que o atingiu em 19 deste mês.

O artista «respondeu de maneira satisfatória aos tratamentos que lhe foram aplicados para combater as perturbações circulatórias e urinárias de que vem sofrendo há dois anos» – precisou a direcção da clínica.

De Chirico festejou os seus 90 anos no dia 10 de Julho. É considerado o mais importante pintor italiano contemporâneo.

Carlos de Jesus Mateus

1.º ANIVERSÁRIO

O proprietário do QUIOSQUE DA SORTE, Manuel de Jesus Mateus e sua família, manda celebrar missa na Igreja da Encarnação no dia 27 (quarta-feira) pelas 18.30 horas em memória do saudoso amigo e irmão, Carlos de Jesus Mateus, ficando aqui expresso os seus agradecimentos a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais do litoral Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	18º
PORTO	16º
P. DOURADAS	21º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	27º
LISBOA	20º
ÉVORA	22º
SINES	–
BEJA	22º
SAGRES	–
FARO	25º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	24º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.55	3,3 m	4.07	2,0 m
23.34	3,2 m	17.03	1,9 m
DIA 27			
11.57	3,4 m	5.17	1,9 m
.....	....	17.55	1,7 m
DIA 28			
0.27	3,4 m	6.05	1,7 m
12.45	3,6 m	18.35	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento geralmente fraco; neblina ou nevoeiro na faixa costeira ocidental durante a noite e princípio da manhã

AMANHÃ

NASCER AS 7.28
OCASO AS 19.27

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 24

rádio

1.º Programa

18.10: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida – orquestras; **19.00**: Poemas e pietas – música portuguesa; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 12.º episódio do folhetim «Volfrâmio», de Aquilino Ribeiro, numa adaptação de Orlando Neves; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: Música na noite (RDP/Centro).

2.º Programa

17.15: Quarteto em sol maior, op. 106, de Dvorak; **18.00**: «Seis Prelúdios», de Rachmaninoff; **18.20**: Divertimento n.º 15, em si bemol maior, de Mozart; **19.00**: Música portuguesa; **19.45**: Abertura «Le Roi d'Ys», de Lalo; **20.00**

: Música de piano de Tchaikovsky; **20.30**: «Ascânio em Alba», de Mozart; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Cantata «Eolo Apaziguado», de Bach; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Vertical-trânsito; **20.15**: Vertical-filatélico, por Carlos Oliveira; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento – quando o telefone toca; **23.05**: Novas de alegria; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong. **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes, **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas – o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00**: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

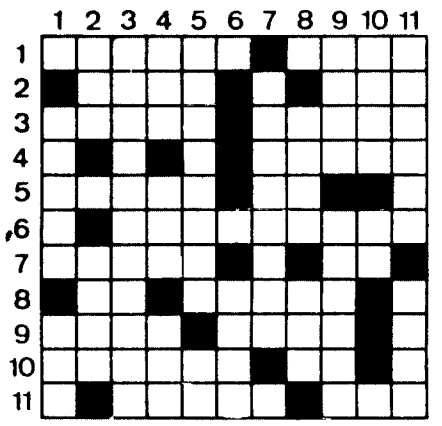
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Música e cantares da nossa terra; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 151

HORIZONTAIS:
1 Clínico. Exprime por palavras.
2 Movo os remos. Figura que simboliza o povo americano.
3 Isassiável. Cena pungente
4 Apupar.
5 Ligara. Artigo definido.
6 Abuso da democracia.
7 Detesto. Batráquio.
8 Suspiro. Saudável
9 Rio de Portugal. Ecoam.
10 Peixe do género siluro. (pl). Apelido.
11 Curar. Curso de água natural e abundante.

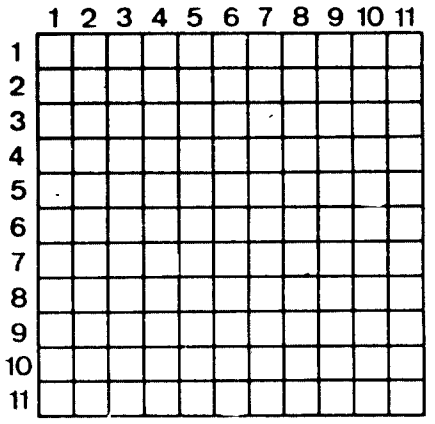


VERTICAIS:
1 Idoso. Punhado.
2 Herdade delimitada por marcos. Ofereceis.
3 Últimos.
4 Magnete natural. Monarca. Fruto da ateira.
5 Cozinhávamos. Sufixo que designa estado.
6 Tosta.
7 Protector.
8 Cabo da costa de Portugal. Seguias.
9 Guarnecei de asas. Comer (pop).
10 Lodo. Tempo do verbo ir.
11 Gostaria muito de. Recente.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 210

HORIZONTAIS:
1 Respeito. Colheita.
2 Cidade do Japão. Voz do molho (pl).
3 Cabelos Brancos. Enredo (fig).
4 Separa de. Cidade de França.
5 Solitário. Retrucar.
6 Sadia. Rio da Rússia. Antes de Cristo.
7 Salto de calçado.
8 Afia. Deusa dos rebanhos e dos pastores
9 Esposa do filho Carimba
10 Oferecer. Região da Checoslováquia.
11 Natural da Arábia. Tribo indígena brasileira



VERTICAIS:
1 A História. Ordena.
2 Aqui. Solitários. Filtrar.
3 Instrumento para atirar setas. Aterroriza.
4 Cidade e porto das Filipinas. Arara.
5 pequena rede de pesca (Bras). Pronome pessoal.
6 Falda. Isolado.
7 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Realiza.
8 Estreita. Içar.
9 Vendera a crédito. Prendia com elos.
10 Percorrera à roda de Satélite de Júpiter
11 Membros de asas. Costuravas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 150

HORIZONTAIS:
1 Arrenda. NOS.
2 Ui! Ta! Abate
3 Canela. AR.
4 Emala. La.
5 Quais.
6 Ateu. Em.
7 Erra. Escama.
8 Seira. Ao. El.
9 Acodem. Aah.
10 Ataca. Amora.
11 Ro. Ao. Ras.

VERTICAIS:
1 AUSENTES. Ar.
2 Reato.
3 Caparica.
4 Etal. Taroca.
5 Nana. Adão.
6 É QUE. É.
7 Aal. Somar.
8 Balança. Ma.
9 Na. Aí. Aos.
10 Ota. Semear.
11 Será. MALHAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 209

HORIZONTAIS:
1 Fará. Galo.
2 Fia! Coa. Oil.
3 Ia. Malta. Ma
4 Tela. Aí
5 Acesa. Serra.
6 NS. Airai.
7 Assaltarias.
8 Arar. Aam.
9 Os. Atirou.
10 Lás. Ecos. Sr.
11 Alistam.

VERTICAIS:
1 Feira. Amola.
2 Aia. Sal.
3 Ra. Tensa. Si.
4 Messara.
5 Cala. La. Te.
6 Sola. Atraca.
7 At. Sia. Tom.
8 Aterrais.
9 Ao. Raiar
10 Limariamos.
11 Olaia. Uri.

Provérbio: NOS AUSENTES É QUE É MALHAR.

farmácias

Lisboa

TURNO 33
Até às 22 horas

AÇOREANA — Largo Conde Barao. 2 Tel 661330 **ALB** — Rua Santana à Lapa, 156 Tel. 663562. **BASTOS** — R Morais Soares, 91-D Tel 844350 **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87 Tel. 842725 **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119 Tel 666206 **DILENA** — Rua Aliança Operaria, 49 Tel 636620 **ESPERANÇA** — Rua Carlos Mardel, 1010B Tel 722868 **ESTADOS UNIDOS** — Av E U da America 16-B Tel 725859 **FÁTIMA** — Av 5 de Outubro 147-A Tel 763107 **GÓIS, LDA, SUCR.** — Rua dos Anjos, 12-C-D. Tel 840101 **IVONE, LDA** — Rua Silva Carvalho, 232-C Tel 650760 **LATINA** — Rua Antonio Augusto de Aguiar, 17-A Tel 4231 **LAVINHA** — Rua Eng Paulo de Barros, 28-A Tel 708242 **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35 Tel 780181 **LUSITANA** — Av de Roma, 18-A. Tel 725453 **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Telef 720703-728395 **MATOS VIEGAS** — Av Rainha D Amelia, 34-B Tel 749174 **MORAO** — Rua da Assunçao, 17-19 Tel 321289 **NEOTERÁPIA** — Campo Grande 138 Tel 774682 **NOVA LUZ** — Rua D Dominqos Jardo, 28-A Tel 843439 **NOVAIS** — Av Luis de Bivar, 11-13 Tel 44324 **PALMA** — Av Duque de Avila 25-31 Tel 547088 **PARIS** — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A. Telef 890131 **PATRIA** — C dos Mestres, 30-A Tel 680627 **PROBIDADE** — Rua de Alcântara 15-A-B Tel 638589 **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A Tel 383800 **SACRAMENTO** — R Actriz Palmira Bastos Lote 42 Telef 384904 **S. TOME** — Estrada do Desvio, Lote 12 C Tel 790704 **SOUSA** — Estr de Benfica 429-431 Tel 780027-789985 **ZILER** — Rua de S Tome, 54-56 Tel 862835 **ZIRA** — P.ª Casas Novas Lote 66 (B Encarnaçao) Telefs 311216-310172

Permanente

CONDESTAVEL — Rua Coelho da Rocha 119 Tel 666206 **SOUSA** — Est de Benfica 429-431 Tel 780027 789985 **LATINA** — Av António Augusto de Aguiar 17-A. Tel 42312 **MATOS VIEGAS** — Av Rainha D Amelia, 34-B Tel 794174 **MORAO** — Rua da Assunçao 17-19 Tel 321289 **PALMA** — Av Duque de Avila, 25-31 Tel 547088 **PROBIDADE** — Rua de Alcântara, 15-A-B Tel 638589 **ZIRA** — Praça Casas Novas Lote 66 (B Encarnaçao) Telef 311216-310172 **LUSITANA** — Av de Roma 18-A Tel 725443 **GOIS, LDA., SUCR.** — Rua dos Anjos 12-C-D Tel 840101

NOTA — As farmacias que nao estão de serviço permanente encerram das 13 as 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11-B. Tel. 2750504. **COVA DA PIEDADE — Garcia Reis** — Rua Dr. Alberto Araújo, 19-A. **LARANJEIRO — Moderna** — Rua Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António. **SESIMBRA — Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 21. Telef. 2233028. **BARREIRO — Normal** — Av. Alfredo da Silva, 116. Tel. 2073075. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO — Moderna** — Rua Bulhão Pato, 60. Tel. 2310156. **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — Rua António Granjo, 2. Tel. 2113161. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Até às 23 horas. **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av. Eng.º Bonneville Franco. Tel. 2435147. Até às 22 horas. **OEIRAS — Oeiras** — L. Henrique Paiva Conceiro. Tel. 2430485. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas **PAREDE — Macau** — Rua J. Elias Garcia, 60-C Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Aé às 21 horas. **S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro** — Rua 9 de Abril, 24. Tel. 263052. Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **CACAIS — Nova** — Est. de Alvide, Fontainhas. Tel. 281044. Até às 21 horas. **Marginal** — Av. Marginal. Telef. 280078 Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira. Tel. 938424. Permanente **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. Tel. 938149. Até às 22 horas. **DAMAIA — Confiança** — Est. Militar, Lote D. Tel. 9710231. **QUELUZ — Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A. Tel. 951841. **CAMARATE — Batalha** — Rua Avelino S. Oliv.ª, 6. Tel. 2518669. **CACÉM — Araújo e Sá** — Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B. Tel. 2940781. **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Tel. 2912038. Permanente. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Misericórdia** — Vila. Tel 2930391. Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA — Avenida da Boavista, 1016. Tel. 60342; **AZEVEDO — Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344; GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907; **ANTAS** — Avenida Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122. Tel. 24262; **FALCÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 61. Tel. 21566; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)

FERREIRA — Praça D. Afonso V, 55-B. Tel. 681975; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 22884; **NAU VITÓRIA** — Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BATISTA — Praça da República, 9-10. Tel. 23747; **RAINHA SANTA** — R. Figueira da Foz, 11-B. Tel. 24737.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A — Às 15.15, 18.15 e 21.30
UM VIOLINO NO TELHADO
Com Topol — Não acons.men.13 anos
Às 24 horas — M. 18 anos
ABC DO AMOR

SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
BETSY

ALVALADE — 897480

Av. de Roma

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
IRMÃS GÊMEAS
Com Mala Sinha e Sanjeev Kumar

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
2.ª semana — Não ac. men. 13 anos
Um amor impossível
A CONFEDERAÇÃO
Um filme de Luis Galvão Teles
Eastmancolor
Às 23.30 h — Não ac. men. 13 anos
SALAMANDRA

AVIS — 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B — M. 10 anos
Um autêntico tratado de pancadaria brava!
7 CONTRA TODOS
Com Roger Browne e Liz Havilland

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
Som! Espectáculo! Sensação!
GENESIS/WHITE ROCK
Um filme de Tony Maylam
Technicolor-Panavision

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
DONALD E OS SEUS AMIGOS
2.ª semana

CASTIL — 580194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em
BILITIS
UM AMOR DE ADOLESCENTE

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O amor também tem lições
SEXO NA SUÉCIA

Às 24 h — Int. men. 13 anos
A MORTE CHEGA A ASSOBIAR

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30 h
BEIJOS ROUBADOS
Não acons. men. 13 anos

Às 18.45 h
DOIS VULTOS NA PAISAGEM

CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34
Estreia às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Velhos e novos choram de riso!
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
Às 23.45 h — M. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19, 21.30 h

Grupo B — M. 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Realização Ken Annakin

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés

Às 21.30 h — Int. men. 13 anos
EL MACHO
C. Carlos Monzon

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial — Damaia

Às 21.15h — Int. men. 13 anos
O DIA DA VERGONHA

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
David Hartman, Donald Sinden
Jacques Marin e Mako, em
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
Um filme de Robert Stevenson
Technicolor

ESTUDIO — 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
O fime de Martin Scorsese

ESTUDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais endiabrado Rally de sempre!
Com Robert Mark-Kathrin Oginski
2.ª semana

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15 horas
MY FAIR LADY
Às 21 horas
O DESTINO MARCA A HORA
M. 10 anos

IMPÉRIO — 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ives Montand é
O GRANDE ALDRABÃO
Com Agostina Belli, Claude Brasseur
No filme de Claude Pinoteau

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A
6.ª semana
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Quatro «duros» na conquista de um resgate!
OS PROFISSIONAIS
(Versão Integral)
Burt Lancaster, Lee Marvin e Cláudia Cardinale

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
ASSALTO EM TELAVIVE
(Diamonds)
Robert Shaw (dos filmes «O Tubarão» e «Abismo») Richard Roundtree
Barbara Seagull e
Shelley Winters

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.15h — N. ac. m. 13 anos
Um vendaval de gargalhadas!
TODOS POR UMA PORRADA PARA TODOS
C. George Eastman e Karin Schubert

ODEON — 326283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.15 h

DEUS-COBRA E O MILAGRE DE AMOR
Com Ramakrishna — Chandrakala
(Eastmancolor)
— Int. men. (13 anos)

PATHÉ — 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Amol Palekar, Zarina Wahab
Vijayendra em
AMOR E CIÚME

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St.º Antao

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
AMÉRICA VIOLENTA
Com Stephen Sandor e Michael Lane

QUARTETO — 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE

SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR

SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Realiz. Jean Charles Tacchella

SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO — 810375

Av. Torre de Belém

Às 21.30 h — Não aconsmen.13 anos
O HOTEL DA PRAIA
Com Myriam Boyer, Guy Marchand
Francis Lemaine e Michele Greiuer

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons men. 13 anos
DRÁCULA, PAI & FILHO
Uma vampiresca corrédia de Molinaro
Com Christopher Lee

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons men 13 anos
Nada os podia separar porque os unia um profundo amor!
POEMA DE AMOR
Com Jeetendra e Neetu Siugh

SÃO JORGE — 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
5.ª semana
No mundo dos insaciaveis de Harold Robbins
BETSY
É o símbolo do poder
Com Laurence Olivier
Não acons men 18 anos

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17 19 e 21.30 h
Não acons men 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o inicio da sessão

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — 371573

Estaçao do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL
Sophia Loren, Steve Railsback, John Vernon e John Huston

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
9.ª semana
A sensação real de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROND
Com Charleston Heston
Um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. de 13 anos
Uma estupenda comédia de Franco Rossi
O PRIMO DE LONDRES
Com Vittorio Gassman e Ornella Muti

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA NACIONAL

Às 21.30 horas
GUERRA E PAZ
de Sergei Bondarchuk
2.ª parte —
Entrada livre
Iniciativa da Embaixada da URSS
S. E. Cultura

cinemas

Lisboa

SOCIEDADE DE AUTORES — «A Procura de Alberto», às 22
ADOQUE — «Fardos e Guitarradas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS — «Cama, Mesa e Roupa Lavada», às 21.30 (13 anos)
CASA DA MADEIRA — «O Fatalista» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» às 21.15 (13 anos)
SÃO LUIZ — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21.30 (13 anos)
BARRACA — «Zé do Telhado» às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck» às 21.45 (13 anos)
ABC — «O Risolucionário» às 21.30 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraiso Carnal» às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «Inferno de Gangsters» às 21.30 (18 anos)
PARIS — «O Palácio do Amor» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «Lutadores Implacáveis» às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Survive Epopeia nos Andes» às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Sede de Sangue do Ídolo Negro» às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «A Escalada» às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «Na Ponta do Sexo» às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Woodstock», às 21.30 (13 anos).
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Suspiria», às 21.15 (18 anos).
OEIRAS — Oeiras Cine — «O Dilema», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Casino — «Alfredo, Alfredo!», às 17 e 21.15 (13 anos).
ESTORIL — Palácio — «E o Horizonte Ficou em Chamas» às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «A Super Patrulha» às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «E Viva a Liberdade» às 21.30 (6 anos)
CASCAIS — Impala — «Domingo Maldito Domingo», às 21.30 (18 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «E Viva a Liberdade», às 21.30 (13 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Sangue dos Outros», às 21.30 (18 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «Golpes Mortais», às 21.30 (13 anos).

Outra Banda

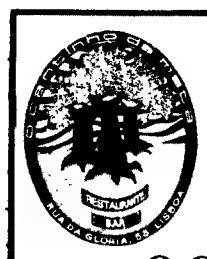
ALMADA — Academia — «O 1.º Amor» às 21.15 (13 anos)
ALHANDRA — Salvador Marques — «O Sargento Negro», às 21.15 (13 anos).

Porto

TERÇO — «Táxi Driver» às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «Tempo de Assassinos» às 21.30 (13 anos)
FOCO — «A Confederação» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Fantasia Azul» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Duros» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Uma Luz nas Trevas» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Não há dois sem três» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Advogado do Diabo» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «O Pássaro Azul» às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA — «O Comboio da Madrugada» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Dragão Ataca» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — SALA BEBÉ — «Bonnie e Clyde» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Contos de Boccacio» às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Põe-te na Bicha» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Frankenstein» às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Donald e os seus Amigos» às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO 400 — «Por Favor não me Mordam o Pescoço» às 21.30 (18 a.)
RIVOLI — «Júlia» às 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO — «A Quadrilha Selvagem» às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Uma Vida Difícil» às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «O Grande Magnate» às 21.30 (13 anos)



DIA 29

TEMOS UMA SURPRESA PARA SI.
VENHA ATÉ CÁ!
VERÁ QUE NÃO SE ARREPENDE

«O CANTINHO DA MATA»
RUA DA GLÓRIA Nº 53 - TEL 323850

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 105-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740, MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

EM SANTARÉM E LISBOA

Trabalhadores rurais paralisam

Os campos dos distritos de Lisboa e Santarém voltaram a observar esta manhã a paralisação dos trabalhadores rurais de ambos os distritos, em luta pela negociação do CCT que de há tempos a esta parte vêm reivindicando sem eco, apenas, junto dos agrários afectos à CAP. A maioria dos outros, segundo apurou o «DL», estará disposta a anuir às principais reclamações dos trabalhadores.

A «greve» de ontem, entretanto, saldou-se por uma significativa adesão dos interessados, na prática o total dos operários agrícolas que animam e desenvolvem os campos dos dois distritos. Exceptuando um caso menos agradável ocorrido em Salvaterra de Magos, de que foi principal protagonista o agrário Manuel João Rapouso – mais tarde apoiado pelo filho –, que terá cuspido para uma delegada sindical, poder-se-á dizer que a jornada de luta foi pacífica e normal.

Por outro lado, cerca de mil trabalhadores das UCP's da freguesia do Couço, reunidos em plenário, aprovaram uma moção de solidariedade para com os da herdade daquele agrário de Salvaterra, extensiva ao dirigente sindical Abílio Gonçalves, empurrado e ofendido por Manuel João Rapouso.

PREVENÇÃO CRIMINAL NO TEATRO ABERTO

"Sistema prisional português destrói a célula familiar"

«O sistema prisional português destrói a célula familiar» – afirmou esta manhã, na Casa da Imprensa, o dr. Fernando Ribeiro Teles, um dos impulsionadores do Movimento para a Prevenção Criminal e Defesa dos Direitos dos Reclusos, ao adiantar aos representantes dos órgãos da Comunicação Social que o MPCDDR promoverá, na próxima segunda - feira, no «Teatro Aberto», uma sessão pública destinada a divulgar «uma série de documentos sobre as condições dos reclusos nas cadeias portuguesas». Zeca Afonso e Vitorino participarão no período musical reservado pelo encontro.

Outro dos objectivos da reunião daquele e de outro dos dirigentes do «Movimento» com os jornalistas visou apelar para que todos os organismos, desde Comissões de Moradores e idênticas estruturas de trabalhadores, sindicatos e a opinião pública, adiram ao MPCDDR, cuja sede se encontra instalada na Rua Bernardim Ribeiro, 8B-1.º, na Amadora. Ribeiro Teles chamou aqui a particular atenção para os ex-reclusos e familiares de reclusos.

O Movimento, entretanto, tem tarefas imediatas a levar a cabo. Aquele dirigente enunciou - as, lembrando a necessidade de todos os órgãos participarem com o MPCDDR num trabalho de prevenção criminal que deverá ser promovido por «todas as pessoas disponíveis», e para o qual há já, embora em número ainda não suficiente, dada a envergadura da missão, a colaboração de técnicos, juristas, médicos, assistentes sociais e psicólogos, entre outros. Numa fase ulterior é intenção daqueles criar uma cooperativa de produção com várias oficinas para «dar trabalho aos ex - reclusos e a familiares de reclusos».

Tudo isso, claro, implica «um grande apoio financeiro». Aquele responsável do Movimento, que classificou o trabalho dos reclusos nas cadeias como «uma vil exploração por parte do Estado e das empresas privadas» que a eles recorrem, anunciou ainda ser o MPCDDR reconhecido pela Direcção - Geral das Prisões.

Time

AOS CAROS LEITORES PORTUGUESES DA «TIME»

Dirigindo-se aos seus «caros leitores» portugueses através de carta-circular, a revista norte-americana «Time» destaca as vantagens da sua edição europeia e o facto de ser «a melhor altura» para conhecer a referida revista que, acrescenta «os ajudarão» (aos novos possíveis assinantes contactados) «a descobrir, dento de uma perspectiva clara e real, algumas das questões cruciais que o seu próprio país deve confrontar nos próximos meses». E logo a seguir põe aos seus leitores portugueses algumas perguntas como por exemplo:

«Quanto tempo vai levar realmente a economia a recuperar? Quando serão finalmente pagas as indemnizações devidas, consequência da Revolução de 74? Poderá ser mantido o precário equilíbrio entre a direita e a esquerda?».

Este o tom – repare-se só naquele advérbio «finalmente»... – com que as publicações ligadas aos interesses do grande capital internacional se referem ao Portugal pós-derrube do fascismo, fascismo que esse mesmo grande capital «suportou» bem.

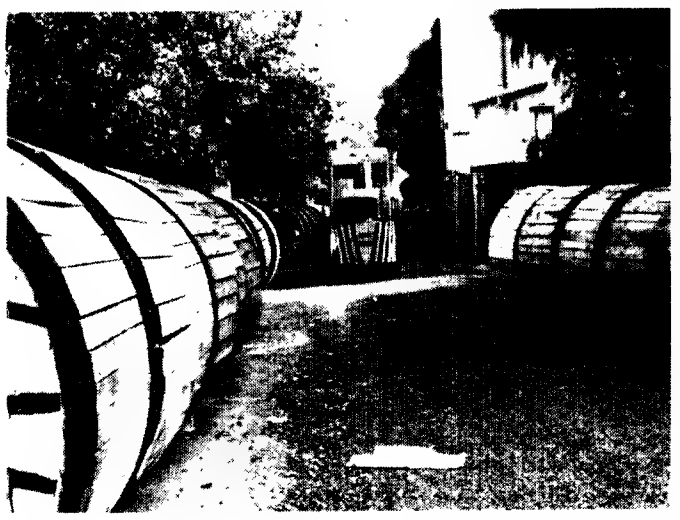
Estranha-se em Rabat nova paragem nas relações luso-marroquinas

Uma fonte diplomática árabe, em Lisboa, manifestou à ANOP a estranheza por uma «nova paragem nas relações luso-marroquinas» desta vez por parte do Governo português e o adiamento da visita oficial que deveria ter feito a Lisboa em meados de Setembro o ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, M'hamed Buceta.

A mesma fonte salientou que se «estranhou» em Rabat «não ter sido recebida nenhuma comunicação oficial portuguesa sobre a visita de Buceta, que tinha ficado assente aquando da visita a Marrocos, em Março passado, do então Primeiro-Ministro português, Mário Soares».

Aliás, Buceta deveria assinar em Lisboa por ocasião da sua visita oficial à capital portuguesa, um acordo de intercâmbio cultural e a abolição dos vistos entre os dois países vizinhos – especificou a fonte diplomática – os tramites para a concretização do acordo e da abolição de vistos estão concluídos e à espera de efectivação prática.

O diplomata árabe confidenciou ainda que é muito provável que M'hamed Buceta e o seu homólogo português, Correia Gago, ambos actualmente em Nova Iorque para assistir aos trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas. ali conferenciem sobre as relações



Ávila esquece que a estrada é pública

Grandes cilindros e máquinas pesadas pertencentes à Fabrica de Cabos D'Ávila ocupam uma estrada que até há pouco servia de ligação diária a centenas de automobilistas que vindos de Lisboa, no sentido de Queluz, se dirigiam aos populosos bairros populares das zonas da Buraca, Alferragide e Bairro da Boavista. A decisão é da gerência da empresa, há alguns meses desintervencionada. «Antes nunca isto aconteceu, os trabalhadores da fábrica sabiam quais eram os seus direitos e por isso mesmo sabiam respeitar os direitos dos outros cidadãos», afirmou à nossa reportagem um dos utentes prejudicados, que nos acrescentaria ainda: «Há dias em que a estrada é um misto de garagem e de armazém, não permitindo sequer a passagem aos simples peões que assim se vêem obrigados a percorrer grandes distâncias, já extenuados após um dia de trabalho, para alcançarem as suas casas».

Aqui deixamos pois o relato de tão estranha (e por que não prepotente?) situação chamando a atenção para as autoridades competentes no sentido de reporem os direitos esquecidos de centenas de cidadãos.

Faleceu o dr. Francisco da Assunção Abrantes

Médico há muitos anos fixado em Angola, onde, após a independência, permaneceu, o dr. Francisco da Assunção Abrantes faleceu em Lisboa, vítima de doença que o seu descuido pela própria saúde, a contrastar com os cuidados que os seus doentes lhe mereciam, deixou evoluir a um ponto no qual a intervenção cirúrgica foi já ineficaz.

Estimado em Angola, onde deixa muitos amigos, Francisco da Assunção Abrantes trabalhou, sob a direcção de António Aniceto Monteiro, no inventário das bibliotecas científicas portuguesas. Um trabalho que se revelou da maior utilidade e que os motivos extracientíficos não permitiram que fosse concluído.

Democrata convicto, antifascista activo, Francisco da Assunção Abrantes deu uma contribuição válida ao MUNAF- Movimento da Unidade Antifascista durante o período da Resistência à expansão nazi na Europa e de luta pelas liberdades democráticas em Portugal.

O seu funeral realiza-se esta tarde da casa mortuária da igreja de S. Mamede.

Ordem dos Engenheiros declarada de utilidade pública

A Ordem dos Engenheiros (Associação Portuguesa de Engenheiros) foi declarada de utilidade pública, juntamente com mais dez outras instituições portuguesas, pelo Primeiro-Ministro, engenheiro Nobre da Costa.

Nos termos de diversas declarações hoje insertas na folha oficial e que constituíram alguns dos primeiros actos do Governo cessante, Nobre da Costa declara ainda de utilidade pública as Fundações Rogério Cardoso, Vale Flor e Moga, Aliança Nacional das Associações Cristãs da Mocidade de Portugal, Associação Portuguesa de Deficientes, Centro de Promoção Social da Rainha Santa Mafalda, Sporting Clube Vasco da Gama, Montepio Geral – Associação de Socorros Mútuos, Associação Académica de Espinho e Cerci – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas.

GREVE INDETERMINADA ÀS 24 HORAS

Pilotos açorianos por aumento de segurança

Os pilotos da Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos (SATA) iniciam esta noite, às 24 horas, uma greve por tempo indeterminado, como forma de luta pela melhoria de condições de trabalho até aos níveis que são praticados pela TAP. Segundo anuncia a ANOP, o pessoal de voo da mesma transportadora inicia, amanhã, às 12 horas, idêntica paralisação pelos mesmos motivos.

Entretanto, os pilotos da TAP que se encontram inscritos no Sindicatos dos Pilotos da Aviação Civil decidiram solidarizar-se com aquela luta, razão porque deixarão de efectuar voos para os Açores ou mesmo as esclas previstas nos voos com destino aos Estados Unidos e Canadá.

Assim, esta greve do pessoal da SATA afecta não só o transporte (passageiros, carga, correio) interilhas mas também as ligações com o Continente e algumas internacionais.

18.º CONGRESSO INTERNACIONAL YTONG

Portugal foi mais uma vez escolhido para local de um congresso que reúne representantes de diversos países.

Sob o patrocínio da empresa sueca INTONG AB, detentora da patente de produção do betão celular autoclavado Ytong (material para a construção civil), têm vindo a realizar-se desde há anos encontros anuais que reúnem os responsáveis pela gestão das empresas que, nos mais diversos países do mundo, se dedicam a esta actividade.

Na conferência do ano passado realizada em Londres, onde a YTONG PORTUGUESA esteve presente, foi decidido que, este ano, o encontro se efectuasse em Lisboa entre 26 e 29 de Setembro.

Deste modo, representantes de nove países, Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Inglaterra, Japão, Noruega, Portugal, Suécia e Turquia, estão presentes nos trabalhos da donominada Ytong Managing Directors' Conference.

Estes encontros anuais têm-se revelado de particular interesse para as empresas que nele participam, dada a troca de experiências internacionais nos diferentes domínios da gestão, o que possibilita um constante aperfeiçoamento das técnicas respectivas.

Simultaneamente têm permitido a análise das inovações e correspondente desenvolvimento tecnológico, dentro do princípio traçado em conjunto, de dar um permanente apoio à evolução do sector da construção civil.

No nosso país com as elevadas e conhecidas carências de habitação existentes, este aspecto poderá ter uma importância relevante, dado que, só a utilização de novas técnicas mais aperfeiçoadas, e já suficientemente testadas como soluções de qualidade noutros países, permitirão resolver, em prazos adequados, tal situação.

Este ano para além dos aspectos atrás referidos, constará dos trabalhos do Congresso a apresentação e debate de uma Conferência de fundo que abordará a problemática da gestão empresarial em períodos de inflação.

O responsável pela apresentação desta Conferência será o Dr. António Cafiero, professor da Universidade Católica de Buenos Aires, que, sendo reconhecido como um dos maiores especialistas do tema no seu país, se desloca expressamente a Portugal com essa finalidade.

Fugira de casa com 200 contos

PORTO, 26 – A Polícia Judiciária localizou na madrugada do passado dia 23, numa pensão desta cidade, um menor de 16 anos, que se havia ausentado da residência dos pais em Serzadelo, Guimarães, na companhia de um primo também menor.

Ao abandonar a residência o jovem apoderou-se de um cofre com 200 contos, vales e cheques bancários e alguns objectos em ouro que foi recuperado pela PJ com todos os seus valores.

(Hoje 28 páginas)

Adm. Universidade
MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»
NOVOS CURSOS A INICIAR EM OUTUBRO
EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL
MODERNO CENTRO DE ENSINO
Rua Morais Soares, 93 — (ao Chile)
Telefones: 83 46 58 - 83 14 16 - 82 02 21

madeira 78
AS MELHORES VIAGENS AOS MELHORES PREÇOS
PARTIDAS DIARIAS E SEMANAIS FINS-DE-SEMANA
VIAGENS PARA NOIVOS E TERCEIRA IDADE
PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS
Consulte-nos:
desde 2990$00
Av. Liberdade 232 Tel. 536121 Lisboa 2
Europeia
membro WATA em Portugal

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 39/78
Terça-feira, 26 de Setembro de 1978

Energia: o átomo ao serviço do progresso

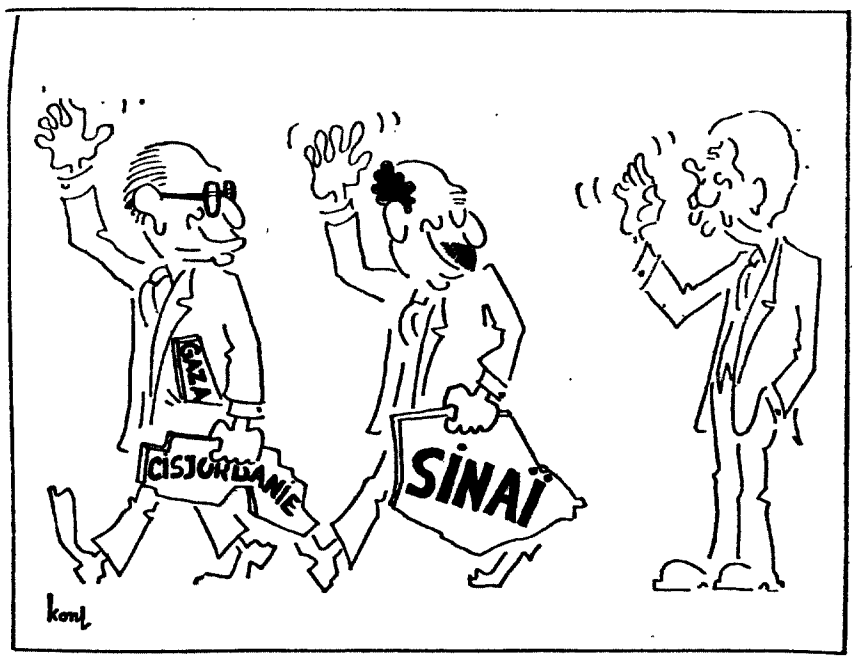
Multinacionais: o seu papel no Terceiro Mundo (3)

Desemprego: na Alemanha Federal

Irão: o futuro do Xá

AS ILUSÕES DE CAMP DAVID

Como tantas vezes tem sucedido com a diplomacia americana, o aparente triunfo de Carter na cimeira da Camp David parece neste momento fadado a saldar-se por um malogro total. Visando dividir irremediavelmente os países árabes e submetê-los ao «Diktat» americano-sionista na região, os dois pré-acordos subscritos como coisa histórica na Casa Branca, estão afinal, nesta primeira semana de reacção, a provocar um efeito contrário: isto é, a aliar ao bloco rejeicionista exactamente os países moderados, que se procurava captar para a entente capitulacionista. O entusiasmo hiperbólico com que se proclamou a «vitória» de Camp David não resistia a uma análise serena. Os factos não tardaram a dar razão aqueles cujo entusiasmo se mostrou desde logo bastante refreado. Até ao momento, todos os Estados moderados da região rejeitaram os acao quanto Sadat parece atolar-se num crescente isolamento no mundo árabe, os países da Frente da Rejeição já conseguiram uma primeira vitória diplomática de grande alcance: chamar ao diálogo a reticente Jordânia e a reservada Arábia Saudita, países cuja política se tem mostrado muito mais fiel aos ditames de Washington que aos da nação árabe. Exemplo da frieza com que os resultados de Camp David foram analisados pelos comentaristas mais lúcidos (ainda que pró-ocidentais) é-nos dado por uma nota do jornal «Le Monde», publicada logo no dia a seguir aos polémicos acordos.



Não foi um milagre que ocorreu em Camp David, mas sim, na melhor das hipóteses, o início de um longo e delicado processo no qual o presidente Carter se empenhou muito mais a fundo que os seus antecessores. Os dois acordos-quadro assinados na Casa Branca por Begin, Carter e Sadat não regulam – muito longe disso – a questão do Médio Oriente, mas poderão, quando muito, contribuir para a desbloquear.

O primeiro acordo refere-se às relações egípcio-israelitas. Como é fácil de ver, é o mais concreto e o mais preciso dos dois, visto que Sadat se compromete a assinar, dentro de três meses, um tratado de paz com Telavive, desde que o Parlamento israelita dê o seu acordo ao desmantelamento dos colonatos judaicos no Sinai. O estabelecimento de relações diplomáticas entre Telavive e o Cairo deverá verificar-se nos nove meses subsequentes à assinatura do tratado de paz, embora sejam concedidos dois ou três anos a Israel para que este evacue totalmente o Sinai. Este ponto indica claramente a extensão das concessõestoleradasporSadat.

O segundo acordo-quadro concluido pelos «irmãos inimigos» sob pressão de Carter confirma bem que o presidente egpcio deu provas de muito mais transigência que Begin: contrariamente àquilo que ele admitia anteriormente, o Rais não conseguiu obter a promessa de uma retirada completa da Cisjordânia e de Gaza. O chefe do Governo israelita limitou-se a consentir em referir-se, finalmente, à resolução 242 das Nações Unidas, que prevê tal retirada, mas cuja interpretação continua a ser controversa. O primeiro-ministro israelita que continua a exigir um período de transição de cinco anos para a Cisjordânia e para a faixa de Gaza, aceitou igualmente algumas medidas destinadas a darem maior credibilidade ao regime programado de autonomia interna. Exemplos dessas medidas: a suspensão de estabelecimento de novos colonatos judaicos nos territórios ocupados em 1967 e a eventual instalação de uma força da ONU. Mas para que tal venha a ser realizável, é preciso que Hussein aceite participar em tais negociações. Hipótese pouco plausível, tendo em conta os laços estreitos que neste momento unem o monarca jordano ao regime sírio. Para que Hussein se convença, Carter terá de desdobrar todos os seus dotesdepersuasão...

Mas é sobretudo de constância

OS PONTOS PRINCIPAIS DOS DOIS ACORDOS

Os acontecimentos assinados em Camp David dividem-se em: A acordo sobre um «quadro para a paz no Médio Oriente; B – Acordo sobre um quadro para a conclusão dum tratado de paz entre o Egipto e Israel; C – Disposições gerais.

Texto A

– Este texto define os princípios que podem servir de base a tratados de paz entre Israel e os seus vizinhos, principalmente a Jordânia, cujo soberano é convidado a juntar-se às negociações;

– Os habitantes da Cisjordânia e da Faixa de Gaza receberão o direito a uma plena autonomia administrativa durante um período transitório de cinco anos, mas o estatuto definitivo dessas duas zonas será objecto, durante o período transitório, de negociações entre o Egipto, Israel e a Jordânia (se este país se juntar às discussões) e os representantes palestinianos dessas regiões.

– Durante esse período transitório, Israel manterá uma presença militar em guarnições especificadas, sendo a segurança interna garantida por uma polícia local.

– Israel compromete-se a não criar novos colonatos de povoamento durante as negociações conducentes ao autogoverno dessas regiões.

Texto B

– Os dois países comprometem-se a assinar um tratado de paz dentro de três meses. O principal ponto de desacordo que permanece é a condição egípcia de que Israel se comprometa a evacuar os seus colonatos do Sinai, ponto sobre o qual o Kenesset (Parlamento israelita) deverá pronunciar-se dentro de quinze dias.

– Israel restabelecerá a soberania egípcia sobre a totalidade do Sinai e efectuará a primeira retirada substancial de tropas dentro de três a nove meses após a assinatura do tratado de paz. Serão estabelecidas relações normais entre os dois países.

– O resto das tropas israelitas será retirado do Sinai num prazo de dois a três anos depois da assinatura do tratado de paz. Diversas zonas de segurança serão estabelecidas no Sinai cujas bases aéreas serão colocadas sob supervisão civil egípcia.

Texto C

– Os dois acordos fundam-se no respeito pela resolução 242 das Nações Unidas.

– Não haverá tropas americanas estacionadas no Médio Oriente.

– O destino da parte Leste de Jerusalém será objecto de «uma troca de cartas» não especificada.

AS ILUSÕES DE CAMP DAVID

1

que o presidente dos EUA vai ter agora necessidade. Se Carter se descuida nos seus esforços, o mais provável é que a reunião de Camp David venha apenas a saldar-se num triunfo para Begin, muito mais interessado numa paz separada com o Cairo que no acesso de Gaza e da Cisjordânia à categoria de entidade palestiniana. Um novo bloqueio por Israel poderia tornar perfeitamente efémero o acordo concluido com o Cairo, justificando inteiramente a recusa já expressa da Síria e da OLP, a mais longo prazo, ameaçando desencadearumnovoconfronto.

O único meio que Carter tem para fazer andar as coisas é mostrar-se extremamente vigilante em relação Israel, não só para evitar que as negociações sobre a Cisjordânia e Gaza se afundem, como ainda para que as armas se calem na região, em especial no Líbano. Será a este custo, e só a este custo, que os esforços desenvolvidos em Camp David poderão ter algum significado a longo prazo. Diga-se o que se disser, os EUA dispõem de meios eficazes para fazer vergar Begin. Até agora só lhes tem faltado a vontade política de assumirem todas as consequências das responsabilidades queactivamentetomaram. ●

Ler mais comentários sobre Camp David na pág. 7

A ENERGIA DO ÁTOMO AO SERVIÇO DO PROGRESSO

A utilização da energia atómica começou mal, em 1945, com as tragédias das bombas atómicas em Hiroxima e Nagazaqui. E foram necessários bastantes anos para esquecer o monstruoso início e passar a associar ao progresso científico e técnico o átomo usado para fins pacíficos.
A energia atómica é hoje utilizada em quase todos os ramos da ciência, da técnica, da indústria e da agricultura.

Na década 30, Pavel Tcherenkov e Serguei Vavilov descobriram o efeito de luminescência dum líquido quando da passagem, através dele de electrões. YouliKhariton e Yakov Zeldovitch viram, teoricamente, a possibilidade duma reacção em cadeia pela cisão do urânio-235. Gueorgui Flerov e Constantin Petrjak demonstraram que os núcleos de urânio podem cindir-se espontaneamente.

Depois Igor Kourtchatov propôs a construção de instalações onde se pudesse produzir uma reacção nuclear em cadeia: as pilhas nucleares. E passou-se da teoria à prática. A actual variedade de aplicações pacíficas dos átomos é a resultante lógica da evolução destes e doutros trabalhos.

Biologia, Medicina, Agricultura

Utilizam-se, cada vez com maior amplitude, os aceleradores de partículas, carregados e outros aparelhos de física nuclear na investigação médico-biológica. As partículas de alta energia são aplicadas, por exemplo, no diagnóstico médico.

Iniciaram-se já, também, os trabalhos de determinação da composição química dos organismos vivos, incluindo o do homem com o auxílio de mesões mu. Elaboraram-se, para a medicina espacial, métodos de medição da saturação de matérias minerais no tecido ósseo. A criação de uma pilha de neutrões rápidos por impulsos, no Instituto Unificado de Pesquisas Nucleares de Dudna, abre novas perspectivas para a medicina, a biologia e a ciência de materiais.

Os aparelhos radioelectrónicos modernos caracterizam-se por uma alta sensibilidade que permite baixar algumas dezenas de vezes a intensidade das radiações. O tratamento de doenças por irradiações é hoje tão largamente aplicado como, por exemplo, a radioscopia.

Pela acção de estimulantes rádio-isotópicos eléctricos da actividade cardíaca, que se implantam no corpo,to Unificado de Pesquisas Nucleares de Dudna, abre novas perspectivas para a medicina, a biologia e implantam no corpo, a energia entrou, também, no coração do homem.

Ainda pelo método de irradiação, os seleccionadores e os geneticistas soviéticos obtêm novas variedades de plantas de algodão, de legumes. Consegue-se assim um rendimento mais elevado e uma menór vulnerabilidade aos caprichos do tempo.

Aplicações na Indústria

A indústria constitui, no entanto, o campo privilegiado de aplicaçao do átomo pacífico. Em metalurgia, por exemplo, os raios atómicos inspeccionam o bom estado do revestimento refractário dos altos fornos prevendo as avarias e prolongando o tempo de funcionamento dos equipamentos.

A electricidade estática, interrompe a produção e causa problemas às pessoas e constitui um flagêlo para a indústria têxtil, principalmente nas fábricas de tecidos sintéticos. A utilização de deselectrizadores isotópicos permitiu acabar com este inconveniente.

A aplicação de processos de radiação revolucionou também a química. Os equipamentos das empresas com dezenas de milhares de instrumentos e dispositivos à base dos princípios de física nuclear permite economizar, anualmente, importantes quantias.

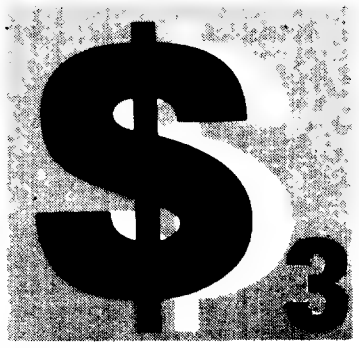
Podemos ainda mencionar, a título de exemplo, os aparelhos de isótopos que controlam a espessura das folhas de papel e de película quando do seu fabrico e evitam falhas de ordem técnica.

Cabe ainda mencionar a grande importância dos geradores nucleares na navegação.

Os quebra-gelos atómicos soviéticos «Lenine», «Artika» e «Sibir» abriram grandes perspectivas à construção naval e à exploração das zonas oceânicas do Pólo Norte. ●

Andranik Petrossiants

(Presidente do Comité de Estado para a Energia Atómica da URSS)



AS MULTINACIONAIS E O SEU PAPEL NO TERCEIRO MUNDO

■ **IVAN PLANELLS**

A estratégia de uma multinacional baseia-se num objectivo a longo prazo, em termos de partilhar de mercados ou de acesso regular a fontes de matérias-primas; em troca, os governos assumem atitudes diferentes e o seu desejo é geralmente o de alcançar mais rapidamente os objectivos, tais como a redução das importações e a entrada de divisas, a obtenção de capitais e de tecnologia.

O grande dilema que se coloca aos países do Terceiro Mundo hoje em dia é qual a a atitude a tomar face às multinacionais. Alguns governos desejam a sua implantação, mas não à custa da sua soberania nacional e tecnológica, nem da sangria de divisas. Estão além disso conscientes de que o controlo dos recursos por uma multinacional não é geralmente orientado para o benefício da economia do país que a recebe e que, pelo contrário, se paga um preço muito elevado tanto pelo capital como pela tecnologia e organização.

Analisar as contas das empresas multinacionais é como «tentar penetrar numa caverna em que há indícios de tesouros ocultos, mas tão bem escondidos que se torna impossível descobri-los». Encontram-se manipulações de verbas por toda a parte. A forma de fazer os livros tem como fim não só beneficiar, nas situações de perdas e ganhos, a empresa-mãe, mas também recorrer a toda a espécie de aplicações de transferências internas de preços. O método de contabilidade de algumas empresas é reduzir o valor dos négocios realizados e exagerar os custos. Os custos de investigação e desenvolvimento são considerados gastos de exploração e, portanto, é difícil avaliá-los. Desta maneira, a dita contabilidade reduz os ganhos e diminui o montante a pagar por impostos sobre rendimentos. Como se isto ainda fosse pouco, utilizam um método de contabilidade especial para ocultar os lucros e transferir os custos, invocando grandes necessidades de capitais para a sua constante exploração a longo prazo (no sector mineiro, por exemplo). Por isto tudo, a ideia dominante nos países em vias de desenvolvimento é de que as filiais estrangeiras descapitalizam o país que as escolhe, isto é, reduzem os capitais disponíveis que podem ser investidos no país, o que pesa seriamente na sua balança de pagamentos. Confirma esta apreciação o facto de, entre 1960 e 1969, cerca de mil milhões de dólares seren transferidos por ano, para as filiais estabelecidas nesses países enquanto sairam dois mil e quinhentos milhões de dólares desses países, só de rendimento, sem contar com a sangria proveniente dos «royalties».

Tecnologia. - Aos factos anteriormente apontados é necessário acrescentar o aspecto tecnológico. Naturalmente, todos os países em vias de desenvolvimento têm grande urgência nele, mas ficam sempre com medo de que o seu desenvolvimento continue dependente dos Estados mais avançados. Não é propriamente um incentivo para os países em vias de desenvolvimento que essa responsabilidade recaia numa multinacional, porquanto não se lhe exige que instale centros próprios na suas filiais, com a participação técnica nacional e assim vem tudo da empresa-mãe. Nem todas as sociedades multinacionais estão dispostas a proporcionar a sua tecnologia, já que isso significa o encurtamento do período de aproveitamento das vantagens monopolistas que lhe dá a sua capacidade tecnológica no mercado internacional.

A revolução tecnológica atingiu, como sabemos, dimensões extraordinárias. Qualquer sociedade mergulhada na concorrência internacional tem de se inovar e aperfeiçoar constantemente. Por esse motivo, os Estados Unidos gastaram milhares de milhões nos planos de investigação científica e tecnológica. O governo norte-americano, por exemplo, gastou em metade do ano de 1960, com o apoio das suas Universidades, três vezes mais do que o conjunto de toda a Europa neste domínio.

Produtos manufacturados - Para os países em vias de desenvolvimento, a exportação de produtos manufacturados é um factor muito importante para o desenvolvimento das suas economias. Este sector, que é o mais dinâmico (produtos químicos, eléctricos, maquinarias, etc.) na América Latina, não significou a abertura de novos mercados. Segundo um estudo feito pelo CEPAL (Comité Económico para a América Latina), em 1965, essa situação deve-se às decisões das empresas-mãe na direcção global das suas actividades.

Quando a empresa manufactureira tem recursos superiores aos necessários para manter a sua participação no mercado interno, tem de escolher entre bens para sua empresa-mãe ou para outras filiais, iniciar ou expandir as suas actividades de exportação no sector de origem ou, na falta de tudo isto, diversificar-se.

DESEMPREGADOS NA ALEMANHA FEDERAL

Desde há quatro anos existem na República Federal da Alemanha cerca de um milhão de desempregados (em Maio de 1978 o número era de pouco menos de um milhão), apesar deste país ser geralmente apreciado pela política económica consequente. Todavia a nível internacional a República Federal da Alemanha situa-se no campo médio com 4% de desempregados. Só a Noruega (1,3%), a Suécia (1,6%), a Áustria (2,0%) e o Japão (2,0%) registam um número de desempregados inferior ao da República Federal da Alemanha. Em contrapartida, em França (5,4%), na Grã-Bretanha (5,8%), na Itália (6,0%), nos Estados Unidos da América (7,7%), na Dinamarca (10,7%) e na Irlanda (22,4%), o número de desempregados é muito maior.

Em 1950 a quota de desemprego na República Federal da Alemanha cifra-se em 11%: 1,9 milhões de pessoas não tinham então trabalho. Este número foi depois diminuindo gradualmente e atingiu nos anos 1964/65 um baixo nível de 0,4%. De 1966 a 1967 voltou de novo a subir aos 1,6%, e de 1969 a 1970 a baixar para 0,5%. No ano de 1973 a percentagem de desempregados era de 1,2%. A recessão que principiou em fins de 1973 desencandeou então rapidamente uma crise de emprego que se explica pela permanente crise conjuntural acrescida de uma crise estrutural que, por sua vez, provocou o decréscimo de muitos postos de trabalho.

Nos últimos anos o Governo da República Federal da Alemanha tomou uma série de medidas político-conjunturais. Em Dezembro de 1974 foi aprovado um programa para intensificar a conjuntura através de um aumento dos investimentos públicos e privados. Os patrões que davam trabalho a desempregados recebiam subsídios de custo de salários. Os desempregados sem trabalho há mais tempo recebiam pagamentos únicos quando se mostravam dispostos a aceitar trabalho num outro lugar.

Em Setembro de 1975 foi aprovado mais um programa conjuntural que em primeiro lugar devia servir ao fomento da construção civil, pois este ramo industrial duramente afectado apresentava um número muito grande de desemprego. No ano de 1977 o Governo da República Federal da Alemanha concedeu descargos de impostos no valor de 11,5 milhares de milhões de marcos alemães. No presente ano pretende-se atingir um crescimento económico real de 3,5% em média. Se isto acontecer o número de desempregados reduzir-se-á ligeiramente ao longo do ano.

Estar desempregado significa viver um pesado destino. No entanto quem na República Federal da Alemanha estiver desempregado tem todavia direito a receber algo do fundo de desemprego. O montante regula-se pelo último vencimento pago antes do início do desemprego e pelo número de horas de trabalho semanais regulares. Desde 1 de Janeiro de 1975 o montante pago a um desempregado cifra-se em 68% do último salário líquido pago no primeiro ano de desemprego, depois acrescido de 58%. Além disso os orgãos legais suportam as despesas dos seguros de doença, de pensão e de acidente durante o tempo de desemprego.

O dinheiro a conceder aos desempregados provem de contribuições financiadas pelo patronato e pelos trabalhadores. Nos anos anteriores a 1973 havia poucos desempregados. Consequentemente houve poucos pagamentos a fazer o que permitiu que pudesse vir a ser criada uma considerável reserva financeira. Em caso de se registar um permanente e elevado número de desemprego o Governo da República Federal da Alemanha intervem com subsídios financeiros quando as reservas se esgotarem. Por isso não será tão cedo que o fundo de desemprego deixa de ser pago. Quando um trabalhador não tem direito a receber o salário de desemprego ou o seu pagamento tenha cessado, ele recebe quando muito um auxílio. Este montante é mais baixo e cifra-se em 58% do último vencimento líquido pago.

Também os trabalhadores estrangeiros vindos de países da Comunidade Europeia têm direito de trabalhar na República Federal da Alemanha. Em épocas económicas desfavoráveis quando também inúmeros trabalhadores alemães são despedidos, não é permitido tirar-lhes os postos de trabalho apenas por serem estrangeiros. Turcos, espanhóis, jugoslavos, portugueses, tunisinos, etc. podem permanecer na República Federal da Alemanha até expirar a sua autorização de trabalho. Eles só obtêm uma nova autorização quando a situação do mercado de trabalho o permitir. Trabalhadores estrangeiros que na República Federal da Alemanha se encontram a trabalhar há mais de cinco anos ou estão casados com súbditos alemães, têm contudo geralmente direito à concessão de uma autorização de trabalho.

O número de trabalhadores estrangeiros duplicou entre 1964 e 1973. Em Novembro de 1973, quando já se contavam 2,6 milhões (11,9% de todos os trabalhadores), o Governo promulgou a suspensão do recrutamento de mão-de-obra estrangeira. Pretendia-se assim evitar uma oferta de mão-de-obra superior à procura. O número de trabalhadores estrangeiros era de 1,8 milhões no ano passado o que corresponde a um retrocesso de 800.000 em relação a 1973 aquando da introdução da suspensão do referido recrutamento. Todavia mais de quatro milhões de estrangeiros residem hoje na República Federal da Alemanha, o que se explica pelo facto de cada vez mais estrangeiros mandarem vir as suas famílias.

A quota de estrangeiros desempregados situava-se em fins de 1977 nos 5,3 % enquanto o número de desempregados alemães totaliza na mesma altura 4,8%. ●

NEGÓCIOS DA CHINA

□ **LE MONDE**

Relógios suiços, e televisores japonesas para os pequinenses: no princípio do ano, o mercado interno chinês abriu suas portas aos produtos fabricados no estrangeiro, principalmente nos países capitalistas. Um pouco por todo o mundo fabricantes e vendedores pensam nas possibilidades que lhes são dadas pela China, devido à política de Hua Kuo-feng.

Uma vez mais foram os japoneses quem melhor colocou os seus peões. Pequim e Tóqui assinaram em Fevereiro um acordo a longo prazo: fábricas e tecnologia japonesas em troca de petróleo e carvão chineses. Os Estados Unidos foram solicitados através da Exxon, Philips, Petroleum, Pennzoil, Union, Oil, a fazer a exploração dos mares que cercam o país.

Após o período de planificação à maneira soviética (1953-1957), após o «grande salto em frente» (1958-1960) que viu uma mobilização maciça da mão-de-obra e a construção de pequenas fábricas e aço, após o regresso à agricultura e aos mercados camponeses (1961-1965), após a revolução cultural (1966-1969), depois novamente o regresso ao conceito maoísta da auto-suficiência de cada região, eis que a China entra, desde 1977, numa política radicalmente diferente. É uma política que poderá ser durável se o país não pender de novo para um daqueles períodos de anarquia em que a sua história é tão rica.

As mudanças deveriam ser rápidas. Até 1985 o objectivo é um crescimento anual de 5% da produção agrícola e de 10% da produção industrial. Para o conseguir Hua Kuo-feng abandonou o conceito de auto-suficiência regional, que fora um fiasco no tempo de Mao. As empresas e as regiões vão especializar-se nos domínios em que são melhores. Surge a preocupação da qualidade, da produtividade, do preço: uma viragem de 180 graus.

A China desejaria produzir em 1985 duas vezes mais aço, e 30% de cereais suplementares. Para o conseguir e fazer com que no ano 2000 os chineses tenham o nível de consumo dos países desenvolvidos, Pequim resolveu abrir-se ao mundo exterior, principalmente a fim de receber as técnicas que lhe faltam. O que ainda naõ se sabe é a rapidez com que tal abertura se vai fazer. Até agora, Pequim, apesar das reservas em divisas, que são mais importantes do que se imaginava (talvez 5 mil milhões de dólares), recusou sempre endividar-se, em nome do princípio: **Contemos únicamente com as nossas próprias forças.** Se tal política com o crédito internacional se mantivesse, o desenvolvimento da economia chinesa, só poderia fazer-se ao ritmo lento do comércio equilibrado, visto o país só poder propor o petróleo e o carvão cuja exploração e transporte sào difíceis.

Se Pequim aceita endividar-se, as coisas podem ir mais depressa. Não é impossível, mesmo que a China recuse as soluções extremas adoptadas por países tão impacientes como a Coreia do Sul e o Brasil. ●

FOTO EXCLUSIVO

zoólogos tentam todos os esforços para aumentar a espécie (Foto Keystone).

Chama-se Laura e vai ao encontro dum provável companheiro, hóspede do jardim zoológico de San Diego (Califórnia, EUA) esta chipanzé pigmeu empreendeu uma «viagem nupcial» até Atlanta, no Estado da Geórgia. Objectivo: procriar. Estes chipanzés-pigmeus, oriundos daÁfrica Central, estão em vias de extinção conhecendo-se apenas 32 exemplares em cativeiro. Os

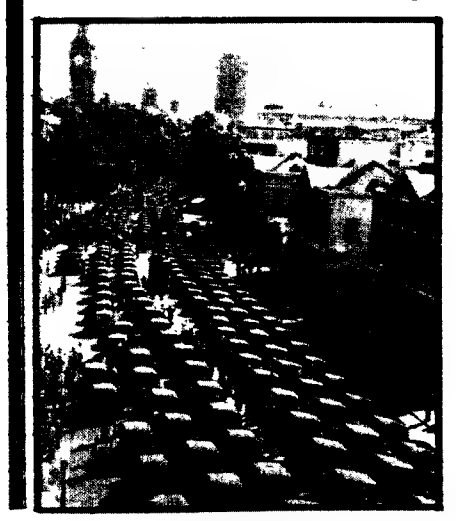
●

Anita Proll, elemento proeminente do grupo Baader-Meinhoff, suspeita de envolvimento em diversos actos terroristas cometidos na RFA, conseguiu há dois anos refugiar-se em Londres e refazer totalmente a sua vida. Sob um nome falso, foi trabalhar como serralheira numa oficina de automóveis. Até que o braço implacável da justiça foi descobrir. As autoridades britânicas estudam a sua extradição. Segundo disse o seu advogado, Anita receia regressar ao seu país, pois teme que lhe aconteça aparecer «suicidada». numa cela da prisão. Recordemos, entretanto, que um criminoso de guerra nazi, Keppler, se evadiu da sua prisão italiana, e conseguiu instalar-se pacificamente na RFA sem que ninguém o tivesse incomodado até morrer. Critérios... Na foto Feriaque: Anita trabalhando na oficina onde buscara uma nova vida).

●

O Tupolev 144, avião de passageiros soviético, rival do «Concorde» anglo-francês, foi retirado do serviço. Ao que se supõe, certas deficiências técnicas terão estado na origem desta decisão das autoridades da aviação civil da URSS. (Foto Keystone)

●



No dia 18 deste mês, o caminho do Whitehall à célebre Bowning Street, de Londres, foi palco de uma manifestaçaõ pouco comum: mil táxis monopolizaram o trânsito, como sinal de protesto por aquilo que eles consideram um preço demasiado baixo para os seus serviços. Exigem um aumento de 28%. A «manif» proporcionou o espectáculo que esta foto da Keystone nos revela

Manifestação contra o xá que terminaria com um banho de sangue: os soldados abriram fogo, provocando 300 mortos

O D DO

■ LE MONDE

O FUTU

■ PIERRE BLANCHER *

Poder-se-á julgar o que se passa no Irão com uma condenação peremptória ou uma indignação definitiva? Poder-se-á mesmo apreciar a responsabilidade do Xá através da caricatura? Tudo foi dito

PELA REPÚBLICA DA PÉRSIA

■ REZVANI *

Já se disse tudo acerca do subsolo iraniano, dos petro-dólares, da crise ocidental e das falsas liberdades do xá. Os «mercados do século» sucederam-se à beira do precipício como se fossem ilusões... Poucos se preocuparam,porém, com a fabulosa acumulação de armas nas margens do golfo Pérsico, com a degradação agrária no Irão, com as incríveis negociatas da classe política iraniana que encaminha todos os recursos nacionais para os bancos americanos. Muito poucos se têm preocupado aqui com o povo iraniano, as prisões, a mordaça, a coronha e o gatilho, os patíbulos e as valas, os gritos de dor nas salas de tortura.

O Festival de Persepólis teve mais importância na Imprensa ocidental do que um massacre. A luz e o som mais do que a noite e a névoa. Os nossos artistas de teatro, os nossos músicos, regressaram de Chiraz deslumbrados com o fausto com que haviam sido recebidos. Que viram eles do Irão? A sua própria glória. E embora fossem de «esquerda» exprimiam-se como futebolistas.

E, no entanto, nunca se dirá suficientemente como cada um de nós é **responsável.** Um aperto de mão, um bom prato, um sorriso, servem de caução. O poder utilizou-os, e, ao caucioná-lo, ajudámos as suas iniquidades.

Em 1971 fui à Embaixada do Irão em Paris. O embaixador, senhor Pakrevan, recebeu-me. Entreguei-lhe por mão própria um telegrama assinado por altas personalidades francesas, e que eu próprio acabava de enviar a Hoveida, então primeiro-ministro do xá. Esse telegrama protestava contra certo número de execuções iminentes.

Antes de entrar no escritório do embaixador tive de esperar numa antecâmara que tinha uma parede toda ela ocupada por um quadro. Esse quadro representava a embaixada da Pérsia ajoelhada nos degraus do trono de Luís XIV. Junto ao quadro, duas jovens hospedeiras com uma espécie de uniforme atendiam o telefone. Alguns indivíduos armados, decerto guarda-costas, entravam e saíam com ar desconfiado.

Com grande surpresa minha, quando entrei no escritório do embaixador Pakavan (ex-patrão da SAVAK) deparei com um segundo quadro. Quase tão grande como o da antecâmara, representava a embaixada da Pérsia desta vez ajoelhada aos pés de Napoleão I°.

As vítimas do progresso

Junto deste segundo quadro encontrava-se um homem baixinho e afável. Entreguei-lhe o telegrama. Sorriu com ironia e disse-me que, se eu estava tão interessado na vida dos condenados, seria preferível mandar uma carta ao xá na qual referisse os êxitos do regime... Em suma, em vez de criticar tudo, seria mais «inteligente» pôr em relevo, **«o senhor que é poeta»**, os aspectos positivos da política de Sua Majestade.

«Escreva ao nosso soberano uma carta aberta neste sentido, acrescentou, **e aproveite para lhe pedir a graça da vida de alguns condenados. Acredite em mim. Faça isto e talvez consiga a vida dessa gente.»**

Confesso que fiquei muito impressionado com esta proposta. Até então recusara todas as tentativas «diplomáticas» feitas por familiares do xá que me propunham regressar ao Irão. Diziam-me que se dirigiam ao artista, sem olhar à política, e que **«se estavam nas tintas para as minhas opiniões»** (textual!). Afinal de contas talvez que eu pudesse, em troca de um aperto de mão, salvar de vez em quando a vida de um prisioneiro. Mas fiz orelhas moucas.

Levantei a questão dos tribunais militares, das condenações à porta fechada, da tortura... Tudo foi afastado com um simples gesto... O embaixador teve, para meu grande espanto, um sorriso quase cúmplice, e tive mesmo a impressão de que me piscava o olho:«Ora, ora claro que torturamos. **O Irão tem que dar um salto fabuloso da Idade Média para os tempos modernos. Somos uns atrasados, que quer? Temos que apanhar a todo o custo o Ocidente. É o preço do progresso.»**

Saí dessa entrevista quase a vomitar. Claro está que nunca escrevi a carta...

Depois, passaram sete anos e o progresso desenvolveu-se vertiginosamente no Irão. São sem conta as vítimas desse progresso. Em nome do progresso assistimos à fulgurante degradação económica, social e humana do Irão. Vimos encherem-se prisões e cemitérios, vimos a juventude ser massacrada ou exilar-se, vimos, enfim, o país inteiro acordar mergulhado num pesadelo sem regresso. O balanço é assustador.

Nunca se dirá suficientemente como todos temos que ver com a política demente do xá. Desde a queda do Dr. Mossadegh – há vinte e cinco anos – que o Ocidente não só admitiu tudo ao xá como o encorajou mesmo a ir além dos limites imagináveis. Chirac e Giscard d'Estaing apertaram entusiasticamente a mão do xá, reconhecidos por vagas promessas, feitas de passagem acerca do Concorde ou da compra de algumas centrais nucleares. O próprio Carter, leve campeão dos direitos do homem, ou Hua Kuo-feng, timoneiro da nova China popular, não só beijaram fraternalmente o xá, como desapoiaram aqueles que de qualquer modo contestavam a validade do seu poder.

Numa palavra, tal como nos tempos obscuros da humanidade, os poderosos do mundo actuam como «primos», ignorando a vontade unânime de um povo levado para além do suportável. Essa caução dada ao xá do Irão radicaliza na sua revolta o povo da antiga Pérsia. Não encontrando apoio nem inspiração em nenhuma das ideologias actuais, só lhe restava unir-se. Eis o significado dos imensos cortejos à frente dos quais se vêem os turbantes brancos dos jovens religiosos chiitas. Que outra resposta podiam esperar os peritos da C.I.A.? A Pérsia já não quer o regime amoral imposto pelos puritanos de Wall Stret. **Amoral,** sublinho a palavra porque, no fim de contas, é sempre em nome dos mais elementares princípios morais que as nações se agitam. Os povos gostam do que é limpo.

Tal como na América Latina, onde a barbárie imposta por Wall Street levou os padres de Cristo a abandonar a compaixão e a identificarem-se como os humilhados em revolta, vemos hoje o povo da Pérsia unir-se em volta dos valores morais do chiisma. Em face da violência destruidora dos aparelhos da monarquia tecnocrata, só uma corrente de pensamento estruturada em bases morais podia fazer alguma coisa.

Os **medias** ocidentais, inspirados pela propaganda do xá, esforçam-se por fazer passar os chiitas por fanáticos reaccionarios, quando na verdade eles são os únicos que, no Irão de hoje, não são mercenários de ninguém.

Aos três dogmas do Islão sunita: unicidade de Deus, revelação, juízo final, os chiitas acrescentaram **justiça.** O chiita não pode ser pois indiferente nem mostrar resignação perante a opressão, visto que a lei do seu primeiro iman era: **«Não sejas opressor nem oprimido, sê o inimigo de todos os pressores e o amigo de todos os oprimidos.»**

O sistema monárquico «chah-in-chahi», gerador de injustiça, de opressão e de agressividade, não pode pois ser aceite pelo chiisma. Para os chiitas, governantes e governados são iguais perante a lei. A ideologia «chah-in-chah» (rei dos reis), essa, não admite o princípio da igualdade, exige do súbdito obediência e fidelidade e lança-o para o fatalismo. Ela dá ao governo um direito absoluto sobre os súbditos, o que, no melhor dos casos, leva ao paternalismo, e, no pior, ao despotismo.

Embora seja uma religião de pobres e de perseguidos, o chiisma nunca fez a apologia da pobreza.

RAMA IRÃO

URO DO XÁ

acerca dos abusos, da corrupção, ultimamente dos massacres. E tudo tem, decerto, que ser redito.

Mas desejar um governo de «ayatollahs» e de «bazaris» ao acaso de qualquer golpe de Estado militar, não será uma concepção demasiado apressada do progresso, da democracia e até dos direitos do homem?

Pelo contrário, assimila-a à morte e considera que a miséria de uns está ligada ao enrequecimento de outros. Em suma, os prinípios **socialistas** do chiisma são brutalmente trazidos à luz pelo «progresso» à ocidental aplicado por m xá medieval.

Hoje, não só os chiitas dizem aquilo que pensam, como fazem com que a palavra e a acção coincidam. Não é pois de espantar que à volta desse centro - de que Hayatollah Khomeny é o símbolo e a palavra -se cristalizem todas as forças e as múltiplas correntes de pensamento.

A única coisa que o xá com os seus conselheiros «yankees» terá conseguido foi unir contra ele um povo de quase trinta milhões de indivíduos ansiosos por proclamar a república da Pérsia.●

* **Romancista.**

Se tudo pôde explodir tão violenta e rapidamente devido a um simples artigo insultuoso, é porque havia muita pólvora acumulada, e desde há muito tempo, nas mesquitas e no país.

Este regresso ao Islão e a tradição, que se exprime cada vez mais e mais profundamente, mostra a perturbação e o desencorajamento do povo perante a dificuldade e a quase impossibilidade de ascender à civilização moderna, de a aproveitar e às suas vantagens. Depois de ter acreditado nas sucessivas quimeras da independência, da industrialização, até ao socialismo da «revolução franca» e, mais recentemente, no **boom** do petróleo, a maioria da população vê hoje o progresso como uma miragem ou um engano, e o desenvolvimento como uma espécie de rochedo de Sísifo. O sub-desenvolvimento, as suas misérias vão diariamente destruindo os seus esforços e as suas esperanças. O sentimento angustiante e crescente de que **«nunca mais se sai daqui»** e **«nunca se vai chegar lá», traduz-se, neste povo altivo e justamente orgulhoso do seu passado, pelo despeito e logo depois pela rejeição e pela cólera. Pega-se fogo a bancos, a cinemas, a hotéis, a empresas, símbolos desse modernismo inacessível e desse Ocidente de onde chega o progresso que em vez de ajudar a resolver os velhos problemas, traz problemas novos consigo.**

Esse regresso ao Islão e à tradição traduz evidentemente mais um desencorajamento e uma crispação suicidária, do que um novo fervor.

E aqueles - os «ayotollahs» e os mollahs - que, com conhecimento de causa, se deveriam erguer contra essa falsa interpretação ou falsa exploração do Corão, até porque são intolerantes e reaccionárias, não o fazem. Porque se essas reacções não estão de acordo com a verdade da sua relegião, elas servem a realidade e a perenidade do seu poder.

Encontramos aqui o problema com que se se confrontam todos aqueles que, tanto no Oriente como no Ocidente, de Frederico II a Ataturk, de Nasser a Burguiba, tentaram fundar Estados modernos, isto é, laicos: a hostilidade dos clérigos, a dificuldade em «fazer dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.»

ABAIXO O HERÉTICO

Sabe-se que as razões relegiosas apresentadas não traduzem a realidade dos motivos, a luta pelo poder entre o espiritual e o temporal.

Apesar dos excessos ou dos erros de comportamento do Xá ou dos que lhe estão próximos, Reza Palhavi não é um «antimahomé, assim como os seus precedecessores do Ocidente não eram «anticristos».

Mas hoje, devido aos erros e as reistências acumuladas, o clero chita encontra-se em boa posição para iniciar essa luta pelo poder por que esperava há muito. E inicia-a.

«Um monstro saiu do mar...A sua boca só se abre para blasfemar contra Deus. «Este retrato em forma de declaração de guerra do Papa Gregório IX° contra Frederico II de Hohestaufen, não será, a sete séculos de distância, o destino simétrico do Xá, por sua vez excomungado pelo ayatollah Khomeiny? O clero chita vai servir-se de todas as armas à sua disposição: o anátema, a guerra santa, a injunção sagrada feita a todos os muçulmanos para que se ergam contra o Xá «herético» ou «apóstata»...

É evidente que tanto o Xá como os seus conselheiros não tiveram bom senso político.

Primeiro ao subestimar ou ao desdenhar, durante os últimos anos, todas a resistências que as audácias da sua aposta de desenvolvimento não deixaram de acumular e cristalizar.

Depois, não calculando a exploração que seria feita com tudo isso, tanto mais que os excessos da sua política não podiam deixar de vincar zonas de sombra.

Enfim, esse homem apressado, faustiano para alguns, megalómano para outros, acreditou demasiado nos méritos da tecnologia do dinheiro do Ocidente e pouco nos da educação, paciência e cultura do Oriente.

Em vez de deixar os seus adversários descobrirem-se, entrando mais na sedição, na subverão e na reação, fazendo aparecer os seus intuitos mais profundos, e até mesmo as suas facções, os seus apetites ou as suas dissenções, esse autocrata, traumatizado por um primeiro exílio pouco glorioso, crispou-se demasiado depressa e entrou em conflito aberto com os ayatollahs.

Assim, só tem hoje duas saídas igualmente incertas e que podem ser desastrosas: Canossa, isto é, a submissão e logo a abdicação; ou o cisma.

A abdicação, quaisquer que sejam as esperanças que tem para o filho, seria o fim do seu regime e da sua dinastia.

Quanto ao cisma... Terá ele a audácia de ir procurar o seu rival a Bagdad? Seria a guerra e o Próximo Oriente a ferro e fogo.

A coexistência pacífica do temporal e do espiritual já não parece possível no Irão. Os dois poderes vão pois medir as suas forças.

Allah - ou o exército persa ou a C.I.A. - fará triunfar «o direito», isto é, o mais forte.

A menos que ambos pensem na enormidade dos riscos e na incerteza da solução, e então as paixões acalmem e os espíritos se iluminem. ●

* Director da **Lettre de Michel Jobert**

– Não percebo nada! O meu povo não gosta do progresso...

Uma das manifestações de solidariedade para com as vítimas da violência

40.º ANIVERSÁRIO DE MUNIQUE

■ **AGÊNCIA ORBIS**

A noção de «Munique» na medida em que se usa na esfera das relações internacionais, perdeu há muito tempo o significado original de denominação geográfica. Desde 1938, passou a ser em todo o mundo, um sinónimo compreensível de traição, esforço de solucionar os problemas entre as potências imperialistas à custa dos seus pequenos amigos, ajuda à violência, intenções sem princípios e a cegueira de ganhar os favores do agressor. A mesma significação tem o «Muniquismo» e a denominação dos seus protagonistas como «Muniquistas».

Foi a Checoslováquia, vítima de traição e agressão, que contribuiu sem querer, para este enriquecimento da terminologia política internacional. A Checoslováquia foi o primeiro país que pagou com o «Muniquismo», mas muito menos o único.

Há quarenta anos – a 29 de Setembro de 1938 – culminou a política míope dos governos das potências ocidentais na funestamente célebre conferência de Munique. Aí se encontraram os representantes de quatro potências imperialistas: Alemanha, Itália, Grã-Bretanha e França. Hitler, Mussolini, Chamberlain e Daladier discutiram a sorte de um país da Europa Central – a Checoslováquia, sem a presença de qualquer representante checoslovaco.

A base das discussões na conferência foi o projecto de Mussolini apoiado pelas exigências agressivas da Alemanha nazi. Foi o plano de ocupação das regiões fronteiriças da Checoslováquia, dominadas pelos alemães Sudetas e da sua anexação ao Reich nazi. Hitler pediu a ocupação das regiões fronteiriças da Checoslováquia imediatamente, a partir do primeiro de Outubro e terminando no dia 10 desse mês de 1938, o mais tardar. Os representantes dos governos britânico e francês aceitaram estas descaradas exigências. E não só se declararam de acordo, como também estavam dispostos a impô-las. A Checoslováquia não se viu representada na conferência. Aos seus representantes comunicou-se a decisão da conferência, melhor dizendo o tratado, apenas em forma de «ultimatum».

O primeiro-ministro britânico tornou-se célebre, declarando depois de regressar de Munique que tinha salvo a paz para uma geração e que seria absurdo lutar por um país desconhecido na Europa Central.

Um ano mais tarde, a Grã-Bretanha assim como a França, encontravam-se em guerra com a Alemanha nazi.

A conferência de Munique culminou a política britânica e francesa de apoio à expansão fascista na Europa, incitá-la à agressão fascista e orientá-la contra o Primeiro Estado Socialista do Mundo, a União Soviética. Por isso a Grã-Bretanha e a França sacrificaram a Checoslováquia que ficava no caminho da expansão da Alemanha fascista para Leste.

INDIA

O LADAKH SAI LENTAMENTE DO ISOLAMENTO

■ **NICOLE BERNHEIM**

Aqui, o viajante é muitas vezes acordado em sobressalto por uma série de detonações surdas. É a dinamite que os Ladakhis aprenderam nos últimos tempos a manejar com mais destreza do que a pá e a enxada.

O Ladakh indiano, província do norte do Estado de Jammu e de Caxemira, entre o Aksai-Chin, ocupado desde 1962 pelos chineses, e o Baltistão, ocupado pelos Paquistaneses, foi aberto aos estrangeiros pelo governo indiano em 1974. Essa iniciativa, destinada em princípio a promover o turismo numa região de paisagens espectaculares e de grande interesse cultural, talvez tivesse também um objectivo político: a estação das viagens é curta nestes contrafortes do Himalaia – de Junho a Setembro – e as vantagens económicas que o Srinagar pode retirar não deve pesar grandemente em comparação com a importância que reveste para Nova Deli a presença, num solo desejado por dois vizinhos ambiciosos, de várias centenas de europeus, americanos e australianos.

As forças armadas indianas são omnipresentes: a sua disciplina e o seu aspecto impecável tornam-se notadas nesta região deserdada, de desertos escarpados, salpicados aqui e ali por oàsis povoados de gente miserável. Segundo as estatísticas oficiais, haveria quarenta e cinco mil soldados no Ladakh, que não tem mais do que uns cem mil habitantes. A base terrestre e área de Leh ocupa por si só uma boa parte da ampla planície do Indo, onde se encontra a pequena capital (de oito mil habitantes) da província. Cem quilómetros a norte é a garganta do Karacorão, e, para além dele, o Tibete, ocupado pelos chineses.

A «mais alta estrada do mundo», que culmina a 5000 metros, parte da base de Leh. Um dia chegará à fronteira, mas, de momento, só tem dezena de quilómetros.

Budistas ou, mais raramente, muçulmanos, os Ladakis não têm, como é evidente, grande simpatia pelos Caxemirenses, a quem acusam de monopolizar os lugares oficiais e, nos últimos tempos, o frutuoso comércio dos artigos turísticos, em Leh.

O lama Bakula, que durante muito tempo foi o homem forte da região, foi batido nas últimas eleições. Membro do Partido do Congresso, representava desde 1948 o Ladakh no Parlamento indiano, que já só conta um deputado da província, a rainha do Ladakh, a «gyalmo». O lama, que nos recebe no mosteiro de Spituk, de que é o chefe, não é terno para as autoridades de Srinagar. Durante longo tempo partidário de uma autonomia do Ladakh no seio da União Indiana, renunciou agora a tal reivindicação, convencido, segundo assegura, pelos argumentos de Nova Deli, para quem a população, na sua maioria budista, da província norte de Caxemira, faz um equilíbrio feliz dos muçulmanos do Sul que têm certa simpatia pelo Paquistão. O lama, que também foi ministro dos Assuntos Sociais e da saúde no governo de Srinagar, assegura que a Caxemira oferece-hoje, apesar das suas divergências internas, o espectáculo das «melhores relações entre os budistas e os muçulmanos de toda a Índia».

Ele é totalmente favorável à abertura do Ladakh ao turismo, ate porque não compreende porque ficaria a região separada do resto do mundo, enquanto que toda a região indiana faz um grande esforço de desenvolvimento nesse sentido.

Pensará ele que este movimento – de momento modesto (este Verão só se esperavam em Leh doze mil estrangeiros) – pode vir a prejudicar a integridade da cultura ladakhi?

Um sorriso ambíguo anima de momento a máscara ascética do lama. Ele não crê que haja um verdadeiro risco antes de uma boa quinzena de anos. Mas, segundo pensa, é indispensável proteger os tesouros dos mosteiros da avidez dos traficantes de obras de arte.

A alguma distância do centro de Leh encontra-se um campo de refugiados tibetanos. Há uns quatro mil no Ladakh, e entre eles oitocentas e cinquenta crianças numa aldeia S.O.S. O campo foi instalado em 1962. Os últimos refugiados passaram clandestinamente a fronteira chinesa há três anos. Segundo contam, um certo número de mosteiros tibetanos teriam sido destruídos e os tibetanos – laicos ou religiosos – obrigados a casar com chinesas.

A diáspora tibetana

Uma fotografia do dalai-lama – com os seus óculos de jovem director de empresa – encontra-se nas salas tanto do campo de refugiados como dos mosteiros. O chefe espiritual da comunidade tibetana, que contaria cinquenta e cinco mil membros na Índia e noventa e dois mil no resto do mundo, esteve duas vezes em Leh: em 1962 e em 1976. Ao contrário do que se passa do Nepal, os refugiados tibetanos de Leh recusaram tomar a nacionalidade do país que os acolheu. O jovem professor que nos recebe assegura-nos que é a melhor maneira de preservar a identidade cultural e religiosa da «diáspora» tibetana.

Mas durante quanto tempo aceitarão as crianças da aldeia S.O.S., quase todas orfãs e que aprendem com aplicação e disciplina as suas lições em tibetano, viver à margem de uma região que está, ela própria, à margem da União indiana.

A alguns quilómetros de Leh, na planície desértica que conduz ao mosteiro de Thiksé, está a ser construído o canal que alimentará a futura central hidroeléctrica. Daqui por dois anos Deh terá electricidade as vinte e quatro hora do dia. Entretanto, os camponeses, homens e mulheres, retiram com pás, e por 150 rúpias por mês, as toneladas de terra que vão fazer entrar Ladakh no século XX.

De momento ainda são necessários dois dias de viagem para ir de Srinagar a Leh. Os aviões são reservados aos militares, mas consta que para o ano já haverá uma carreira aérea civil.

Para o ano, os oito redactores que asseguram as emissões de rádio Leh, instalar-se-ão em Ladakh, e Leh receberá, por satélite, as emissões de televisão de Nova Deli, assim como as de Tachkent e de Pequim – que já inundam a região com programas de rádio em tibetano, língua que a maior parte dos ladakhis compreendem.

Akbar Allchabad, «**«assustant deputy commissionner»** de Leh, é um puro ladakhi. Tal como o seu colega e compatriota Naran Dace, director da Informação, leu Maupassant, Alexandre Dumas, Victor Hugo, Bertrand Russel e Gorki.Segundo ele, «os ladakhis e os caxemirenses, são uma espécie de belgas e franceses».

O ladakhi médio e´ totalmente descontraído perante o visitante estrangeiro. Os vendedores de jóias e de objectos mais ou menos rituais falam de igual para igual com os turistas chegados de países de que, muitas vezes, nunca ouviram falar. Pobres como Job, mas cheios de humor, os camponeses olham com certa ironia para os recém-chegados que se vestem de um modo tão esquisito.

Na maior parte dos aglomerados, as autoridades instalaram, na casa comunal, um transistor que faz chegar até esses camponeses na sua maioria iletrados, as notícias do mundo. Para o ano as casas comunais também terão um aparelho de televisão.

Muito ligados às suas tradições culturais e religiosas os ladakhis parecem capazes de resistir à máquina turística. De resto não é com eles que sonha a jovem geração, mas sim com os militares indianos, de uniforme impecável e soldo regular. ●

ANIVERSÁRIO DE MUNIQUE

5

A Checoslováquia não foi o primeiro objectivo da expansão fascista. No entanto, o tratado de Munique e o sacrifício da Checoslováquia assestaram o golpe definitivo e irreversível no equilíbrio da Europa depois da Primeira Guerra Mundial, golpe definitivo nos esforços pela segurança colectiva e medidas eficientes contra a expansão e agressão fascista. O tratado de Munique significou a capitulação absoluta dos governos britânico e francês perante a expansão do fascismo, representou a imediata abertura às portas da guerra.

Devido ao tratado de Munique a Checoslováquia perdeu uma terça parte do seu território. Ficou privada das suas fronteiras milenárias com um excelente sistema de fortificações. Perdeu uma parte substancial da sua indústria e importantes regiões agrícolas. As suas comunicações ficaram cortadas. Resultou daí um estado mutilado, incapaz de defender-se, um estado privado das possibilidades de desenvolvimento político e económico. Além disso, este estado mesmo mutilado deixou de existir em menos de seis meses. Em Março de 1939 o exército nazi ocupou a Boémia e a Morávia, e na Eslováquia formou-se um estado fantoche, fascista.

O povo checoslovaco queria defender a sua república. O exército checoslovaco estava bem armado e preparado. As fronteiras do estado eram formadas em grande parte por cristas de montanhas com boa defesa. As organizações democráticas estavam em estado de alarme. O Partido Comunista Checoslovaco ocupava o primeiro lugar entre elas. O seu líder, Klement Gottwald, declarou antes da fatal conferência de Munique: «O povo da Checoslováquia nega-se resolutamente a que seja negociado o destino da República da Checoslováquia à maneira imperialista e que, quem quer que seja, e de que forma, toque nas fronteiras da República. O povo da Checoslováquia pede a cada um o respeito pela independência e a integridade do Estado. O povo espera que o governo da sua República defenderá firmemente o ponto de vista da Checoslováquia, inclusive na política internacional e que demonstrará plena resistência mesmo neste momento de novas intenções de compromissos, de conciliação e de chantagem do fascismo de Hitler, em nosso prejuízo.»

Infelizmente os acontecimentos tomaram outro rumo. O governo checoslovaco sob a pressão das quatro potências, aceitou a 30 de Setembro de 1938 o pacto de Munique. Apesar de que este facto contrariava a constituição checoslovaca, declarou-se de acordo com a entrega de uma terça parte do território do Estado, aos agressores nazis. O governo checoslovaco submeteu-se ao tratado das quatro potências apesar da União Soviética lhe ter oferecido a sua ajuda, apesar da França ter abandonado o cumprimento do tratado franco-checoslovaco sobre a defesa mútua.

Presentemente recordamos o 40.º aniversário do tratado de Munique. A posição da Checoslováquia no mundo é hoje completamente diferente dessa altura, e, também é totalmente distinta a correlação internacional de forças. No entanto, a lição do tratado de Munique está viva até agora e com uma constante validade internacional. É o reconhecimento de que pelas concessões ao imperialismo, pela violência e o expansionismo, as nações pagam sempre o preço mais caro. Precisamente agora Munique serve de ensinamento para as pessoas de ideais democráticos e amantes da paz. Recorda que não se pode ceder impunemente à violência, à expansão e à chantagem, tanto na Europa, como no Médio-Oriente, em África como no Extremo-Oriente. ●

VIENA VAI SER UMA TERCEIRA CAPITAL DA ONU

A Áustria ofereceu às Nações Unidas um centro internacional de escritórios e salas de conferências, que cobre uma superfície total de 190 mil metros quadrados, situado no meio dum grande parque de Viena na margem esquerda do Danúbio. O conjunto, conhecido pelos vienenses como «Cidade da ONU», ficará por cerca de 700 milhões de dólares. Viena de Áustria, situada no coração do Velho Continente, na linha de demarcação entre o Ocidente e o Leste, tem uma tradição histórica de centro de encontros internacionais, tradição essa que agora se pretende renovar. O centro será posto à disposição da ONU por 99 anos pelo arrendamento simbólico de um xelim austríaco.

Sem remontarmos ao Congresso de Viena, a história fornece-nos toda uma série de exemplos – desde o encontro Kennedy-Krutschev às conversações intercomunitárias sobre Chipre, passando pelas negociações SALT – que demonstram a importância de Viena no calendário de conferências internacionais.

A comunidade internacional de Viena, avaliada em cerca de 40 mil pessoas, compreende, além dos diplomatas dos 65 países representados na Áustria por embaixadores residentes, os funcionários internacionais da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), da Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA), da Organização

O centro da ONU em Viena

dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), assim como das outras 46 organizações internacionais que têm sede em Viena.

O plano da construção dum centro internacional remonta a 1966, data em que a ONUDI decidiu estabelecer a sua sede em Viena. Fê-lo na condição de que a Áustria pusesse um imóvel à sua disposição. A IAEA, que se instalara na capital austríaca dez anos mais cedo, desejava também ter uma instalação própria.

As duas organizações empregarão um pessoal estimado no total em 4700 funcionários.

Para garantir a melhor utilização dos escritórios, o governo austríaco convidou a ONU a instalar também outros serviços em Viena. O certo é que os importantes serviços que a ONU tem instalados em Genebra e Nova York estão em edifícios que «rebentam pelas costuras» e, a partir de 1980, é impensável alargar a sua área ou arrendar mais imóveis, porque essas duas cidades não terão mais espaço livre. Assim a AG da ONU decidiu por unanimidade aceitar a oferta do governo austríaco e vai transferir parte dos seus serviços genebrinos e nova-iorquinos para Viena.

Até agora, foi decidido transferir para Viena o centro para o desenvolvimento social e questões humanitárias (instalado em Nova York), assim como os serviços anexos consagrados à promoção da mulher e à repressão da criminalidade, a secção da ONU para o direito comercial, os três serviços para o controlo de estupefacientes (actualmente em Genebra) e o Departamento de Socorros aos Refugiados Palestinianos (cuja sede actual é em Beirute). Mais de três mil funcionários serão destacados, num primeiro tempo, para a sede da ONU em Viena.

Não é exagero afirmar que estes funcionários disporão das instalações mais luxuosas da ONU. O centro internacional, que é o maior empreendimento do género realizado em Viena desde a segunda guerra, é constituido por um grupo duplo de duas torres em Y, ligadas entre si. Um será reservado à AIEA, e o outro à ONUDI e às outras unidades da ONU instaladas na cidade. Um centro de congressos com capacidade para albergar 1600 pessoas está ligado aos escritórios por passarelas. Uma auto-estrada marginal ao Danúbio e uma linha de metropolitano garantem um acesso rápido à cidade internacional, situada a 4 quilómetros do centro de Viena. ●

FIGURAS EM DESTAQUE

JOHN VORSTER

Enquanto Agostinho Neto e Samora Machel assinavam no Maputo um acordo de amizade e cooperação e deixavam bem claro que prosseguiriam na sua luta comum em prol da edificação do socialismo, a África do Sul mergulhava cada vez mais fundo no seu isolamento internacional. Por motivos de saúde, o homem forte de Pretória, John Vorster, abandonava a chefia do Governo, mas tomava uma derradeira atitude de força: rejeitar o plano da ONU para a independência da Namíbia e convocar «eleições» para aquele território.

Face ao cerco de que estão a ser vítimas pelos ventos da história, os dois bastiões do colonialismo na África Austral adoptam as mesmas medidas de defesa: entrincheirarem-se em acordos com negros aliciados para a traição, limpando a fachada, para continuarem a política de sempre.

O que está em marcha na Namíbia é a tentativa de fazer falsas eleições, com exclusão do representante internacionalmente reconhecido da população (a SWAPO) e colocar no poder, através desse artifício, com uma cobertura falsamente democrática, um partido pluriracial, que praticará no território a política que mais convém a Pretória.

Embora as cinco potências ocidentais envolvidas nas negociações tenham manifestado a sua «surpresa indignada» perante este (real ou aparente) volte-face de Pretória, é de esperar que se recusem a ratificar as sanções que venham eventualmente a ser votadas na ONU contra a África do Sul. O relatório sobre o escândalo do petróleo na Rodésia (que demonstrou a cobertura dada por Londres durante dez anos ao boicote ao embargo petrolífero contra Salisbúria) veio pôr uma vez mais a nu a hipocrisia das potências ocidentais. Adoptando uma atitude exterior de condenação dos regimes racistas, os países capitalistas, têm, no entanto, uma intricada convergência de interesses com eles. A riqueza mineral da Namíbia e a sua exploração pelo imperialismo explicam que a África do Sul tenha continuado impunemente a reinar sobre um território que nunca lhe pertenceu. A qualidade dos aliados do imperialismo vai-se degradando cada vez mais, à medida que aumenta a consciência nacionalista dos povos oprimidos. Por isso, as ditaduras que pululam pelos continentes neocolonizados se sentem com as costas quentes. Para o imperialismo poucas alternativas «democráticas» restam. A decisão de Pretória, suicida a longo prazo, é de boa política, do ponto de vista racista. Vorster e os seus companheiros têm consciência do poder de chantagem que podem exercer sobre os seus aliados. E decidiram exercê-lo, conscientes de que atacar o seu poderio económico é atacar o poderio imperialista.

Adiantamos breve biografia de Vorster para melhor compreensão da sua política reaccionária:

Depois do assassínio de Hendrik Verwoed, em 1966, Vorster, que fora seu aluno na Universidade de Stellenbosh, uma das mais influentes cidadelas dos «afrikanders», ocupou o cargo de Primeiro Ministro. Durante os cinco anos em que fora ministro da Justiça, Vorster mostrara-se um defensor intransigente da política de segregação racial que ajudou a consolidar, introduzindo o julgamento sem culpa formada, e, ainda, o chamado «banning», uma espécie de prisão domiciliária.

Como Primeiro-Ministro, ingressou na ala mais liberal do Partido Nacional, dominada pelo «afrikanders» brancos, descendentes dos colonos holandeses e franceses que se fixaram na África do Sul no século XVII. No contexto sul-africano, Vorster aparece nesta altura como um homem mais flexível que Verwoerd, conhecido pelo «Homem de Granito», arquitecto do «Apartheid», para quem a opinião pública mundial pouco ou nada interessava.

Com Vorster, a segregação racial passa a ser oficialmente designada por «relações plurais» e o «apartheid» passa a ser conhecido por «desenvolvimento separado».

Vorster nasceu em 13 (que azar!) de Dezembro de 1915, formando-se em Direito e iniciando a sua carreira de advogado pouco tempo antes do começo da II Guerra Mundial. Então, a África do Sul encontrava-se dividida, como membro da «Commonwealth», entre os que apoiavam os aliados e os que se consideravam anti-britânicos.

O então Primeiro Ministro, Jan Smuts, conseguiu, por uma escassa maioria de 13 votos (que azar!) no Parlamento, obter um mandato para se juntar às forças aliadas. Vorster está então a colaborar com uma organização «afrikander», a «Ox Vagon Guard», anti-britânica e geralmente considerada pró-nazi. É preso em 42. Em 52 conquista, pela primeira vez, um lugar no Parlamento – e cinco anos depois é nomeado ministro da Educação, Artes, Ciência, Assitência Social e Pensões. Em 61, passa a ministro da Justiça, Polícia e Prisões. Em 66 – é Primeiro Ministro.

De então para cá tornou-se acérrimo defensor do «Apartheid» – e mostrou-se sempre contra a evolução progressista dos países do continente africano. Recorde-se o seu papel quando da independência de Angola – e também, mais tarde, as incursões militares, com o seu «agrément», na RPA e na Zâmbia tendentes à destruição das bases da SWAPO. A independência da Namíbia (marcada para o fim do ano corrente) é um osso que nunca lhe passou da garganta... Por estas atitudes, e por outras acções que só envergonham a comunidade internacional, as críticas estrangeiras começaram a atingi-lo, pressionando-o em direcção dos chamados direitos humanos. Resistiu. Resultado: embargo compulsivo de armas. Vorster, para melhorar a sua imagem, dá a «independência» a certos bantustões, numa atitude política de fachada: era um processo de liberalização só para estrangeiro ver. Eleições: pôs-se sempre que no sufrágio universal participasse a maioria branca do país. E agora? Agora, doente, pede a demissão de Primeiro Ministro – e sugere, para si, o cargo de Presidente da República.

SEMANA INTERNACIONAL

O GENOCÍDIO

Cadáveres putrefactos pelo chão, escombros daquilo que foram cidades a fumegar, mercenários armados até aos dentes a atirar contra tudo o que mexe, aviões a dispararem «roquettes» indiscriminadamente, um ditador que insiste em permanecer no Poder contra a vontade de todo um país e uma política dos «Direitos Humanos» que estranhamente nada faz, e se faz, é de uma forma ambígua e «por baixo do pano». Este é o quadro de hoje na Nicarágua, cujas principais cidades foram devastadas pela sanha de um homem que representa uma dinastia que ocupa a chefia de uma Nação há 45 anos e teima em não ver que os tempos são outros.

A pretensa vitória que, inadvertidamente, alguns órgãos de informação têm atribuído a Somoza, não passa de um estertor. E a História está cheia de casos como este. A insurreição na Nicarágua só tem um final possível: o seu afastamento, seja de que maneira for. Não importa que o Canal do Panamá esteja a poucos quilómetros dali. Não interessa que o chorado Kennedy, o sinistro Kissinger, o corrupto Nixon, o curioso Ford, o «humanista» Carter e o pardo Brzezinki insistam no velho chavão de «Cubas, nunca mais!» O curso dos acontecimentos no Mundo não se compadecem com «verdades» como esta e Somoza está mesmo condenado, apesar dos velados apoios que recebe. Em dinheiro, homens e armas. De qualquer forma, na semana que passou, a luta da Nicarágua ocupou todas as primeiras páginas, de onde não sairá tão cedo. Pelo menos até Somoza finalmente vir abaixo. O que, segundo o «Comandante Zero», da Frente Sandinista, é coisa para daqui a dez dias.

O REPÚDIO

Noutro ponto quente, o Médio Oriente, jamais um chefe de Estado recebeu uma demonstração de repúdio tão grande como Sadat, o presidente do Egipto, está a ter por parte dos seus «irmãos árabes». Após a cimeira de Camp David, na qual participou em companhia de Menanhen Begin, o primeiro ministro sionista e do presidente norte-americano, James Carter. A reunião da Frente de Rejeição, realizada em Damasco, com a participação da Argélia, Líbia, Síria, Iémen do Sul e OLP marcou de maneira formal o repúdio dos «radicais» árabes ao «cozinhado» saído das matas do Maryland, «prato» este que não conseguiu satisfazer nem aos estômagos menos exigentes como os da Jordânia, Arábia Saudita, Emiratos Árabes Unidos, Kuwait, Qatar, Abu Dhabi, Marrocos, Tunísia e outros. Uma prova? O regresso aos EUA de Cyrus Vance com as mãos vazias após uma viagem a Amã (Jordânia), Riad (Arábia Saudita) e Damasco (Síria) para «explicar» os acordos assinados. Em contrapartida, os países árabes parecem finalmente ter encontrado um ponto em comum neste «negócio» de Sadat com Begin e Carter que nada mais foi do que um reforço para Israel e um balão de oxigénio para o prestígio interno do presidente norte-americano. Os próximos dias trarão novidades.

O «OILGATE»

Noutro «ponto quente», um novo escândalo está em preparação: o presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda acusou a Grã-Bretanha de o enganar acerca das sanções petrolíferas contra a Rodésia, o que envolve também capitais como Paris e Lisboa. Classificando este «furo» como «Oilgate», Kaunda promete para os próximos dias revelações espectaculares que clarificariam a questão e provocariam muitas e incómodas «comichões» aos governos postos em causa. Entretanto, antes que o Presidente zambiano dissesse qualquer coisa, um relatório publicado na Inglaterra revelava que as suas acusações eram fundamentadas, provocando grandes inquietações políticas, tanto mais que o primeiro-ministro James Callaghan, ainda no ano passado, garantira a Kaunda que a Grã-Bretanha estava a respeitar o embargo. O relatório revela que desde 1967 os ingleses dão petróleo a Ian Smith através da Shell e da BP, via África do Sul e Moçambique, então sob o regime colonial.

ACORDO FRANCO-ALEMÃO SOBRE O NOVO SISTEMA MONETARIO DA CEE

O presidente francês, Giscard d'Estaing e o chanceler oeste-alemão Helmut Schmidt encontraram-se em Aix-la-chapelle, no âmbito dos encontros regulares entre os dois estadistas. Desta vez porém a «cimeira» tinha umnobjectivo bem preciso; conciliar as posições das duas potências dominantes no Mercado Comum com vista à criação do sistema monetário europeu. A posição franco-alemã serviu depois de base aos debates dos ministros das Finanças da CEE sobre o tema. Mas não é fácil levar os outros membros do Mercado Comum pelos caminhos franco-alemães. Os ingleses, para já, mostram-se muito reticentes, e o novo sistema monetário, apesar das previsões optimistas, tardará a ser decidido. (A foto Keistone mostra-nos os dois estadistas durante a cimeira de Aix-la-Chapelle).

PELO MUNDO

AUXÍLIO AMERICANO A SOMOZA POR INTERMÉDIO DE ISRAEL

Só no ano passado o fornecimento de armamento americano à Junta chilena custou aos contribuintes americanos 59 milhões de dólares Este ano os Estados Unidos estão a fornecer a Pinochet armamentos e munições num total de 24 milhões de dólares. Estas informações são veiculadas respectivamente pela revista «Nation» e pelo congressista americano F. Stark.

Entretanto o presidente Carter, no decorrer da última sessão da assembleia geral dos Estados Unidos, reafirma: «Ninguém desviará o meu governo da política aberta e decidida da defesa dos direitos do homem».

Recorda-se que, há dois anos, o Congresso dos Estados Unidos vetou todo o auxílio militar ao regime de Pinochet. O que parece não ter passado do papel.

Estreitos laços de amizade ligam Washington e ditaduras latino-americanas como as da Nicarágua, da Guatemala. do Uruguai, do Haiti de S.Salvador.

Armamento com a etiqueta «Made in America» é enviado ininterruptamente para esses países. No entanto, com o objectivo de esconder e melhorar os fornecimentos, os EUA utilizam outros países como intermediários para tais transacções.

Israel: um intermediário eficaz para a Nicaráua

A Imprensa noticiou que esteve há pouco na Nicarágua o navio israelita «Iaffa» que entregou a Somoza uma enorme encomenda de armamentos. O regime ditatorial está a utilizá-las eficazmente no desfazer das manifestações e nos contactos com a guerrilha.

Também S.Salvador recebeu uma enorme encomenda de armamento, cujo valor atinge algumas dezenas de milhões de dólares. A Imprensa ocidental tem assinalado que Israel se está a transformar no principal fornecedor de armamentos de algumas ditaduras da América Central.

Claro que tudo isto não impede que o «slogan» dos direitos humanos faça vibrar os timpanos dos homens que vivem nos recantos mais escondidos da Terra

VINTE E CINCO MIL MORTOS NO SISMO DO IRÃO

Duas imagens colhidas naquela que foi outrora a cidade iraniana de Tabas, devastada por um terrivel sismo que só deixou as palmeiras de pé. Segundo as últimas estimativas, avalia-se em 25 mil o número de vitimas mortais do sismo, que matou não soá esmagadora maioria dos habitantes da cidade, como milhares de pessoas que ali se tinham deslocado ou que foram apanhadas em aldeias e caminhos dos arredores. Acusações contra a ineficacia e corrupção dos funcionários governamenoais começaram já a ser feitas pelos sobreviventes da catástrofe. Entretanto, este sismo deu mais um pretexto para alimentar a campanha anti-soviética: dois cientistas europeus sugeriram que o tremor de terra teria sido causado por uma explosão nuclear subterrânea feita pela URSS. Mas foram imediatamente desmentidos por outros cientistas europeus e iranianos. Segundo os dados da ciência, as explosões desse tipo só poderão ter um papel detonador em regiões muito próximas e por isso os ensaios se realizam em áreas não habitadas.

Só um fenómeno natural pode explicar a catástrofe do Irão que aliás se registou numa zona altamente sísmica.